

ARISTIDES VAN-DUNEM AO 'DIA'



O M.P.L.A. NÃO ACEITA O PLANO PORTUGUÊS DE DESCOLONIZAÇÃO

A primeira golpada que o imperialismo quer dar em Angola é a separação de Cabinda, declarou nos Aristides Van-Dunem, membro do Comité Central do MPLA, e da Comissão Directiva dos Centros Urbanos, à sua passagem por Lisboa. Tendo assistido ao Congresso

do MPLA em que foi eleito para o C.C., Van-Dunem prestou-nos significativas declarações sobre a realidade angolana do momento.

Referindo as manobras imperialistas em Angola, aquele membro da Comissão Central do MPLA afirmou:

«Alguns acontecimentos registados em Luanda são da responsabilidade da reacção. Enclave de Cabinda) que quer reacção personalizada na FLEC. (Frente de Libertação do Enclave de Cabinda) que quer a separação. Penso que a primeira golpada que o imperialismo quer dar em Angola é a separação de Cabinda. Este problema de Cabinda serve os interesses do imperialismo, e daqueles que o apoiam, como Mobutu. Mobutu permitiu a instalação da FLEC no Zaire, sabendo que a FLEC não representa de modo algum o povo angolano, o que nunca lutou pela libertação. Mobutu permite que a FLEC tenha um programa na Rádio Zaire e Mobutu sabe que a FLEC não é reconhecida pela OUA. Mobutu é um dos quatro presidentes africanos (os outros são os do Congo-Brazaville, da Zâmbia, e da Tanzânia) que procura estabelecer a unidade entre os Movimentos de Libertação angolanos. Ao contrário o MPLA sempre encontrou dificuldades por parte do Zaire.

Após referir os países africanos que sempre se mostraram solidários com o Movimento Popular de Libertação de Angola, casos do Congo-Brazaville, Tanzânia, Zâmbia, Somália, Argélia e República da Guiné, Van-Dunem sublinhou que paralelamente às manobras imperialistas em torno de Cabinda se assiste a uma grande propaganda em redor da «revolta Leste de Daniel Chipenda». A referência motivou a abordagem rápida do Congresso do MPLA.

Depois de contactar com o camarada presidente Agostinho da Silva, o ministro dos Negócios Estrangeiros declarou:

«Depois de contactar com o camarada presidente Agostinho da Silva, o ministro dos Negócios Estrangeiros declarou:

Continua na pág. 4



O ministro dos Negócios Estrangeiros presta declarações à Imprensa, ao deixar esta manhã o Aeroporto da Portela

Maremoto democrático nas eleições americanas

NOVA YORK, 6 — (Por Fernando Moulher, da FP) — Conforme a fórmula de um candidato republicano, a conjunção de dois fenómenos, as «cinzas» do Watergate e o aumento de preço do «hamburger», fizeram o maremoto democrático.

A inflação desempenhou evidentemente um papel importante na determinação do eleitor, mas os que pensavam que o país esqueceu os escândalos do Watergate enganaram-se redondamente. A prevenção do eleitorado contra os candidatos republicanos era contra as pessoas apoiadas pelo «partido do Watergate».

Um outro facto foi que a campanha eleitoral do presidente Gerald Ford em 21 Estados não serviu nada os interesses dos candidatos republicanos, e pareceu mesmo que em certas circunscrições a intervenção pessoal de Ford os prejudicou, porque a maioria dos americanos dificilmente perdoa a Gerald Ford ter concedido o perdão total a Richard Nixon.

Outra consequência do Watergate: uma percentagem recorde de abstenções (62 por cento). Esta defeção do eleitorado, mais sensível entre os republicanos do que nos democráticos, explica-se por um manifesto enjoo do público pelas combinações políticas, como as revelaram as investigações

e os processos que precederam e se seguiram à demissão de Nixon.

A maré democrática atingiu aquelas fortalezas republicanas que desde o princípio do século não enviavam um só representante a Washington, por exemplo a quinta circunscrição do Massachusetts, a décima quinta circunscrição do Illinois e a primeira circunscrição de Nova Jersey.

Fortíssimo no Senado e, sobretudo, na Câmara dos representantes, o impulso democrático é esmagador nos lugares de governador, onde os democráticos vão alcançar pelo menos 41 lugares em 50. Os governadores são todo poderoso na preparação da eleição presidencial, quer se trate de nomear os delegados à convenção do partido, quer de pedir às Câmaras locais remodelações das circunscrições.

A Tunísia e a Líbia na rota de Mário Soares

O ministro Mário Soares partiu esta manhã, do aeroporto da Portela, para a sua visita oficial à Tunísia e à Líbia com cujos Governos terá conversações, com vista, nomeadamente, ao estreitamento das relações económicas e comerciais entre Portugal e os dois países árabes.

Nas breves palavras que teve para os órgãos de Informação, o ministro português dos Negócios Estrangeiros classificou as relações que irá estabelecer com os dois países de «conversações ao mais alto nível», sendo o principal ponto da sua agenda na Tunísia o

estabelecimento de um acordo comercial, cujas negociações já se iniciaram. Relativamente à Líbia, Mário Soares declarou que este país está fortemente interessado em estreitar relações de natureza económica, possivelmente através de investimentos. Na capital líbia, Trípoli, juntar-se-á a Mário Soares o director-geral dos Combustíveis, eng.º Moura Vicente, que deverá participar em negociações relacionadas com a importação de petróleo daquele país. A visita do ministro português à Líbia será também um passo importante no sentido da normalização das relações di-

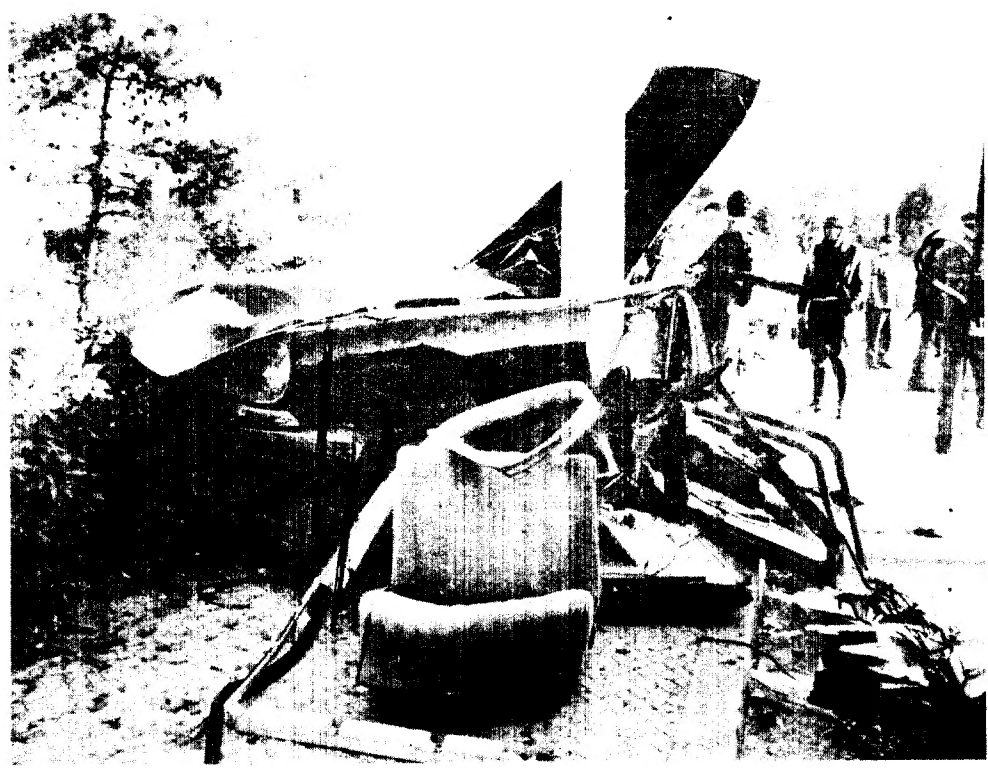
plomáticas entre os dois países.

Na Tunísia, um dos primeiros países africanos a estabelecer relações diplomáticas com Portugal, o dr. Mário Soares será recebido pelo presidente Habib Bourguiba e terá conversações com vários membros do Governo, partindo para a Líbia no sábado. Também na Líbia, onde estará de 9 a 11, o ministro português se encontrará com vários membros do Governo.

Além da esposa, que esta manhã o acompanhava, integram a comitiva do ministro dos Negócios Estrangeiros o director-geral dos Negócios Políticos do Ministério, embaixador Magalhães Cruz, representante dos Ministérios da Economia, dr. Dias Oliveira das Finanças, dr. Caetano Pereira, vice-governador do Banco de Fomento e do Equipamento Social e Ambiente, eng.º Manuel Rocha.

Partiram também esta manhã para a Tunísia o dr. Azere do Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian, acompanhado pela esposa, o dr. Nobre de Gusmão, também da Fundação e o dr. Bairoiro Oleiro, inspector-geral do Ministério da Educação e Cultura. Estas entidades visitarão e juntamente com o ministro Mário Soares o anfiteatro romano de El-Jem, cujas obras de restauro estão a ser subsidiadas pela Fundação Gulbenkian.

As declarações do ministro dos Negócios Estrangeiros na da disseram relativamente a um anunciado encontro em Tunísia com dirigentes da F. N. L. A., que parece não constar da agenda de trabalhos do visitante português.



Uma noite de fim negro

Um violento acidente de viação ocorreu esta madrugada, cerca das 6 horas, na estrada marginal Lisboa-Cascais, perto da Cruz Quebrada, quando um automóvel de modelo recente, conduzido pelo sr. Jorge Gentil de Almeida Afonso Neves, que circulava a grande velocidade, se despiçou, embatendo num primeiro candeeiro e acabando por enfiar-se num outro, derrubando-o. A viatura, com a violência do primeiro embate, quebrou pelo meio e cre-se que tenha sido essa a causa de não haver, até este momento, a lamentar desastres pessoais de gravidade relativamente a qualquer dos seus sete ocupantes.

O M.F.A. não apoia qualquer partido político

NACIONAL

COMPORTAMENTO DEMOCRÁTICO

Na dinâmica de uma revolução democrática, a violência gratuita ou desnecessária pode ter consequências inversas das pretendidas. Transformar o adversário potencial em vítima é dar-lhe muitas vezes a razão ou razões que lhe faltam.

Os presumíveis inimigos da democracia tanto podem ser os que estão na origem dos actos da violência como aqueles que a praticam e assim comprometem a causa que julgam ou afirmam defender.

Certo é que uma contra-manifestação, em países democráticos, é moeda corrente. E que a sua neutralização não pode nem deve atingir violências superiores às utilizadas pelos manifestantes e perturbadores dos direitos alheios.

Mas fundamentalmente não devemos esquecer que o comportamento democrático, quer dos grupos políticos, quer das forças da ordem, será essencial para a consolidação da democracia. A violência insensata, de uns e de outros, só servirá para desprestigiar o processo que, com tantas dificuldades e sacrifícios, os portugueses estão vivendo neste período, histórico.

Na marcha para a democracia devemos ser firmes, sim. Mas não gratuitos na violência. Porque a violência revolucionária não pode ser provocatória.

MANUEL DE AZEVEDO

As polícias e os delitos antieconómicos

Realizou-se, na Direcção-Geral da Fiscalização Económica, uma reunião com representantes dos Comandos Gerais da G. N. R., P. S. P. e G. F. e à qual assistiu também um delegado do COPCON, onde se assentaram as bases da participação daquelas forças militarizadas na luta a desenvolver contra as infracções de natureza anti-económica e de saúde pública, começando imediatamente a sua actuação no sentido de ser desenvolvida uma maior vigilância dos preços de artigos tabelados.

Para além da fiscalização propriamente dita, os elementos das forças militarizadas irão prestar os esclarecimentos considerados necessários nesta matéria à população em geral e às antarquias locais.

No decorrer desta semana e da próxima, realizar-se-ão reuniões a nível distrital com membros das unidades e subunidades da G. N. R., P. S. P. e G. F., para determinação de objectivos, tendo em consideração os resultados conseguidos nas fiscalizações entretanto efectuadas.

O M.F.A. ACIMA DOS PARTIDOS

A tendência socialista não se confunde com partidarismo

Tendo surgido ultimamente algumas referências susceptíveis de interpretações incorrectas sobre a ligação do M.F.A. com partidos ou movimentos políticos, a Comissão Coordenadora do Programa do M.F.A., através da 5.ª divisão do E.M.G.F.A. esclarece:

«O M.F.A. fez uma revolução para derrubar o fascismo, devendo portanto a sua orientação ser considerada na linha progressista.

«A esquerda do fascismo (fórmula política do desespero para garantir a manutenção do capital monopolista) situa-se um leque de possíveis soluções todas eivadas, em maior ou menor grau, de tendências socialistas. São elas que representam o sentido progressista da revolução, pois baseiam-se no reconhecimento de que o Estado terá que intervir para garantir o caminho da maior justiça social.

«O M.F.A. não tem partido político, nem é um partido político.

«O M.F.A., interpretando a vontade da esmagadora maioria dos portugueses, dinamiza as Forças Armadas que nele se vão transformando, polariza todas as forças democráticas e exige o cumprimento do Programa que apresentou à

Nação.

«O M.F.A. encontra-se acima dos partidos políticos aceitando todos os que se não oponham ao seu Programa. Unido com o povo, assegura a instauração de uma autêntica democracia pluralista em Portugal.

«O M.F.A. encontra-se aten-

to relativamente àqueles que camufladamente fazem o jogo da reacção e combate, vigorosamente, todas as formas de sabotagem da ordem pré-democrática estabelecida.

«O M.F.A. não se encontra comprometido com qualquer movimento político.

«Acolhe e incentiva as forças anti-fascistas, mas não se vincula a nenhuma delas, porquanto são múltiplas as formas de expressão democrática e todas são necessárias e devem existir, traduzindo a variedade das opiniões e a prática das liberdades.»

Recomeçou o trabalho no Porto de Leixões

PORTO, 6 — Os trabalhadores do porto de Leixões retomaram ontem, às 17 horas, a sua actividade, depois de vários dias de inactividade, o que provocou uma certa aglomeração de navios, dentro e fora da doca, pois esperam descarregar ou receber carga, para seguirem os seus destinos.

A decisão foi tomada no seguimento da reunião havida na segunda-feira, em Lisboa, no Ministério do Trabalho, entre os presidentes do Sindicato dos Barqueiros e dos Carregadores.

Assim, um despacho do Ministério do Trabalho nomeou uma comissão que vai estudar o problema do trabalho no porto de Leixões e no espaço de 60 dias (período estabelecido pelo Sindicato dos Carregadores e Descarregadores) terá que apresentar uma conclusão que satisfaça as aspirações do Sindicato dos Carregadores pois caso contrário, irão novamente para a greve todos os associados daquele organismo sindical.

Entretanto, o Sindicato dos Carregadores apresentou no Ministério do Trabalho uma con-

traproposta ao despacho de 1 de Novembro, na qual pede a fusão do seu sindicato com o dos barqueiros, comprometendo-se durante estes 60 dias a cumprir o que está estabelecido pelos decretos-leis saídos em 1941 e 1942, que estabelecem a área de trabalho dos ligados, num período de 5 metros em redor do guindaste. Impos ainda que nenhum ajudante de motorista pudesse trabalhar em cima do carro, visto não fazer parte dos trabalhadores por-

tuários, e que os sindicatos dos carregadores, dos barqueiros e dos estivadores possam, em qualquer momento, por falta de trabalhadores, recorrer aos outros sindicatos para desempenharem as respectivas tarefas.

Na Casa do Conto, os trabalhadores estiveram todos presentes à chamada das 16.30 horas, sendo nessa altura destacados para os diversos barcos e para a carga amontoada nos diversos armazéns. O início da sua actividade processou-se às 17 horas.

DIVULGAÇÃO DO LIVRO

Foi constituída em Lisboa, com sede na Rua Gomes Freire, 136, 1.º esquerdo, uma sociedade denominada Índice — Divulgação do Livro Ld.ª, com capital social de 120 contos.

Aparentemente igual a tantas outras (objecto: «a comercialização do livro»), tem como particularidade especial incluir entre os sócios o dr. Rogério de Moura, presidente da Associação Livre de Editores e Li-

vreiros e gerente dos Livros Horizonte; D. Maria Virgínia Fernandes Fafe, familiar do poeta José Fernandes Fafe; António Carlos e José Alberto Manso Pinheiro, da Editora Estampa; Ana Maria Alves, ligada à mesma editora e mais conhecida como historiadora do século XIX; e Rosália Gomes Ferreira, esposa do poeta José Gomes Ferreira, presidente da Associação Portuguesa de Escritores.

UNIÃO DOS GRÉMIOS DA INDÚSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES DO SUL

TAXA DE SERVIÇO

Para conhecimento de todos os interessados se torna público que por ofício de 5 de Novembro, subscrito pelo Chefe de Repartição de Actividades Turísticas, da Direcção-Geral de Turismo, Dr. João Strehl Ribeiro, foi este Organismo informado de que o Sindicato Nacional dos Profissionais na Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Lisboa foi esclarecido por ofício datado de 29 de Outubro último daquela Repartição, relativamente ao cálculo da «taxa de serviço», nos termos seguintes:

«Para os devidos efeitos e completo esclarecimento comunico a V. Ex.ª que o cálculo da Taxa de Serviço nos preços sujeitos ao regime «tudo incluído», deve ser feito de acordo com o disposto no art.º 2.º do Decreto-Lei 137/73, de 30 de Março, e que, a informação constante do ofício n.º 15 732, de 9-10-74, emanado da Repartição de Actividades Turísticas se refere apenas aos preços sem taxas incluídas ou seja aos preços não submetidos ao referido regime.

Assim, e para melhor esclarecimento do que acima se refere, a seguir se indicam os cálculos necessários à determinação das Taxas e impostos quando utilizado o sistema de preços com taxas incluídas:

1) Considerando um restaurante em que os preços incluam somente a taxa de serviço (10%) teremos por exemplo:

Uma sopa	5\$00
Prato de carne	50\$00
Uma sobremesa	10\$00
	65\$00

na importância de 65\$00 está incluído o valor da conta x, mais a taxa de serviço de 10% de x:
O valor de obtém-se:

$$X = 65\$00 : 1,10 = 59\$09$$

sobre este valor da conta se calcula a taxa de serviço:
 $59\$09 \times 10\% = 5\$90,9$

2) Considerando um restaurante em que os preços incluam além da taxa de serviço (10%) o imposto de turismo (3,1%), os cálculos serão os seguintes:
Por exemplo:

Uma sopa	10\$00
Um prato de carne	60\$00
Uma sobremesa	15\$00
	85\$00

Nesta importância está incluído o valor da conta x, mais 10% da taxa de serviço e 3,1% de x do imposto de turismo.

Assim: $X = 85\$00 : 1,131 = 75\$15,4$

sobre este valor da conta se calcula a taxa de serviço:
 $75\$15,4 \times 10\% = 7\$51,5$

e o imposto de turismo:
 $75\$15,4 \times 3,1\% = 2\$32,9$

3) Considerando um estabelecimento de bebidas em que os preços incluam a taxa de 15%, teremos: Por exemplo:

Uma cerveja	7\$50
Uma sanduiche	5\$00
	12\$50

Nesta importância de 12\$50 está incluído o valor da conta x mais 15% de x da taxa de serviço.
O valor da conta x obtém-se:

$$X = 12\$50 : 1,15 = 10\$86,9$$

sobre este valor se determina a taxa de 15%:
 $10\$86,9 \times 15\% = 1\$62,9$

Esclarece-se ainda que a taxa fixa de \$40 se aplica em cada unidade servida de café e seus similares, como cevada, carioca, garoto e copo de leite (desde que o respectivo preço não exceda 2\$50) e ainda aos consumos ou serviços não excedentes a 2\$50.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

SECRETARIA DE ESTADO DOS ASSUNTOS CULTURAIS
E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA
Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS NOVAS DATAS DOS CONCERTOS ADIADOS

ENGLISH NATIONAL ORCHESTRA dirigida por WILLIAM RUTLEDGE com a colaboração dos cantores REGINA FONSECA e DONALD GROBE

- 8 e 9 de Novembro de 1974, às 21.30 (válidos os bilhetes com datas de 26 e 29 de Abril, respectivamente). M/10 anos
- 10 de Novembro de 1974, às 16.30 (válidos os bilhetes com data de 28 de Abril). M/6 anos

GUNDULA JANOWITZ acompanhada ao piano por Irwin Cage

- 14 de Novembro de 1974, às 21.30 (válidos os bilhetes com data de 2 de Maio). M/10 anos

A bilheteira funciona das 13 às 19 horas — Todos os concertos se realizam no Teatro de S. Carlos. A troca dos bilhetes do espectáculo do dia 9, inicialmente marcado para o Coliseu, faz-se de 2 a 6 de Novembro. Tel. 368664

URBANO TAVARES RODRIGUES

SOBRE A DIFÍCIL, MAS INTEGRAL, DESCOLONIZAÇÃO DE ANGOLA

Os últimos dias trouxeram-nos de Angola notícias simultaneamente inquietantes e reconfortantes. Antes o abcesso rebente do que aumente.

Apologistas da violência e da opressão preparavam uma independência branca. Tinham-se até aqui ocultado sob a sigla do Partido Cristão Democrata de Angola. Foram desmascarados e estão presos. O almirante Rosa Coutinho, num comunicado firme, tranquilizou a população.

As investigações levarão à descoberta de outras tramas decerto bem vastas e complexas. Como complexa é a rede dos grandes interesses que pretendem continuar sob uma fórmula neocolonialista (e inteiramente contra o espírito do programa do Movimento das Forças Armadas) a governar e jugular o povo de Angola.

Durante as ditaduras fascistas de Salazar e Caetano cantou-se, em todos os tons, o ridículo hino «Angola é nossa». De há muito que as balanças comerciais de Angola e Moçambique apresentavam nas trocas com Portugal, um saldo negativo. Tal facto era uma pura mistificação, tendente a criar a ideia de que a metrópole beneficiava das suas «províncias ultramarinas». Na realidade, as colónias vendiam a Portugal os produtos abaixo das cotações mundiais e adquiriam os produtos portugueses, de que nem sequer careciam, acima dos preços do mercado internacional.

Para além da verdade indiscutível que todos nós, democratas portugueses, defendemos nas campanhas de 69 e de 73 e que já Álvaro Cunhal lapidarmente soubera imprimir em «Rumo à Vitória» («Defender o direito dos povos das colónias portuguesas à independência significa, na expressão literal do termo defender, também o direito do povo português à

verdadeira independência nacional»), havia a considerar que os soldados portugueses morriam e matavam pelos interesses do imperialismo — pela Gulf Oil, pela Société Générale, da qual é subsidiária a Union Minière du Haut Katanga, pela (Tanganyika Concessions, pela Anglo American Corporations (grupo Openheimer) pela De Beers dona da Diamang, pela American Metal, pela Krupp, pela Peicheiney (alumínios), pela Petrangol, pelo Caminho de-Ferro de Benguela e ainda por outros trusts belgas, japoneses e suecos. Os monopólios portugueses, no geral, com excepção dos agrícolas, estavam e estão enfeudados a estas multinacionais.

As colónias só eram (e Angola ainda é) terreno de fabulosa exploração para os conglomerados estrangeiros e para os seis ou sete grandes monopolistas nacionais seus associados.

Daí que essas forças ultra-reaccionárias se obstinem em dificultar ou tornar fraudulento o processo de descolonização. Nisso não consentiremos nem mesmo admitiremos qualquer tentativa de recolonização, se ainda aí nos couber dar algum apoio fraternal a uma Angola independente, como Governo de maioria negra que lógica e democraticamente há-de ter, dado o predomínio numérico da etnia negra.

Que não é fácil a descolonização de Angola, sob a ameaça constante e criminosa da formação de um «império branco» implacavelmente racista na África Austral — não o ignoramos. Como não ignoramos que a existência de três partidos, com suporte de guerrilhas, em vez de uma frente unida, à semelhança da Frelimo, tão pouco facilita as coisas.

Quando em 1967 o então chamado «Plano

As pessoas a quem é retirado o emprego porque, embora ainda saudáveis ou relativamente saudáveis, capazes portanto de trabalhar, atingiram o chamado limite de idade, podem cair numa grande neurastenia por se sentirem postas de parte. Desnecessárias, enfim. Está clinicamente provado que faz bem trabalhar, quando a pessoa em questão ainda se sente capaz de o fazer. Mas é terrível, mas é na verdade terrível, ver pes-

PREFERÊNCIA A REFORMADOS

soas que são afastadas do emprego porque atingiram o tal limite de idade e que depois, porque a reforma é insuficiente, são obrigadas a procurar outra ocupação, na maioria das vezes menos indicada para a sua idade, pior remunerada e muito mais frustrante. Estou a pensar nos cobradores, de porta em porta, de escada em escada. Entre os anúncios de jornal encontramos muito frequentemente aqueles em que se pede «reformado,

para voltas», ou ainda para assuntos externos». E às vezes encontramos mesmo anúncios em que «se dá preferência a reformados».

Como não nos parece que quem põe o anúncio seja um coração de ouro, somos levados a crer que o reformado será mais mal pago do que um indivíduo que ainda não atingiu o tal terrível limite de idade. E que o anunciante se propõe muito simplesmente pa-

gar-lhe menos do que a um homem novo.

Ora se este homem, reformado, pode (obrigado pelas circunstâncias) aceitar este lugar — chamemos-lhe assim — de subir e descer escadas

— por que não terá continuado ele a trabalhar onde sempre trabalhou? Sabemos que há casas que dão essa possibilidade aos seus empregados. Mas serão todas? Mas serão muitas?

JOSÉ SASPORTES

O CONSERVATÓRIO NÃO PODE FECHAR!

Com o início do plano da Reforma do Conservatório Nacional, no ano lectivo de 1971/72, dois problemas surgiram, interligados, que até hoje não alcançaram solução conveniente. Pior, problemas que ameaçam, mais uma vez, fazer parar todo o processo de renovação de uma casa que esteve parada durante trinta anos.

Esses problemas são a ausência de instalações adequadas para as novas escolas criadas no C.N. e a entrada de alunos de um novo tipo na Rua dos Caetanos, seguida de uma explosão geral da população escolar.

Quanto às instalações, e ainda antes de se por em prática os planos da reforma, houve múltiplas vozes, incluindo a minha, que consideraram as instalações do C.N. totalmente impraticáveis para albergarem o projecto delineado. Apesar de tudo, e com todos os inconvenientes conhecidos, começou-se. Começou-se, e com esta decisão virou-se do avesso a estrutura moribunda do Conservatório e trouxe-se a esta casa uma lufada de ar fresco, graças à presença de um outro género de alunos e professores.

Até então, e salvo no que respeita a Escola de Teatro, com uma frequência mínima, o aluno normal do C.N. era um indivíduo que frequentava, fora, outro curso, ou trabalhava já, vindo aos Caetanos apenas umas escassas horas por se-

mana, para receber um ensino extremamente individualizado. Essa situação era encarnada pela Escola de Música, o corpo mais desenvolvido tanto na velha estrutura como na actual, no que respeita ao número de professores e alunos.

A partir de 1971/72, o Conservatório passou a ter alunos para quem a actividade entre os seus muros era a sua principal ocupação estudantil nele vivendo dezenas de horas por semana; alunos para quem qualquer paragem representa um atraso irreversível na vida escolar. Refiro-me, evidentemente, aos alunos do ensino integrado de dança e de música, através da secção da Escola Preparatória de Francisco Arruda, e aos alunos de nível universitário que constituem as Escolas de Teatro, de Cinema e para a Formação de Professores de Educação pela Arte. Esses alunos, no seu total, serão ainda em número inferior aos que constituem a Escola de Música e podem exercer o seu direito de voto nos plenários do C.N. Serão, no entanto, mais de 500 estudantes para quem é vital um Conservatório em marcha.

E, no momento presente, aquelas escolas são exactamente de quem mais há a pedir para a renovação do panorama da vida cultural portuguesa. Assim, enquanto todos, fora do C.N., se empenham numa luta difícil, esta academia não poderá fechar-se sobre as suas dificuldades,

terá de sobreviver-lhes. De pouco vale hoje o ultimato que se formula agora ao M.E.C., pelo gesto de uma recusa em se abrirem as aulas, conforme a proposta da comissão de gestão do C.N.

É certo que o M.E.C., herdando as responsabilidades do M.E.N., há seis meses, tem sobre si o peso das reivindicações feitas durante três ou quatro anos sobre a exiguidade das instalações do C.N., é certo que o M.E.C. continuou surdo aos gestos teatrais com que os plenários quiseram dramatizar o problema das instalações (proposta da ocupação do vizinho convento dos Inglesinhos); é certo que o mesmo M.E.C. não deu ainda seguimento aos requerimentos veementes da comissão de gestão tanto quanto às instalações, como quanto aos problemas dos estatutos legais das escolas e dos créditos necessários para o funcionamento do C.N.

Mas também é certo que a mesma comissão de gestão pode costatar que a atitude do M.E.C. não traduz nem a vontade de matar o C.N., nem menos atenção ao que lá se passa. A comissão de gestão pouco tem tido no M.E.C. o melhor acolhimento, sendo evidente que só as circunstâncias actuais têm vindo a impedir a solução favorável destes problemas. Ora o C.N. não se pode fechar, cego, aos problemas gerais do ensino em que insere e que são, na generalidade, bem mais graves e urgentes que os

do C.N., pelo reflexo imediato que têm na qualidade de vida das populações e no progresso do País.

O Conservatório é, tenhamos disso a dolorosa consciência, uma escola de segundo plano, com uma produtividade fraquíssima, com um investimento elevado, e tem ainda que provar que merece tudo o que pede, tem ainda que se afirmar indispensável. E não o fará fechando as suas portas. Fá-la-à, sim, definindo uma política de emergência, que retire o melhor das estreitas paredes dentro das quais se foram entrecrocando seis escolas.

Neste sentido, proponho que se ponham a funcionar, prioritariamente, os cursos de música e de dança referentes aos alunos do ensino integrado matriculados na secção de Francisco Arruda, e os cursos das escolas superiores. A seguir, proponho que se activem os cursos das escolas de dança e de música para os alunos do 5.º e 8.º ano. Quanto aos alunos da Escola de Música, do 1.º ao 4.º ano, proponho que os maiores de 18 anos tenham, obrigatoriamente, aulas à noite, quanto aos restantes, entre os 10 e os 18 anos, dar-se-ia prioridade aos inscritos nos 4.º, 3.º, 2.º anos, por esta ordem, ficando reservada, até à descoberta de novas instalações, a admissão de alunos do 1.º ano, salvo os do ciclo preparatório e os que desejem os cur-

Continua na pág. 15

Continua na pág. 10

NACIONAL



Adquira desde já um calorífero a gás BUTA-Therm's

Catalítico, sem lume, sem chama, sem fumo, sem cheiro, de segurança absoluta pois não emite óxido de carbono.

NÃO DEIXE QUE SE ESGOTEM COMO SUCEDE TODOS OS ANOS!

Dirija-se ao seu habitual fornecedor de electrodomésticos.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
LISBOA—Rua dos Douradores, 43—Telef. 361763
PORTO—Rua Pinto Bessa, 248—Telef. 54136

O M.P.L.A. RECUSA O PLANO PORTUGUÊS DE DESCOLONIZAÇÃO

Continuação da pág. 1

inho Neto, participei no Congresso. Surgiram duas facções, uma conhecida por «revolta activa» outra por «revolta leste» a direcção do movimento estava em posição maioritária. O grupo Leste compreendia um número insignificante de militantes que, na sua maioria, nunca tiveram qualquer participação na luta armada. Daniel Chipenda não foi eleito mas nomeado vice-presidente. Com os acordos de Brazaville, houve nova tentativa para unificar as várias facções. Embora se tivesse feito tudo para tentar essa unidade, verificámos que era inviável.

— Será legítimo comparar o caso de Daniel Chipenda ao de Simango na FRELIMO, que após a morte do presidente Mondlane, foi um dos elementos do triunvirato (como Samora Machel e Marcelino dos Santos) que dirigiu a Frente? Simango foi para a vice-presidência porque, então controlava alguns grupos de guerrilheiros.

Não. Não, se pode comparar, Daniel Chipenda não controla guerrilheiros.

Em 28 de Setembro, reuniu-se pela primeira vez a Comissão Central recentemente eleita tendo sido elaborada uma plataforma para as negociações com Portugal e defini-

da a estratégia imposta pela nova situação. Foi o momento de indagar se tal plataforma implicava, de algum modo, a aceitação do plano de descolonização para Angola proposto pela Junta de Salvação Nacional e, agora ratificado pelo presidente Costa Gomes. A resposta foi clara:

Não. Esse plano não é aceite por nós. Só tivemos conhecimento dele através dos jornais e não a título oficial, pelo que nem sequer temos qualquer contraproposta.

Quanto às presentes relações com Portugal, disse-nos:

Assinámos um acordo de tréguas ainda não se trata de um cessar-fogo, mas apenas da oficialização das tréguas.

Neste mesmo sentido, Van-Dunem declarou:

Eu não creio que o MPLA apareça num Governo de Transição ao lado de Movimentos ou partidos que tiveram claro intervenção no processo de Libertação Nacional.

O caso da UNITA, e o seu conluio com as tropas coloniais portuguesas denunciado na Imprensa progressista mundial, explica sem equívocos esta posição do MPLA, a qual é extensiva aos partidos fantoches angolanos surgidos após o 25 de Abril

UNIDADE COM A FNLA

Nem por isso o Movimento Popular de Libertação de Angola deixa de defender a unidade:

Temos um ideário e a FNLA tem o seu. Todavia é possível uma certa conjugação. Defen-

demos uma frente comum para as negociações

Em 1972, chegou a ser estabelecido um acordo entre o MPLA e a FNLA (Holden Roberto) mas viria a sossobrar tarde. Van-Dunem referiu seguidamente as relações existentes entre os vários movimentos de libertação, de que a Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas (CONCP) é a expressão máxima, para afirmar:

São boas as relações entre o MPLA, a FRELIMO, o PAIGC e MLSTP. Muitos dos dirigentes das outras organizações foram estudantes contemporâneos em Portugal e alguns até militantes do MPLA, como Amílcar Cabral.

Disse-nos que as conversações ultimamente registadas entre Samora Machel (presidente da FRELIMO e da CONCP) e Agostinho Neto tiveram carácter meramente informativo, para logo sublinhar que as independências de Angola e Moçambique representam um impulso decisivo para a independência dos povos de África. A conversa prosseguiu agora abordando o sentido e objectivos do MPLA.

Novamente as palavras de Van-Dunem:

O MPLA é um movimento de massas embora determinado sector das autoridades portuguesas o pusesse em dúvida. As massas populares apoiam-nos. Há 16 anos que tomaram conhecimento do nosso ideário. A luta de libertação Nacional é uma luta revolucionária.

Precisando as suas afirmações, continuou:

Através da luta de classes procuraremos abolir a exploração do homem pelo homem. A nossa luta é a concretização da aliança revolucionária entre camponeses e proletários. Se é verdade que a guerrilha partiu do campesinato, nas nossas frentes assiste-se à aliança entre o camponês e o operário.

Depois de acentuar a participação activa da mulher angolana na luta de libertação nacional, Van-Dunem concluiu:

A nossa luta pela libertação nacional é pois uma luta revolucionária. Por isso, Angola independente, tal como Moçambique livre tomar-se-á em África uma base anticolonialista e anti-imperialista.

JOSÉ A. SALVADOR

Portugal vai produzir açúcar de beterraba

Por despacho de 4/11 do Secretário de Estado da Indústria e Energia, foi aberto um concurso público para a instalação de uma ou várias unidades produtoras de açúcar, em ligação com a introdução no continente da cultura da beterraba açucareira.

Daqui resultarão benefícios não só de natureza agrícola — mercê das possibilidades de rotação da beterraba com outras culturas — como em especial os que decorrem do abastecimento de açúcar que se tem revelado progressivamente mais difícil e acompanhado de subidas espectaculares dos preços no mercado internacional.

Nos últimos anos manifesta-

ram-se várias intenções de instalação de unidades industriais de açúcar de beterraba, a que não foi dado seguimento em virtude da concepção, então existente, do que devia ser a política de «integração económica do espaço português». Não há dúvida que, se em 1970 fosse dada execução ao projecto de instalar entre nós a fabricação de açúcar de beterraba, não estaríamos agora a sentir tão duramente os reflexos da situação conjuntural que no momento presente afecta o abastecimento daquele produto e, por outro lado, ter-se-ia dado um impulso de muito interesse para o desenvolvimento agro-pecuário.

NOTARIADO PORTUGUÊS NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

a cargo do Notário Licenciado António Marques Caramelo

CERTIFICADO para efeito de publicação e em rectificação da publicação feita no «Diário de Lisboa» de treze de Agosto de mil novecentos e setenta e quatro, referente à escritura exarada neste Cartório aos trinta e um de Maio do corrente ano, lavrada de folhas noventa e nove verso do livro número D-sessenta e um e folhas três do livro número D-sessenta e dois, a denominação da sociedade é Gresinter — Representações e Comércio Geral, Limitada e não «Gressinter — Representações e Comércio Geral, Limitada», como por lapso foi declarado.

Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino, em Lisboa aos cinco de Novembro de mil novecentos e setenta e quatro.

O Ajudante do Cartório Maria Alice da Conceição Coutinho Robim de Mados

SINDICATO DOS MOTORISTAS DO DISTRITO DE LISBOA CONVOCATÓRIA

Aven. Visconde Valmor, 34-1.
Lisboa - I
Telefones: 770274 - 763276

Convocam-se todos os sócios para reunir em Assembleia Geral a realizar no próximo dia 8 (oito) de Novembro, pelas 21.30 horas, na sede deste Sindicato, sita na Avenida Visconde de Valmor, n.º 34, em Lisboa, e cuja finalidade será a seguinte:

Discussão de assuntos relacionados com a greve a nível de Empresa motivada pela falta de cumprimento do Contrato Colectivo de Trabalho.

Lisboa, 22 de Outubro de 1974.

Pela Direcção
João Sequeira Branco

POLILON

O fecho de correr de nylon que os entendidos preferem.

Um produto IME

Telef. 950349/951881



BARS BOITES RESTAURANTES TÍPICOS

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.
a actuar FEDRA artista brasileira

ESPADARTE CLUB — SE-SIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos T. 229189.

CASINO ESTORIL. Jogo auto. Vaneidades. Inimacionais. 26461/264526/264596/264621/264946.
HIPOPOTAMO Com Mário Simões Encerra aos domingos. Av. António Augusto e Aguiar, 5-A. T. 48384.

TAMILA. Marão e s/ conjunto. Mat. nees. Todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO Dancing com música ambiente com sibilur quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

LOJAS VENDEM-SE

Na Gomes Freire, 165
Junto ao Arquivo de Identificação
2 de 150 m cada
com possibilidade de união

Serviço Nacional de Saúde

Hoje, imediatamente após o Telejornal das 20 e 30, o dr. Cruz Oliveira, secretário de Estado da Saúde, proferirá uma comu-

nicação ao País em que serão apresentadas as linhas programáticas do que virá a ser o Serviço Nacional de Saúde.

A JUDICIÁRIA NA PISTA DE UMA QUADRILHA DE FALSIFICADORES DE CARTAS DE CONDUÇÃO

Com a detenção do bate-chapas Gabriel Olindo, de 44 anos, numa taberna em Prior-o-Velho, a P.S.P. penetrou nos bastidores de uma quadrilha dedicada à falsificação de cartas de condução. Em poder de Olindo, que se recusou a fornecer a identidade e o paradeiro dos restantes companheiros, foram encontradas cinco cartas já devidamente falsificadas, passadas em papel de tom um pouco mais rosado do que o normal, no nome dos seguintes indivíduos: Jo-

sé Chapeleiro, Covilhã; Albino Marques, Sertão; Manuel Júlio, Matosinhos e António Pires, também natural da Covilhã.

Olindo que é analfabeto (e portanto incapaz de se dedicar à tarefa de certo modo especializada da falsificação), afirmou às autoridades policiais que o preço das cartas variavam entre os dois e os três mil escudos. As investigações para completo esclarecimento do caso irão agora prosseguir a cargo da Polícia Judiciária.

Em ALHOS VEDROS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA

TV ESPECTÁCULOS

O C.D.S., QUEM É AMIGO, QUEM É?

O problema que ontem mais chamou a atenção dos telespectadores foi a violenta confrontação que grupos extremistas da «esquerda» impuseram às Forças Armadas, ali ao Chiado.

Aventureiros sem perspectivas históricas, naufragados da realidade, mágicos que supõem ser possível que o real se ajuste aos *poses* de perlimpimpim dos seus conceitos de olhos em bico, incapazes de compreender o que é essencial no torvelinho de acidentes, esses extremistas perseguem uma tática que se resume em provocar a repressão para provar... que a repressão existe.

São incalculáveis os prejuízos que acções violentas e gratuitas como estas podem causar-nos. Está claro que a reacção internacional não deixará de aproveitar o pretexto para mostrar a todo o mundo como a desordem campeia no nosso país, como é perigoso investir ou emprestar ou confiar na jovem democracia portuguesa e os emigrantes a temer pelos seus depósitos e os turistas a evitar o «inferno» que vai lá por esse pobre Portugal, onde correm ondas de sangue pelas ruas, etc., etc., etc. Evidentemente que o que se passou de forma alguma justifica esta propaganda da reacção interna e externa — mas a reacção importa-se pouco com isso. O que lhe interessa é ter uma pequena ponta por onde possa puxar e depois a meada não tem fim...

Por muito estranho que pareça os tais extremistas a que chamam «irresponsáveis» nas conversas privadas, gozam na prática de estranhas protecções. Em certos casos parece mesmo de bom-tom possuir o seu esquerdistazinho de estimação. Outros levam a devoção ao ponto de terem, *expressamente*, um bom rebanho deles. Isto acontece particularmente quando existem complexos de colaboracionismo ou, simplesmente, complexos familiares: antigos comparsas do regime, de qualquer forma comprometidos na prática com uma espécie de fascismo liberal, ou filhos de personalidades altamente responsabilizadas na paranóia fascista, supõem que os extremistas da «esquerda» lhes dão boa cobertura, lhes dão boa capa para a sua consciência — e vão de os acolher fraternalmente debaixo do tecto. Ganham uns e outros, pois os esquerdistas se encarregam dos *trabalhinhos* e evitam que os espíritos muito liberais sujem as mãos, perfumadas mãos...

Esta simpatia toma por vezes o nome cómodo de isenção e conta com a cumplicidade de espíritos fracos ou dados a oportunismos difíceis de compreender. Através da Televisão portuguesa, por exemplo, já assistimos a reportagens de manifestações esquerdistas com os seus *slogans* antidemocráticos. No enterro de Vitor Manuel Bernardes, activista da C. D. E., a reportagem da Televisão deu-nos, principalmente, os gritos de propaganda dos esquerdistas. Durante a greve da TAP (que estranhamente coincidiu com a explosão da «maioria silenciosa»...) vimos-os desfilar nas ruas, de punhos erguidos, através da Televisão. Para já não falarmos da cobertura insensata dada ao problema do «Jornal do Comércio» e a consequente nota transcrita no Telejornal, da responsabilidade de Álvaro Guerra, esse integérrimo participante dos movimentos triunfantes de 25 de Abril e do 28 de Setembro, intransigente defensor e paladino do Movimento das

Forças Armadas, numa nota onde se ofendiam gravemente os corajosos trabalhadores do «Século» — precisamente os únicos que se haviam posto ao lado do Governo Provisório, do M. F. A., da democracia e do bom-senso...

Outras recordações podia trazer à baila. Não vale a pena. O que ali fica já chega para mostrar o estranho conceito que certas pessoas têm de democracias: isenção, camaradagem e simpatia pelas acções dos irresponsáveis.

Até há personalidades que se mostram muito preocupadas pelo facto de haver quem possa imaginar qualquer espécie de animosidade contra os esquerdistas. Mário Soares, por exemplo. Não — diz-nos ele num depoimento extremamente frouxo e mal alinhavado, consequência de um improviso altamente infeliz, a provar ao dirigente socialista como é perigoso confiar tanto na sua capacidade de expressão — ele não tem nada contra os esquerdistas bem comportados, o Partido Socialista não deseja colaborar numa *campanha de caça às bruxas de que venham a ser vítimas os elementos esquerdistas*. Não. Mário Soares não é contra os esquerdistas, por que diabo havia de ser? Ora essa! Os esquerdistas, até desempenham, enfim, a sua missão, não é verdade? Efectivamente, os esquerdistas... Bom, os esquerdistas e está tudo dito. O Partido Socialista não deseja hostilizá-los, efectivamente. Efectivamente não contam com o Partido Socialista para a *caça às bruxas*. Até porque o Partido Socialista tem outras caçadas em vista, ultimamente e efectivamente a atenção agressiva do Partido Socialista está voltada para outros lados, efectivamente parece que muito mais perigosos do que os lados do esquerdismo. Do esquerdismo não irresponsável, claro, ah!, sim, claro, porque com esquerdismo irresponsável é que o Partido Socialista não quer nada, o Partido Socialista só quer com os esquerdistas responsáveis e ficam-lhe muito bem esses sentimentos. Amen.

TRÊS DEPOIMENTOS

Pois os três partidos da coligação vieram logo a seguir ao Telejornal expor os seus pontos de vista sobre os acontecimentos. Também falou, por banda do C. D. S. o seu dirigente Diogo Freitas do Amaral.

Transcrevo, com a devida vénia, as intervenções das três personalidades da coligação: «O Partido Comunista condena vivamente os actos de verdadeiro vandalismo levados a cabo ontem por grupos pseudo-revolucionários. Um comunicado a esse respeito da Comissão Política do Comité Central será tornado público muito em breve.

«Julgo que qualquer pessoa pode perguntar: «a quem serviram aqueles actos desesperados de destruição, aquelas



Por MÁRIO CASTRIM

acções de provocação às Forças Armadas?»

«Não serviram às massas trabalhadoras, às massas populares. Não serviram às forças democráticas. Não serviram à consolidação da democracia no nosso país.

«Entretanto, no nosso país há verdadeiros inimigos da consolidação da democracia. São os restos do fascismo, é a reacção. Esta, que não des-cansa, está interessada nos distúrbios, na divisão, particularmente contra as Forças Armadas.

«O Partido Comunista tem salientado, desde o 25 de Abril, a importância decisiva entre as massas populares e o Movimento das Forças Armadas. Por isso dizemos que os actos de ontem dos grupos esquerdistas (que iludem ainda alguns jovens) servem a reacção e alertamos todos contra as muitas formas que a reacção utiliza para criar um estado de tensão no nosso país.»

(Blauqui Teixeira, membro do Comité Central do Partido Comunista Português)

«O nosso Partido considera extremamente grave, deplorável e condenável os incidentes que ontem tiveram lugar. Foram um atentado a um partido que como todos os partidos, presentes ou não na coligação, têm o direito de exigir ser respeitado. Foi, mais do que isso, um atentado ao processo de democratização dos portugueses, ao prestígio das Forças Armadas, do Governo Provisório, que estão sinceramente empenhados nesse processo de democratização. Impõe-se uma condenação clara e terminante, impõe-se uma reflexão no sentido de aproveitar estes incidentes como lição. É indispensável que todos saibamos contribuir para que incidentes deste género não se possam repetir. Não basta identificar e punir os responsáveis. É um ponto importante e o Governo já declarou estar nisso empenhado, e garantiu que isso se fará. Mas é também indispensável que se crie um clima de convivência pacífica, de bom entendimento, de paz, sem o qual não há democracia possível. A democracia é um viver quotidiano, que tem de iniciar-se desde já, sem o qual não será possível uma opção eleitoral e nesse viver quotidiano cabe responsabilidade especial aos partidos políticos, aos movimentos políticos, aos órgãos de Informação. Não é criando um clima de suspeição através da difusão de boatos, de acusações infundadas, de ataques sistemáticos a partidos políticos, a movimentos ou a personalidades que se contribui para a democratização portuque-

sa. Pelo contrario: factos desse tipo, ataques desse género, vão gerar um clima no qual incidentes como o de ontem são possíveis e por vezes têm forçosamente que acontecer. Condenamos veementemente o que se passou, procuraremos dar o nosso contributo para que se crie entre nós o clima de convivência indispensável à democratização, exigimos de todos que saibamos corresponder às responsabilidades que pesam sobre nós para que esse clima de ordem, de respeito da lei, seja efectivamente assegurado.»

(Sá Carneiro, secretário-geral do Partido Democrático Português)

«O Partido Socialista condena os actos de violência, praticados contra o C. D. S., ontem à noite. Esses actos de violência vieram perturbar de uma maneira grave o estado de espírito da população, criar inquietação e alarme nessa população. A vida democrática exerce-se em qualquer país democrático, no respeito da lei e da legalidade. Todos os grupos, todos os partidos políticos têm que cumprir a lei e contribuir para o seu cumprimento. Nenhum grupo político, qualquer que ele seja, apresente as razões que apresentar, se pode pôr acima da legalidade democrática e procurar ele próprio resolver problemas que não lhe competem. A ordem pública, o respeito da legalidade democrática competem exclusivamente ao Governo, ao Movimento das Forças Armadas.

«Portanto, condenando de uma maneira clara os actos praticados, o Partido Socialista não quer também inserir-se numa campanha de caça às bruxas de que porventura venham a ser vítimas os elementos esquerdistas. Mas aqueles elementos esquerdistas irresponsáveis que praticaram os actos de ontem à noite esses, naturalmente, devem ser punidos nos termos da lei que deve ser cumprida por toda a gente.

«Só assim se pode contribuir efectivamente para desenvolver e consolidar, como todos queremos, uma democracia pluralista em Portugal. E o Partido Socialista considera que o C. D. S., como qualquer outro partido, tem direito a exprimir-se livremente nos termos da lei.»

(Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista Português)

Cada personalidade tinha três minutos à sua disposição. Freitas do Amaral utilizou 4 minutos e 46 segundos, pelo que foi chamado à ordem por Joaquim Letria. Este veio mais tarde a democratização portuque-

Continua na pág. 7

A COMÉDIA QUE SE TRANSFORMOU NUM ÊXITO!

A PARTIR DE HOJE NO

EUROPA

15.ª SEMANA

ÀS 21,30



Empresta-me o teu Motorista

Com LANDO BUZZANCA

Interdito a menores de 18 anos

A COMÉDIA DO RISO FRANCO!

TENTAÇÕES de um VIÚVO



CARLO GIUFFRÉ
FRANÇOISE PREVOST
KATIA KRISTINA

DIRECTOR GIANNI GRIMALDI

4.ª E ÚLTIMA SEMANA MUNDIAL

Não aconselhável a menores de 18 anos



CALÇADA DO CARRICHE
LOTE 45

LISBOA TELEF. 79 50 51

EMENTA SEMANAL

Quarta-feira Cabrito recheado à Dom Jaime
Quinta-feira Feijoada à Transmontana
Sexta-feira Bacalhau à Dom Jaime

Salas próprias para Banquetes, para 300 pessoas
Todos os dias — Coelho à Dom Jaime

— AR CONDICIONADO —

REUNIÃO DE PAIS

COLÉGIO MODERNO

INFANTIL — PRIMÁRIA

Convoca-se para o dia 7 do corrente, quinta-feira, pelas 21.30 h., no Liceu de Camões.

LIBERDADE

SEMANÁRIO NOVO

A LER

ESPECTÁCULOS

A E.N. REPETE "VICENTE"

A E. N. retransmitirá na sua rubrica «Minitheatro» o conto de Torga, «Vicente», extraído do volume «Os Bichos».

A adaptação radiofónica foi de Álvaro Belo Marques. A direcção teatral esteve a cargo de Fernando Gusmão. Na realização radiofónica Manuel Tomás. A interpretação foi de António Montês, Eduardo Jacques, Irene Cruz e Rui de Carvalho.

O prefácio desta obra foi lido aos microfones da E. N. pelo próprio Torga. «Vicente» será retransmitido amanhã, incluindo no Programa da Manhã, e às 03.05 da madrugada de 5.ª feira.

"CARTAS DA SIBÉRIA"

Amanhã, às 15 e 30, a União dos Estudantes Comunistas leva a cabo, no Liceu Nacional da Amadora a projecção dos filmes «Cartas da Sibéria» e «Viva a Frelimo», englobados na comemoração do 57.º aniversário da revolução bolchevique.

Entrada livre.

Teatro Maria Matos

Continua o grande êxito da temporada

MAIS DE 100 REPRESENTAÇÕES ÚLTIMAS SEMANAS

«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»

de Bernardo Santareno

Hoje e todas as noites

às 21.45 horas

«Matinée» aos domingos

às 16.00 horas

Descanso da Companhia

às 2.ª feiras

Não aconselhável

a m/13 anos — Tel. 717017

TRINDADE

F. N. A. T.

APRESENTA

TODAS AS NOITES

às 21.45 horas

(não acons. a m/13 anos)

O TERROR E A MISÉRIA DO III REICH

de Bertolt Brecht

pelo

TEATRO DA CORNUCÓPIA

Desconto de 50 % para os beneficiários da F. N. A. T., Sindicatos, C. A. T., C. R. P. e estudantes.

SABADO — tarde às 16 h.

DOMINGO

(espectáculo único), às 16 h.

Andares de luxo A LUGAM-SE

Prédio em acabamentos finais, prestes a ser habitável. Local sossegado, com sol todo o dia, aquecimento, pavimento de cortiça, armários e modernas cozinhas. Apartamentos de 2 e 3 assoalhadas, no Largo da Romeira, frente ao portão Norte do Alentejo, na Cova da Piedade.

Ver no local. Informações dias úteis, Telefones 801953, 801299.

LAURO ANTÔNIO

Cinematograficamente seis meses depois...

Seis meses depois do 25 de Abril, a situação cinematográfica portuguesa é obviamente bastante diferente do que aqui ocorria até 24 de mesmo mês. Não diremos que, de um ponto de vista económico (logo político), tudo se tenha alterado. A verdade é que as estruturas capitalistas da exibição e distribuição se mantêm (tal como a nossa sociedade se mantém essencialmente capitalista). Mas, e aqui a grande diferença entre o que se convencionou chamar uma «democracia burguesa» e um «estado fascista», o capitalismo deixou de dispor de órgãos oficiais que eram meros elementos de auto-defesa e de repressão. Ou seja: um estado capitalista, ditatorial, onde a voz que critica, que condena os abusos e explorações, que aponta injustiças, que promove o desenvolvimento da consciência individual e colectiva é abafada, aprisionada, torturada, aniquilada, se necessário. Hoje, o Portugal em que vivemos é um espaço novo, caminhando para uma efectiva liberdade, onde já se respira. Ou seja: uma so-

cidade que, mantendo ainda uma estrutura económica capitalista, começa igualmente a descobrir a voz dos trabalhadores, a lutar pela sua efectiva liberdade, a combater o obscurantismo, a promover a cultura, a construir a paz.

Cinematograficamente, teremos que ser objectivos: muito mudou. Primeiramente, com o desaparecimento da censura, pode ver-se cinema, todo o cinema e integralmente. Depois, o trabalho das Comissões Etárias parece-nos ser até agora impecável, quer escalonando os diversos filmes pelos níveis etários estabelecidos, como noutras actividades essenciais em que se tem notabilizado. Por exemplo, obrigando à tradução correcta e integral das legendas de todo e qualquer filme.

O ambiente cinematográfico português modificou-se ainda, e substancialmente, pela possibilidade, já amplamente demonstrada, de aparecer um amplo e importante circuito de exploração cinematográfica, paralelo ao «comercial», orientado quer globalmente pela Comissão de Dinamização Cultural (cujo primeiro programa de acção foi recentemente tornado público) como particularmente por colectividades de cultura e recreio, cineclubes, etc.

Neste circuito paralelo se poderão exhibir, acompanhados da respectiva e necessária discussão pública, filmes de diversas origens e géneros, experiências importantes no campo do cinema de debate social, político, militante. Conveniente será, porém, não transformar o debate das ideias e a cultura num universo difícil e fechado. Importante será abrir essas experiências a vários níveis de diálogo, transformar a «cultura» e a discussão num prazer que se renove, se amplie, se promova a si próprio.

Entretanto, num plano estrito-

tamente «comercial» (isto é: o do cinema que se exhibe nos circuitos comerciais do País), para lá da inexistência da censura e do respeito que as obras cinematográficas justificam oficialmente a quem delas se ocupa, nem tudo são «rosas» (ou «cravos vermelhos»). Para que se veja objectivamente quais são as conclusões a que queremos chegar, documentemos o nosso raciocínio.

No dia 1 de Novembro de 1974 estão a funcionar em Lisboa 26 cinemas ditos de «estreia». Nessas salas estão em projecção 24 filmes de fundo, escalonados segundo as seguintes classificações etárias:

1) Interditos a menores de 18 anos (10 filmes): O Último Tango em Zagorol (Avis), A Ronda do Amor (Condes), A Grande Farra (Estúdio e Satélite), O Último Tango em Paris (S. Jorge), Viva la Muerte (Universal), Você interessa-se pela coisa? (Vox), Amor entre mulheres (Roma), Valéria e os Sonhos (Pathé), O Exorcista (Berna, Caleidoscópio e Eden), Na Pista da Droga (Politeama);

2) Não aconselháveis a menores de 18 anos (7 filmes): A Noiva do Pirata (Estúdio Apolo 70), L'Astragale (Castil), Sofia e a Educação Sexual (Estúdio 444), Tentações de um viúvo (Mundial), Os Pecados Inconfessáveis de uma Senhora de Bem (Odén), A Mais Antiga Profissão (Rox) e Queridos Pais (Roma);

3) Não aconselháveis a menores de 13 anos (6 filmes): O Atentado (Europa e Império), M.A.S.H. (Londres), Z-A Orgia do Poder (Monumental), Ai vem Django, Pagas ou Morres (Olympia), Amigos (Tivoli) e Sambizanga (Universal);

4) Para todos (1 filme): O Gendarme de Saint Tropez (Alvalade).

Dos vinte e quatro filmes em

exibição, sómente 8 merecem ser recomendados (conforme o documentamos em anexo, na nossa escolha da semana). Curiosamente, dos 8 filmes recomendáveis, 4 são não aconselháveis a menores de 13, não aconselháveis a menores de 18 e 3 interditos. O que demonstra até o cuidado da comissão etária em facilitar a um mais amplo público as obras merecedoras de profunda reflexão.

Mas, outras conclusões se poderão igualmente extrair desta longa lista. Entre 24 títulos, 17 são pelo menos não aconselháveis a menores de 18 anos. O que poderia não ser muito grave, se não reflectisse efectivamente o mais clamoroso oportunismo por parte dos exibidores e distribuidores (que nestas, e noutras coisas andam muito ligados). Na verdade, desses 17 títulos (que ocupam 20 salas) somente quatro (4) são «recomendáveis» em termos de qualidade, sendo as restantes 13 obras de mero consumo, por vezes sem pés nem cabeça, outras com grande apuro técnico e vastos meios de produção. Em qualquer dos casos, contudo estamos na presença de 13 filmes feitos somente a pensar na exploração económica do público. Filmes que são concebidos («com pecado original»), unicamente para arrastarem o público, na mira de uns quantos nus, de umas cenas eróticas mais «atrevidas», de um ou outro apontamento abertamente pornográfico. Obras de exploração dos mais baixos instintos do espectador, como o eram igualmente (e com maior gravidade, forçoso é reconhecer) os westerns italianos ou os filmes de artes marciais, os 007 com ordens para matar e todos os demais filmes de série onde a violência e o sadismo ocupavam lugar particular.

Numa hora em que se pede, e se exige, vigilância popular,

uma hora grave onde se procura minuto a minuto, cimentar e fortalecer uma verdadeira democracia, esta aparente demissão do cinema necessita de ser constantemente apontada, denunciando-se culpados e alertando o público. Sem falsos puritanismos (é tão idiota condenar todos os filmes eróticos e até pornográficos, como o é igualmente dizer que os filmes políticos são fascistas desde que tenham público, ou outras imbecilidades idênticas, sem generalizações injustas (a verdade é que entre 26 filmes em estreia, 8 obras recomendáveis não é uma percentagem desastrosa; noutras capitais europeias existirão, hoje em dia, situações bem mais delicadas), sem alarmismos inconsequentes. Vigilância consciente, ou seja, uma redobrada atitude crítica frente à obra e ao mecanismo económico e político em que ela se integra.

A ESCOLHA DA SEMANA

Entre os filmes actualmente em exibição nos cinemas da capital, são de referir os seguintes títulos:

A não perder:

• Z-A Orgia do Poder, de Costa Gravas (Estúdio 444)

• Sambizanga, de Sarah Moldor (Universal)

• O Atentado, de Yves Boisset (Império e Europa)

• A Noiva do Pirata, de Nelly Kaplan (Estúdio Apolo 70)

• O Último Tango em Paris, de Bernardo Bertolucci (S. Jorge)

• A Grande Farra, de Marco Ferri (Estúdio e Satélite)

• M.A.S.H., de Robert Altman (Londres)

• Viva la Muerte, de Arrabal (Universal)

Entretanto, nos cinemas do Porto, haverá a salientar:

A não perder:

• Z-A Orgia do Poder, de Costa Gravas (Trindade)

• Uma bela rapariga, de François Truffaut (Estúdio)

• A mulher do padre de Dino Risi (Batalha)

• Diário íntimo de uma mulher, de Frank Perry (Estúdio Foco).

Um espectáculo de RAUL SOLNADO

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª às 21.45

Sáb. 2 sessões

às 21 h. e 23 h.

Dom., matinée

às 16 h.

e sessão

às 21.45

2.ª-Feira — Descanso

LIBERDADE DE LIBERDADE

De Luís Francisco Rebelo e Hélder Costa, baseado no roteiro do espectáculo de Millôr Fernandes e Flávio Rangel

• JOÃO PERRY
• CÉU GUERRA
• SÉRGIO GODINHO

Música:

José Mário Branco Fausto

(Não aconselhável a menores de 13 anos)

Soljenítsin

Quem é Soljenitsin? Um homem que teve que lutar para continuar vivo? Um escritor genial? Um mito?

Soljenitsin não é nenhum santo. Contudo, por mais espinhosa, intransigente e dominadora que sua personalidade possa ser, foi necessário exactamente um homem como ele, temperado por objectivos ferrenhos, para sobreviver aos incidentes peculiares da sua vida.

Sobre a vida de Soljenitsin, leia o número de Novembro das Selecções do Reader's Digest.

SUSEXO EM LISBOA!

UM ESPECTÁCULO COM CATEGORIA INTERNACIONAL!

ÚLTIMO FADO EM LISBOA

com BADARO
ALINA VAZ/DAVID SILVA
NUNO EMANUEL/FÁTIMA SEVERINO
e ainda
SIMONE DE OLIVEIRA
Dir. musical de FERNANDO DE ALBUQUERQUE

* BALLET DE FERNANDO REINA

Colaboração da Estrela Internacional VIOLETA MONTENEGRO

o corpo sem censura de POUPÉE LA ROSE vedeta do Crazy Horse Salon de Paris

* O SHOW RUSSO DE VAHÉ DJERRAHIAN em DANÇAS E CANTARES DA URSS

HOJE E TODAS AS NOITES
2 SESSÕES 2
20.45 e 23 h.
DOMINGOS
À TARDE, ÀS 16 h.
2.ª FEIRAS
DESCANSO DA C.

Um espectáculo de VASCO MORGADO

TEATRO MONUMENTAL

INTERDITO A MENORES 18 ANOS — TELEF. 555133

MARIA VITÓRIA

TODOS OS DIAS

AS 20.45

E 23 h.

(Não aconselhável a menores de 18 anos)

O MAIOR ÊXITO DOS ÚLTIMOS TEMPOS!

A sensacional REVISTA

ATÉ PARECE MENTIRA!

Uma revista livre, com: SALVADOR * FLORBELA HENRIQUE SANTANA VÍTOR MENDES * LINDA SILVA

JÚLIO CÉSAR

Estreia em revista de VERA MÓNICA

A atracção nacional CIDÁLIA MOREIRA

Estreia no teatro musicado de VARELA SILVA

A frente de um grande elenco

Um excelente corpo de baile

Aos domingos e feriados «Matinéas», às 16 horas

teatro desmontável

L. Marim Moniz metro Socorro

ADÓQUE

apresenta todas as noites

2 SESSÕES:

20 e 45 e 23 horas

Domingos: Matinée 16 h.

4.ª-Feira: DESCANSO

PIDES NA GRELHA

Não aconselhável a menores de 18 anos

PIDES ON THE GRILL? NO! NO! NO!...

Um espectáculo de RAUL SOLNADO

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª às 21.45

Sáb. 2 sessões

às 21 h. e 23 h.

Dom., matinée

às 16 h.

e sessão

às 21.45

2.ª-Feira — Descanso

LIBERDADE DE LIBERDADE

De Luís Francisco Rebelo e Hélder Costa, baseado no roteiro do espectáculo de Millôr Fernandes e Flávio Rangel

• JOÃO PERRY

• CÉU GUERRA

• SÉRGIO GODINHO

Música:

José Mário Branco Fausto

(Não aconselhável a menores de 13 anos)

ESPECTÁCULOS



Instrumentos antigos no concerto do S. Luiz

Obras de João Cristiano Bach e Mozart preencherão o concerto que o «Collegium Aureum» levará a efeito (sob o patrocínio do Instituto Alemão), na próxima quinta-feira, às 18 e 30, no Teatro Municipal de São Luiz. Os bilhetes custam 20 escudos.

O «Collegium Aureum», fundado por Harmonia Mundi, é uma associação livre de professores, solistas e mestres concertistas de Escolas Superiores de Música e de grandes orquestras alemãs.

Não tem maestro, sendo diri-

gida pelo seu mestre concertista Franz Josef Maier.

Esta orquestra tem como objectivo principal a mais fiel interpretação da música desde o Barroco ao Clássico de Viena. Por isso, interpreta todas as obras tocando em instrumentos antigos e na composição orquestral correspondente a cada época.

Tem participado em numerosos festivais internacionais de música, como por exemplo no Festival de Mozart em Salzburgo, e em muitos outros na Alemanha, França, Holanda, Bélgica, Roménia e Inglaterra.

"Luzes da Ribalta": Chaplin no Império

«Luzes da Ribalta» é, talvez, a mais importante obra da vasta filmografia de Charles Chaplin.

O ensaísta francês Henri Agel refere-se-lhe assim:

Chaplin oferece-nos a face tragicamente envelhecida de Calvero, o velho palhaço, a face do grande cómico, do pobre homem que é Charles Spencer Chaplin. A sinceridade deste flagela-nos a alma, «Limelight» não é uma ficção nem uma confidência murmurada

sob uma forma alusiva, é uma confissão ou, mais, uma declaração. Um depoimento nu, lavado de pinturas, sem tronos nem a pantomime que rodeia mesmo os mais belos espectáculos.

Esta obra constitui o segundo programa dedicado a Chaplin promovida pelas sessões «clássicas» do Império onde será exibida pelas 18 e 30 de hoje.

Christoff e "Godunov" dois "Boris" famosos

No próximo dia 19 faz precisamente 25 anos que Boris Christoff cantou pela primeira vez a principal parte da ópera «Boris Godunov» no «Convent Garden», de Londres.

Actualmente, Christoff é também o principal intérprete da-

quela ópera de Mussorgski, no cartaz daquele teatro londrino, em que intervêm ainda, Josephine Veasy, John Lanigan, Michael Langdon, Gwynne Howell, Jon Andrew, Raimund Herrinx e Robert Tear. A orquestra é dirigida por Yuri Ahronovitch.

é um bom cronómetro.

A Televisão portuguesa, nos Telejornais da hora do almoço e da noite, transmitiu reportagens da agressão de que foi vítima o C. D. S.

Pelos vistos, o C. D. S. tem muito dinheiro e talvez não se importasse de abrir os cordões à bolsa para pagar a sua propaganda na Televisão. No entanto, teve a sua propaganda feita em grande escala sem despendir um único tostão. Propaganda mais eficaz do que todos os filmes de publicidade e cartazes e anúncios pagos a peso de ouro. De ouro de lei, evidentemente, que o C. D. S. quer tudo legal. A grande economia que fez e a grande propaganda, à escala nacional, fica o C. D. S. a devê-las aos grupos extremistas da «esquerda».

Quem é amiguinho, quem é?

RUDOLF BAUMGARTNER DIRIGE A ORQUESTRA GULBENKIAN

O maestro Rudolf Baumgartner, conhecido sobretudo como titular do agrupamento «Festival Strings» de Lucerna, será o responsável pela direcção do concerto que a Orquestra Gulbenkian efectuará no Grande Auditório da Fundação, hoje, dia 6, às 18 e 30.

Baumgartner tem percorrido em «tournée» muitos dos principais centros musicais de quatro continentes, à frente dos «Festival Strings», conjunto de solistas que ele próprio fundou em colaboração com Wolfgang Schnei-

derhan. Desde 1960 é professor do Conservatório de Lucerna e nos últimos sete anos tem-se encarregado também da direcção artística do célebre Festival de Música daquela cidade suíça. Será agora a primeira vez que o maestro Baumgartner dirige a Orquestra Gulbenkian.

O programa inclui as seguintes obras: **Concerto Grosso op. 3 n.º 8** de Vivaldi, **Concerto para sete instrumentos de sopro, tímpanos, bateria e orquestra de cordas** de Frank Martin, **Concerto em mi bemol maior (K. 365)**

de Mozart e **Concerto em dó menor** de J. S. Bach.

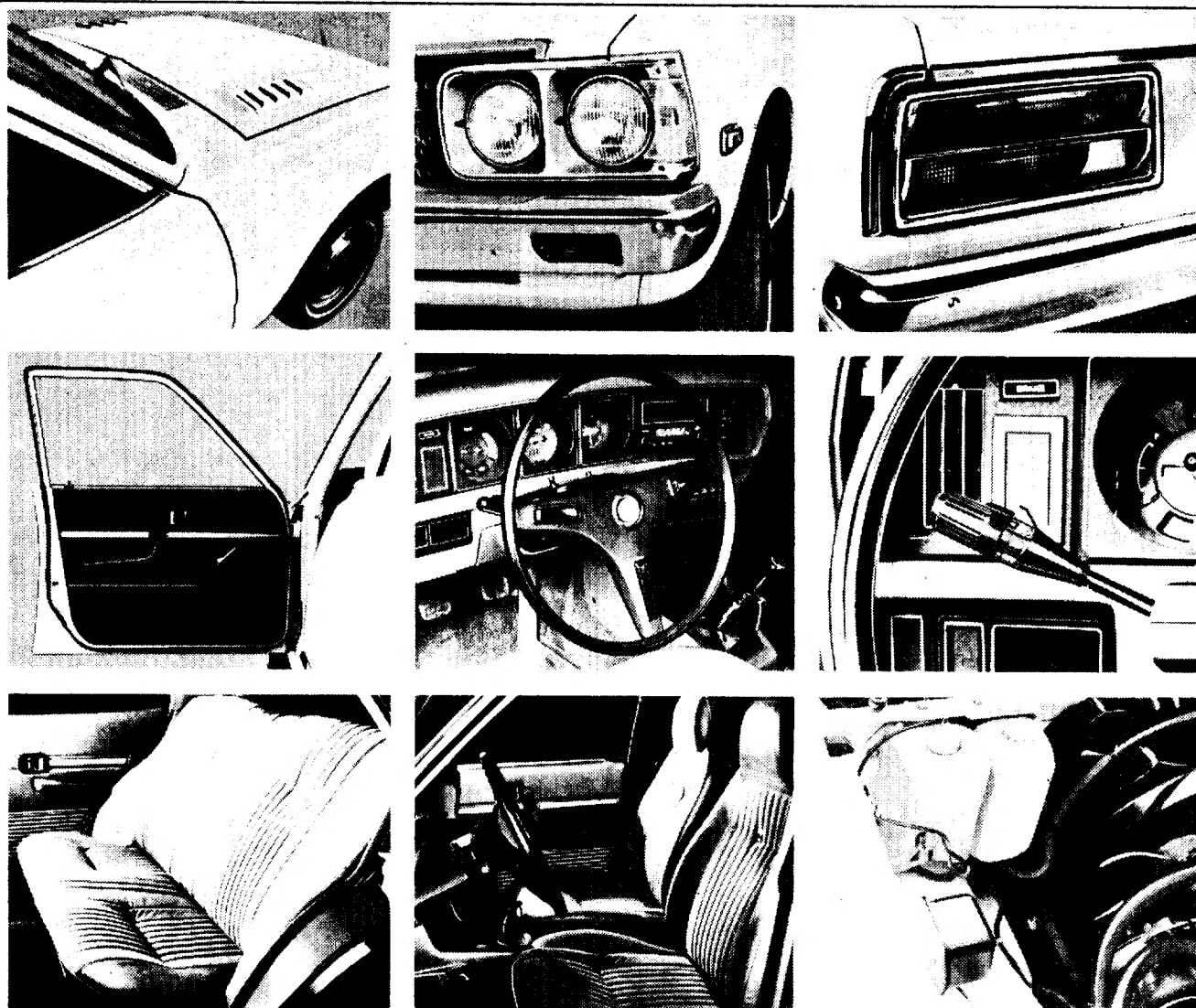
Estas duas últimas obras, escritas para dois pianos e orquestra, terão a colaboração solística do Duo Billard-Azais, que actuou com êxito em Lisboa num concerto do Festival Gulbenkian de Música de 1969.

Discípulos de dois mestres famosos, Jacques Février e Joseph Calvet, os pianistas Maria José Billard e Julien Azais foram distinguidos com prémios (Munique e Paris) para duo de piano.

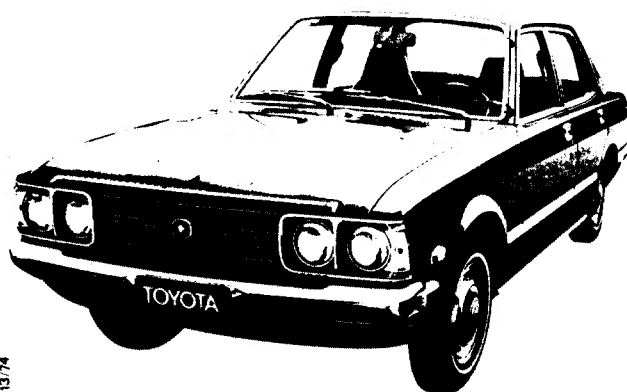
São reconhecidos como es-

pecialistas na interpretação deste particular tipo de literatura pianística.

Após o concerto do dia 6, com orquestra, aquele Duo voltará a apresentar-se na Fundação Gulbenkian, dessa vez porém a solo, no Auditório Dois, às 18 e 30 de 6.ª feira, dia 8. Este segundo programa é constituído por música de João S. Bach (**Sonata em sol maior**, Chopin (**Rondó op. 73**), Brahms (**Sonata em fá menor op. 34**), Dvorak (**Três Danças Eslavas**) e Lutoslawsky (**Variações sobre um tema de Paganini**).



este é o novo TOYOTA CORONA 1800 o seu novo familiar



Um verdadeiro familiar. Silencioso. Cómodo. Espacioso. Seguríssimo. Obedece rigorosamente às mais recentes normas de segurança impostas no Japão e nos Estados Unidos da América. Fabricado com o auxílio de computadores, o TOYOTA CORONA 1800 tem já tudo o que terão os automóveis do século XXI. Centro de gravidade mais baixo — maior estabilidade. Colocação mais funcional dos controles — maior eficiência, menor fadiga dos condutores. Disco de embraiagem que assegura uma pressão mínima do pedal. Direcção de esferas do tipo «recirculante». Servofreios de disco à frente. Visibilidade total de dia e de noite. Muitas outras novidades e muitos extras com a classe e o requinte tradicionalmente orientais.

TOYOTA

veio
para ficar
E FICOU MESMO

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L.
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS



Continuação da pág. 5

de a penitenciar-se desta amável censura afirmando que todos os outros intervenientes haviam incorrido no mesmo pecado. Não é verdade. Blauqui Teixeira gastou 2 minutos e 4 segundos; Sá Carneiro, 2 e 47; Mário Soares, 2 e 38. Joaquim Letria é um extraordinário profissional, o único profissional a nível europeu da Televisão portuguesa. Só o que lhe falta

NACIONAL

PROPOSTA EM LISBOA

Estudos africanos na Faculdade de Letras

Uma proposta no sentido de ser criado na Faculdade de Letras de Lisboa um instituto de estudos africanos encontra-se em apreciação no M.E.C., que poderá dar-lhe seguimento dentro de dias. Outra ideia também levada ao Governo é a de fazer depender desse instituto uma cadeira de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa, a leccionar no último ano de Filologia Românica.

Segundo nos declarou o prof. Jacinto do Prado Coelho, a criação do Instituto de Estudos Africanos tem a aprovação unânime da comissão de gestão da Faculdade de Letras. Para seu director foi indicado o dr. Manuel Guerreiro, especialista de Antropologia Cultural e um dos raros portugueses conhecidos extrafronteiras neste domínio.

Na sequência dessa proposta surgiu a de leccionar Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa, e um outro nome se impôs: o do dr. Manuel Ferreira, novelista e ensaísta, autor de «A Aventura Crisula». Já teriam sido estabelecidos contactos entre ele e o dr. Manuel Guerreiro.

Qualquer das propostas apontadas para a sua exequibilidade no presente ano lectivo. O instituto estenderia a acção a várias disciplinas, não se reduzindo à versão simples de depósito de publicações e documentação, e trataria de manter-se em contacto com universidades e outras instituições culturais africanas. Quanto à cadeira de Literaturas Africanas, poderia ser de opção para alunos das restantes secções de Letras.

O Ministério da Economia, através da Secretaria de Estado do Abastecimento e Preços, acaba de difundir uma tabela de preços máximos, ou de preços controlados, no que que respeita a açúcar, arroz, bacalhau, bolachas, café, farinhas alimentares, fiambre, massas alimentícias, pescada congelada, sabão «offenbach», sal e alimentos compostos para animais.

Relativamente ao açúcar granulado, em embalagens de um quilo, o preço fixado é de 12\$50; o refinado, amarelo, de 10\$80. Estabelece-se o regime de preço livre para os açúcares especiais, em embalagens de 10 e 12 gramas de granulado. Para localidades afastadas de Lisboa, 100 quilómetros, e do Porto, 200 quilómetros, podem ser acrescidas despesas máximas de transporte, no máximo de \$10

e \$20 por quilograma, respectivamente, e de \$30, nas restantes povoações.

Para o arroz embalado a granel, os preços de «agulha 1.ª» e «agulha 2.ª», são livres. O tipo «carolino» será vendido a 13\$50 o quilo, o «gigante» foi fixado em 10\$00 e 9\$20, o «mercantil» em 8\$00 e o «corrente» em 1-50. O bacalhau tem três preços: 41\$50, 30\$50 e 23\$00, respectivamente, para os tipos corrente, miúdo e sortido. Para as espécies afins com menos de 500 gramas, o preço é de 23\$00, e para as espécies de mais de 500, 41\$50.

Em relação às bolachas, a torrada a granel custa 21\$00; em pacote, 24\$80; a «maia»; A GRANEL: »1\$00, e em pacote, 29\$60; a de «água e sal» a granel, foi fixada em 26\$50 e em pacote, a 30\$00. Igualmente houve alteração nos preços dos cafés de mistura popular, que em Lisboa, Porto e Coimbra estão cotados a 12\$00 o quilo e no resto do País a 12\$30.

As farinhas alimentares de trigo para uso culinário, estão fixadas em 9\$00 e 9\$20; e as compostas, de tipo «branca de neve», a fina a 9\$40 e 9\$60; e a superfina a 9\$60 e 10\$00. corrente, como sejam a «cortada» e «massinha», serão vendidas em embalagens de um quilo, de meio quilo e 250 gramas, aos preços de respectivamente 8\$80, 4\$50 e 2\$30; e de 9\$20, 4\$70 e 2\$40. As de qualidade superior, nas mesmas embalagens e em relação às «cortadas», «massinhas», «bambús» e «meada», são de 13\$00, 6\$60 e 3\$30; 13\$00, 6\$60 e 3\$30; 13\$70, 6\$90 e 3\$50; e 13\$70, 6\$90 e 3\$50; mantendo-se livres os preços de venda ao público das massas contidas em embalagens de luxo.

Os preços de venda ao público da pescada congelada dos tipos 0 e 1 (existem também os tipos 2 e 3), quando vendida à posta, em embalagens de origem, só poderão ser acrescidos, no máximo, de 2\$00 por kg, e o preço da posta retirada de peixe com mais de 800 gramas. As do tipo «espiga», a fina é de 9\$00 e 9\$20; e a superfina, de 9\$20 e 9\$50; entendendo-se os preços referidos em primeiro

lugar para as embalagens de quilo e em segundo lugar para as de meio quilo. No que diz respeito ao fiambre o preço de venda ao público a granel ou enlatado é de 80\$00 o quilo e em embalagens completas de 65\$00.

As massas alimentícias, em pacotes de papel, de consumo não poderá exceder o preço do peixe inteiro do mesmo peso, não sendo ainda autorizadas quaisquer outras formas de comercialização da pescada congelada. Os preços estabelecidos para os quatro tipos já referidos são os seguintes: até 250 gra-

mas, 15\$00; de 250 a 500 gramas, 17\$00; de 500 a 900 gramas, 19\$00; e de 900 a 1500 gramas, 21\$00.

O sabão «offenbach», por caixa de 30 quilos, em barra custa 324\$00 e em bloco a 336\$00; por kg em barra, 10\$80 e por bloco de 500 gr, 5\$60. Para o sal são fixados, também, os preços das três qualidades: refinado, purificado e de mesa. As duas primeiras que são vendidas em embalagens de quilo e meio quilo aos preços de 2\$00 e 1\$10. O sal de mesa, que só é vendável em embalagens de quarto de quilo, tem o preço de 3\$50.

Não acaba a admissão em Belas-Artes

A Comissão de Gestão da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa esclarece os alunos inscritos para a admissão de que não depende da «capacidade» da escola o número de estudantes a considerar aptos, mas única e exclusivamente do resultado das provas prestadas.

A comissão entende também que devem ser mantidas as provas de aptidão, porque o ano lectivo de 1974-1975 «envolve problemas consequentes dum processo decorrente da anterior estrutura de ensino», dependen-

do a matrícula na ESBAL, para qualquer dos cursos, da prova de aptidão artística. A avaliação será feita por um júri paritário, não tendo as provas classificação numérica, mas menções de «apto» e «não apto». Assiste aos inscritos o direito à revisão de provas, para o que o júri reunirá com o candidato que a solicite.

As normas que definem as provas estão afiadadas na Secretaria e no «placard» da Comissão de Gestão.

PUB.

A banca portuguesa no mercado internacional

O lucro ainda sujeito a impostos do Libra Bank, Ltd., nos primeiros seis meses deste ano elevou-se a £ 693 508 contra £ 99 589 em igual período de 1973, segundo uma nota recentemente difundida por aquele banco londrino. O Libra Bank iniciou as suas actividades em Outubro de 1972 e teve um lucro líquido de £ 563 868 no seu primeiro exercício.

Conforme foi declarado por Thomas F. Gaffney, Director-Geral, no decurso de uma reunião do Conselho daquele Banco realizada na Cidade do México, o volume de crédito concedido aumentou em cerca de 50 por cento durante o período em referência.

O mesmo Senhor salientou que desde a sua criação o Libra Bank figurou como gestor ou co-gestor de empréstimos de valor superior a \$1000 milhões, concedidos a países latino-americanos. Das operações mais recentes em que o Libra Bank participou sobressaem os empréstimos concedidos no Brasil ao Banco Nacional de Desenvolvimento Económico e à Light-Serviços de Electricidade, a maior empresa privada no Sector da electricidade na América Latina, bem como às Empresas Lineas Marítimas Argentinas, para financiamento da sua nova frota mercante.

O Libra Bank, Ltd. é um Banco internacional com Sede em Londres, especializado em operações com a América Latina. Os financiamentos actualmente em curso estendem-se a diversas empresas públicas e privadas de catorze países, situados naquela zona do hemisfério ocidental.

São sócios do Libra Bank as seguintes instituições de crédito internacionais: National Westminster Bank, The Chase Manhattan Bank, Banco de Comércio, Crédito Italiano, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Itau, The Mitsubishi Bank, The Royal Bank of Canada, Swiss Bank Corporation e Westdeutsche Landesbank Girozentrale.

DELEGAÇÃO PORTUGUESA EM MOSCOVO

Para participar nas Comemorações do 57.º Aniversário da Revolução Soviética, partiu, ontem para Moscovo, uma delegação constituída pelo prof. Henrique de Barros, escritores, Fernando Namora, José Palla e Carmo e o estudante António Duarte a convite da União das Associações daquele país.

MATOS E SÁ CATEDRÁTICO

O dr. Vítor Raul da Costa Matos foi nomeado, por convite e pelo período de dois anos, professor catedrático do 6.º grupo (Filosofia) da Faculdade de Letras de Coimbra. Trata-se, em literatura, do poeta Vítor Matos e Sá, revelado nos anos 50 com «Horizonte dos Dias».

POLILON

Uma inovação em fechos de correr de nylon para a confecção.

Um produto IME

Telef. 950349/951881

MORAN NA GULBENKIAN

Cultura africana não é só tradição

A situação cultural africana caracteriza-se por uma dialéctica muito clara entre, por um lado, a exaltação dos valores tradicionais, que o homem do Sul do Sahara pretende reconstruir uma vez superada a deformação colonial, e por outro a vontade de instaurar uma época nova, que política e culturalmente se tingem com as cores do «comunismo» e tem a servi-lo o progressismo das estruturas. Esta síntese do ensaísta e romancista

espanhol Fernando Morán foi ontem proposta na Gulbenkian, no decorrer da conferência intitulada «Situação Cultural Africana — Tradição e Revolução».

O próprio título do trabalho lido por Morán indicava já o sentido do que depois se lhe ouviu. Assim, pôde o espanhol vincar que as essências tradicionais da África negra, se são defendidas — (e são: bastaria conhecer a obra de um Humpata Ba), têm às vezes o auxílio da tecnologia

mais avançada. Inovar sem esquecer a ancestralidade — eis também como já foi visto este fenómeno peculiar.

Morán, autor do famoso ensaio «Literatura e Subdesenvolvimento», dedicou parte da conferência à análise da contribuição do Terceiro Mundo para a cultura ocidental de raiz clássica. Porque — tese exposta — as culturas desse Terceiro Mundo talvez tenham vindo exaltar a busca da espontaneidade e a luta contra a alienação que arrancaram na Europa e nos E. U. A. depois de Maio de 1968 e da agitação do «campus» de Berkeley. Tema para meditação, deixou-o o espanhol à assistência com o peso do seu aliciente.

Encarregou-se de apresentar o conferencista, em palavras breves, Sophia de Mello Breyner Andresen, que antecedeu já reunira em sua casa um grupo de escritores portugueses para privarem de perto com Morán. Entre o público viam-se o embaixador de Espanha, sr. Antonio Poch, e o conselheiro cultural, sr. Eloy Ibañez.

PINTOR

PARA APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS

PRECISA-SE

Tratar na Rua António Enes, 20-C
(Ao Saldanha)

EM EXIBIÇÃO

CINEMA CASTIL
AS 21,45

CINE ESTÚDIO LIDO
AS 20,30

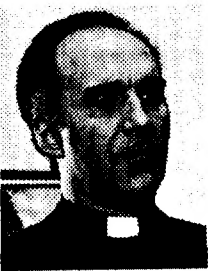
Depois de «A GRANDE FARRA», a obra-prima de MARCO FERRERI

A AUDIÊNCIA

CLAUDIA CARDINALE
UGO TOGNAZZI
MICHEL PICCOLI
VITTORIO GASSMAN

FILMES OCIDENTE

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS



quer saber o que a CIP pode fazer pela sua empresa?

ligue 47724* lisboa
a Central de Informações CIP diz.

Agora que você já conhece a CIP, é chegada a ocasião de saber um pouco mais. Saber o que fazer para aderir ao nosso entusiasmo. Saber como falar presente ao futuro deste País. E saber o que perguntar, para um esclarecimento certo e total sobre o trabalho da CIP.

Nós já lhe dissemos o porquê da CIP, em recente carta aberta. Juntos, somos 47 000 empresas industriais, um potencial de um milhão de homens. Entendemos que a nossa luta é por um futuro melhor, abertos ao desafio, e com decisão.

A indústria é já um dos grandes factores para o desenvolvimento português. Queremos colaborar. Trabalhar para que a nossa indústria seja um factor vital para o progresso do País. A CIP vai trabalhar para a união de todos. Pequenas, médias e grandes indústrias, unidas, para fazerem melhor e mais rápido.

47 000 empresas é um número substancial. Reflete o aqui e agora da indústria portuguesa. Indústrias extractivas, alimentares, têxteis, de madeira, cortiça e resinosos, celulosos e aglomerados, indústrias metalúrgicas e metalomecânicas, indústrias transformadoras, indústrias produtoras e distribuidoras de energia, indústrias de construção e obras públicas, indústrias de madeira ou panificação. Todas as indústrias, sem exclusão, para o impulso decisivo. A CIP.

Se não existe uma Associação onde a sua empresa tenha lugar, ajude a construí-la. Faça agora a sua Associação e a dos seus colegas. O conjunto de Associações vai fazer a sua Federação. E as Federações são o conjunto de vontades que vão dinamizar a nossa, a sua Confederação. A Confederação da Indústria Portuguesa.

As Associações terão que ser instrumentos vivos, activos, úteis. Numa actuação constante, para combater o imobilismo. Para abrir novos espaços à indústria portuguesa.

Você já sabe porque aderir. Mas falta saber como aderir. Para isso nós criamos a Central de Informações CIP, que lhe oferece todos os esclarecimentos de que necessita. Queremos explicar melhor isto e aquilo. Queremos oferecer-lhe detalhes sobre as vantagens muito

concretas da sua adesão.

Para saber mais, é só telefonar. A Confederação da Indústria Portuguesa vai eliminar a sua dúvida. Ligue agora para o telefone 47454



e pergunte tudo. Saiba como formar ou como aderir à sua Associação. Saiba o que é a Federação e como ela actua na Confederação. Obtenha esclarecimentos sobre a sua indústria, sobre o que fazer para torná-la mais forte e mais capaz.

A Central de Informações CIP não vai deixar nada sem resposta. Estamos aqui para esboçarmos, juntos, o seu trabalho porque a partir de agora temos um encontro marcado com as 47 000 empresas industriais deste País.

Queremos um crescimento maior, com a união de todos. Seja mais um a dizer sim à CIP.

CIP. Confederação da Indústria Portuguesa.

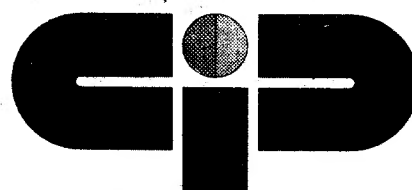
*Telefone para 4 77 24 / 4 79 96 / 4 69 44 4 73 64. Ou então escreva-nos para a Av. 5 de Outubro, 35-1.º Lisboa-1.

A CIP
Confederação da Indústria Portuguesa
Av. 5 de Outubro, 35-1.º Lisboa-1

Estou interessado em receber informações mais completas sobre a CIP.

Nome _____
Empresa _____
Ramo de Indústria _____
Associação a que pertence a minha empresa _____
Morada _____ Telefone _____

FAÇAMOS A



confederação da indústria portuguesa

PARA APOIAR ESTE PAÍS

NACIONAL

Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho

CONVOCATÓRIA

A fim de tratarmos de assuntos relativos a um novo Contracto Colectivo de Trabalho, convocam-se todos os Técnicos de Desenho do Sector de Metal Mecânica e Metalúrgica, para uma reunião a realizar no próximo dia 7/11/74 (Quinta-Feira), pelas 21 horas, no Sindicato dos Caixeiros, Av. da República, 29 — Lisboa.

Lisboa, 5/11/74.

A DIRECÇÃO

A C. P. INFORMA:

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS (ZONA SUL)

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, em curso na Linha do Sado desde o dia 21 de Outubro e até aviso em contrário, são feitas as alterações seguintes:

De segunda a sexta-feira são suprimidas as seguintes circulações:

Sentido Ascendente:

Automotora n.º 9121, entre Setúbal e Águas de Moura, com partida de Setúbal às 12-30 horas;

Comboios n.ºs 9919, 9923 e 9931, entre Setúbal e Praias-Sado, com partidas respectivamente de Setúbal às 11-53 horas; às 13-56 horas e, às 17-29 horas.

Sentido Descendente:

Automotora n.º 9122, entre Águas de Moura e Setúbal, com partida de Águas de Moura às 13-33 horas;

Comboios n.ºs 9930, 9934 e 9942, entre Praias-Sado e Setúbal, com partidas respectivamente, de Praias-Sado às 12-40 horas; às 14-28 horas e, às 18-07 horas.

O percurso entre Setúbal e Águas de Moura e vice-versa, é assegurado por camionagem.

ANÚNCIOS SUSPEITOS

Querem conhecer portuguesas...

«Amizade», «convívio» este já sem aspas, são propostos ultimamente por norte-americanos a senhoras e meninas portuguesas através de pequenos anúncios publicados na Imprensa diária. Ao insólito que representa este súbito interesse soma-se a frequência inesperada das inserções, como se para as bandas de Washing-

ton, D.C., o coração desatasse agora a pulsar em português.

Será crise? Será falta? Falta não é certamente, porque o sexo feminino nos E.U.A. está representado, segundo todas as presunções, em número suficiente para ninguém ficar solteiro. Então o que será?

Será a atracção dos cravos de Abril? Será a grande curiosidade

em conhecer, através da via amorosa, mesmo que só camuflada, o tal país que põe problemas às alianças atlânticas e outras? Será?

Aqui deixamos registado o «affair».

CONVIVIO

Cavalheiro chegado dos E. U. A., deseja conhecer menina até 35 anos, para convívio, possível passelos. Resposta ao Rossio, 11, n.º 1732.

CASAMENTO

Americano de 44 anos de idade, boa figura, 79 kgs, 1,83 m de altura, divorciado, com estudos, homem de negócios, deseja corresponder-se com senhora bonita, com menos de 32 anos, com vista a possível casamento. Sou simpático e posso oferecer uma vida desafiadora. Responder só em inglês enviando foto para: Joseph Bradshaw, Box 8504, Los Angeles, Calif., 90008 — U. S. A.

GENTLEMAN

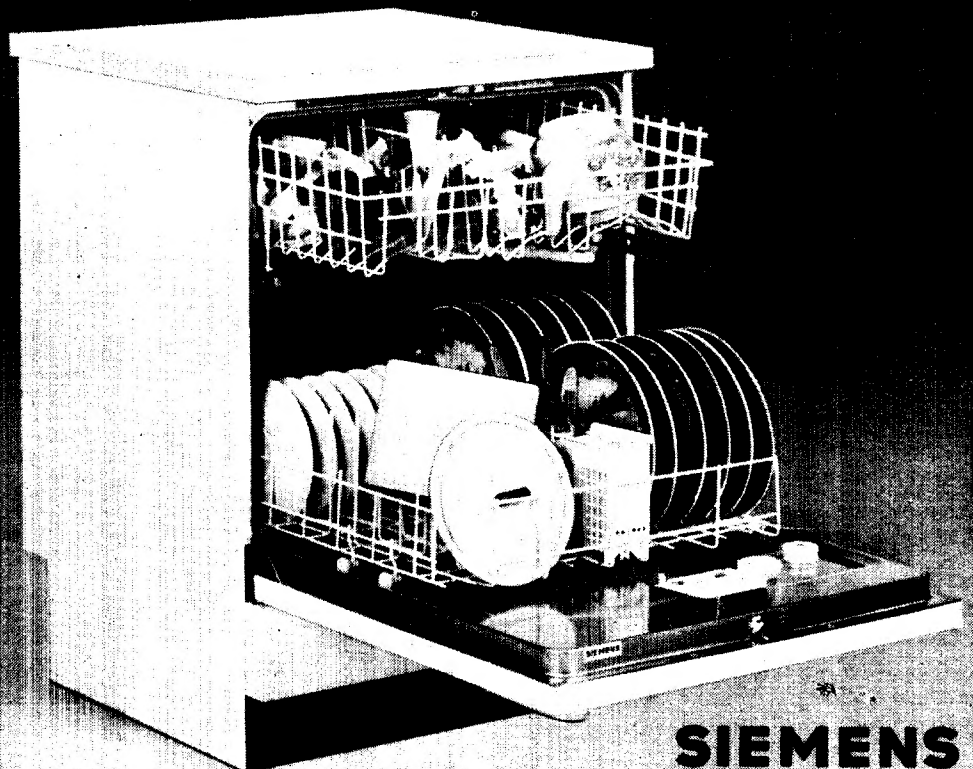
Cult., alone, holidays, wish to know free girl/lady to friendship, same conditions. Answer to Rossio, 11, number 1722, giving Telef.

CASAMENTO

Cav., 40 anos, a visitar Portugal, brv., des. conh. m.ª até 40 anos. Assunto sério, c. foto. F. M. 4831-36-Th St. N. W. 404, Washington D. C. 20008, U. S. A.



**Sem esforço
despendido...**



**...Louça limpa
e cristalina**

...é o orgulho de qualquer dona de casa que queira apresentar uma mesa impecavelmente posta. As máquinas de lavar louça Siemens com um sistema rotativo de aspersão, além de facilitarem consideravelmente a lide

doméstica, permitem uma lavagem da louça em todos os ângulos, tornando-a higienicamente limpa. Para outros esclarecimentos consulte os revendedores Siemens e o pessoal especializado nos nossos salões de exposição.

Sauter

fogões franceses de alta qualidade

BRESSANE 2

- 4 queimadores a gás
- misto: 2 a gás + 2 eléctricos
- 4 placas eléctricas

Entre os 12 modelos diferentes da gama SAUTER existe certamente o fogão que você deseja.

A VENDA NAS BOAS LOJAS

REPRESENTANTES:

RAFAEL BURQUETE, LDA.

LISBOA - R. ANTÓNIO ENES, 20, 1.º - T. 563415 (8 linhas)

PORTO - R. Dr. ALFREDO DE MAGALHÃES, 99 - T. 26902

Agradeço o envio GRATIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado SAUTER

Nome

Morada

CANON FTB

VENDE-SE

C/ LENTES FD

TEL. 65 65 09 — das 12 às 14 h.

livros

na banca
do jornalista

"Os Adoradores do Sol" de Fernando Namora em terceira edição

A Bertrand lançou a terceira edição (ampliada) do livro de Fernando Namora «Os Adoradores do Sol». Observador atento dos homens e das cidades, Namora tem, nestes relatos de viagem pelos países nórdicos, uma das obras mais

«Os Adoradores do Sol» é, no entanto, fruto de uma saudável esperança no futuro do homem — o homem que, como diz Fernando Mendonça, «acabará por reconquistar o paraíso perdido do equilíbrio interior».

Fugindo à vulgaridade das habituais descrições folclóricas, Namora revela-se, neste livro, um repórter lúcido e preocupado. Sabe, efectivamente, «ver» para além da face exterior das cidades, pelo que a Copenhaga, a Estocolmo ou a Leninegrado que se encontram nas páginas de «Os Adoradores do Sol» nada têm de pitoresco, resultando antes da análise e do confronto de dois mundos que, se nalguns pontos convergem, noutros radicalmente diferem.

Outro aspecto a não esquecer nesta abordagem necessariamente superficial do livro de Fernando Namora: a coragem com que, a par da exaltação dos benefícios resultantes das realizações sociais empreendidas nos locais visitados, denuncia as fraquezas mais ou menos conscientes da sociedade industrial moderna.

T. da L.



conseguidas da sua carreira de escritor.

Na linha de «Diálogo em Setembro» e de «Um Sino na Montanha», a ácida visão da realidade que se detecta em

Dissolvidas mais 55 Juntas de Freguesia

Portarias oriundas da Direcção-Geral de Administração Local dissolveram mais 55 Juntas de Freguesia, substituindo-as por comissões administrativas.

As dissoluções dizem respeito às Juntas de Freguesia de Eiras (concelho de Coimbra), S. Vicente da Beira (Castelo Branco), Almeirim, Benfica do Ribatejo, Fazendas de Almeirim, Raposa (Almeirim), Antas, Granja, Póvoa de Penela (Penedon), Marinhais, Muge, Salvaterra de Magos (Salvaterra de Magos), Alpiarça (Alpiarça), Cartaxo, Ereira, Lapa, Pontével, Valada, Vale da Pinta, Vila Chã de Ourique (Cartaxo), Arcos, Retorta, Tougues (Vila do Conde), Entroncamento (Entroncamento), Maceira (Leiria), Baiões, Bordonhos, Candal, Carvalhais, Covas do Rio, Figueiredo de Alva, Manhouce, Pindelo dos Milagres, Pinho, Santa Cruz da Trapa, S. Cristóvão de Lafões, S. Félix, S. Martinho das Moitas, S. Pedro do Sul, Serrazes, Sul, Valadares, Várzea, Vila Maior (S. Pedro do Sul), Pataias, Cela, Vestiaria (Alcobaça), Arroquelas, Arruda dos Pisões, Azambujeira, Fráguas, Marmeleira, Outeiro da Cortiçada, Rio Maior e S. João da Ribeira (Rio Maior).

Os agricultores são os mais maciçamente representados nas comissões administrativas, com um total de 48 vogais, seguidos pelos operários (25), proprietários (21), industriais (13) e empregados de escritório (10).

SESSÃO DA LUAR NA COVA DA PIEDADE

Na sequência da sua actividade junto dos trabalhadores da margem Sul do Tejo, a LUAR realiza na Cova da Piedade, no dia 8, pelas 21 e 30 horas, na Sociedade Filarmónica Piedense, uma sessão de

esclarecimento e convívio em que estará presente o secretário-geral daquela organização, Herminio da Palma Inácio.

Participam no convívio Francisco Fanhais e Vitorino.

CLASSIFICAÇÃO DE ESPECIALIDADES

Um despacho do secretário de Estado da Saúde definiu os critérios de classificação dos candidatos ao próximo internato de especialidades, visando a sua distribuição por hospitais e por serviços, e que são os seguintes:

— para os médicos abrangidos pelo disposto no Decreto-Lei n.º 535/71: melhor classificação final no internato geral ou de policlínica, melhor classificação final do curso de Me-

dicina, a mais recente internato geral ou de policlínica, mais idade do candidato e outros elementos curriculares;

— para os restantes candidatos: melhor classificação final do internato de policlínica, melhor classificação final do curso de Medicina, maior número de respostas certas no teste de exame final do internato de policlínica, mais recente internato de policlínica e, como no caso precedente, outros elementos curriculares.

MULHER DE 60 ANOS :

"FOI PRECISO VIR O 25 DE ABRIL PARA APRENDER A LER"

... Ensinar a ler e a escrever uma mulher de sessenta anos vale todos os sacrificios. Mesmo que as campanhas de alfabetização, levadas a cabo pela Comissão Pró-UNEP, mais não tivessem alcançado — e alcançaram —, a carta que lhes enviou Luísa Mendes Ribeiro, do Chão das Servas, Vila Velha de Rodão, serviria para os incentivar a continuar.

Não só a Pró-UNEP se deve sentir orgulhosa desta carta comovente. Todos os que possibilitaram o 25 de Abril e que o têm levado a cabo no dia-a-dia que desde então vivemos, podem também sentir-se orgulhosos.

Há quem diga que o méto-

do de Paulo Freire, utilizado pelas brigadas que se meteram pelo País fora a ensinar a ler, não está devidamente adaptado à realidade portuguesa. Talvez não esteja. Mas, como se encontra e como foi utilizado, prestou inestimáveis serviços. Que o diga Luísa Mendes Ribeiro, do Chão das Servas.

Que se adapte o método, sim senhores, mas que se atrase a alfabetização em nome dessa adaptação, isso é que não, meus senhores.

Em um mês, Luísa Mendes Ribeiro aprendeu a escrever. Sabe pôr no papel aquilo que sente, aquilo que quer. Sabe certamente ler o jornal que lhe dará notícias deste País, notícias deste mundo. Os seus olhos vêm

muito mais do que antes. «Com um mês de escola».

Enviada à Comissão Pró-UNEP, a carta diz o seguinte:

«Eu sou uma aluna de sessenta anos. Foi preciso vir o vinte e cinco de Abril para aprender a ler. É pena vir tão tarde. Eu sou uma aluna com um mês de escola. Eu moro numa aldeia pequena e muito pobrezinha. No Inverno bebemos água dos beirais. A fonte é uma poça. Também as ruas é só pó no Verão e no Inverno é lama que só se pode andar com botas de borracha. As povoações vizinhas têm tudo. Nós nada. É pena que não olhem para os pobres. Parece que não têm direitos a viver bem. Isto é no Chão das Servas, V. V. de Rodão.

Luísa Mendes Ribeiro». No verso da carta, Luísa Mendes Ribeiro escreveu: «Cumprimentos aos nossos professores Jorge e Pedro Garcia».

Erros de ortografia? Evidentemente. Mas que importa? Ausência de pontuação? Pois claro. Que mais querem «com um mês de escola»? Se ele há tanto doutor que também não sabe pontuar e até dá o seu errozito...

Luísa Mendes Ribeiro é um dos símbolos deste Portugal que caminha, a passos que se querem firmes, para o futuro. Portugal é o povo português. O futuro tem de ser também o povo português.

AVC

A telefonista "eficiente" de quem a sua mulher não vai desconfiar.



Na PYE TMC baptizamo-la com o nome de SpheriCall. Utilizamos nela, em grande escala, circuitos integrados MOS, campo em que somos "leaders" à escala mundial, para a tornar mais compacta e segura.

Fizemo-la harmoniosa de linhas para não destoar na sua secretária e demos-lhe:

- A capacidade de memorizar dez marcações para números de até 18 dígitos cada, incluindo assim ligações directas com o estrangeiro
- A novidade de transformar o seu telefone tradicional num moderno telefone de teclas
- A possibilidade de mudar o programa pela simples utilização das teclas
- A adaptabilidade a um telefone ligado à rede ou a um PPCA
- A possibilidade de repetir, pelo premir de uma tecla, o último número marcado quando este está impedido
- A autonomia suficiente

para não necessitar a assistência dos TLP.

E pode apresentar a SpheriCall à sua mulher. Vai ver que ela aprova.

Para informações mais pormenorizadas, envie o cupão abaixo, devidamente preenchido, para TURBOMAR Comércio e Técnica de Máquinas, Lda. Apartado n.º 9 — LINDA-A-VELHA ou contacte-nos directamente pelo telefone 2190006.

TMC
'SpheriCall'

CUPÃO Estou interessado em obter mais informações acerca de "SpheriCall" para eventual utilização em minha casa ☐ na minha firma ☐

Nome _____ Morada _____ Tel. _____

Função desempenhada na firma (se aplicável) _____

'SpheriCall'
DL2

NACIONAL

FOLHA OFICIAL

Um decreto-lei do Ministério das Finanças introduziu várias alterações na orgânica da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, criando ali, nomeadamente, a Direcção dos Serviços de Pessoal e Organização, composta por duas divisões: de Gestão de Pessoal e de Organização e Funcionamento.

Justiça evidente para os colonos rendeiros do arquipélago da Madeira: não poderão (segundo decreto do Ministério da Economia) ser interpostas acções com vista à resolução de contrato de colónia, ficando simultaneamente suspensas todas as acções em curso sobre esta matéria.

Foi revogado o Regulamento do Exercício da Indústria de Alimentos Compostos para Animais.

Foram extintos o Centro de Bioceanologia e Pesca e o Centro de Biologia Aquática Tropical, pertencentes à Junta de Investigações Científicas do antigo Ministério do Ultramar. A competência destes organismos foi transferida para a Direcção

Geral de Investigação e Protecção dos Recursos Vivos e do Ambiente Aquático.

O ministro sem pasta Vítor Alves exarou um despacho em que considera ser «de toda a justiça registar o zelo, a dedicação e a competência» com que o dr. João Salgueiro exerceu as funções de presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica. Exonerado a seu pedido daquele cargo, o dr. João Salgueiro é actualmente vice-governador do Banco de Portugal.

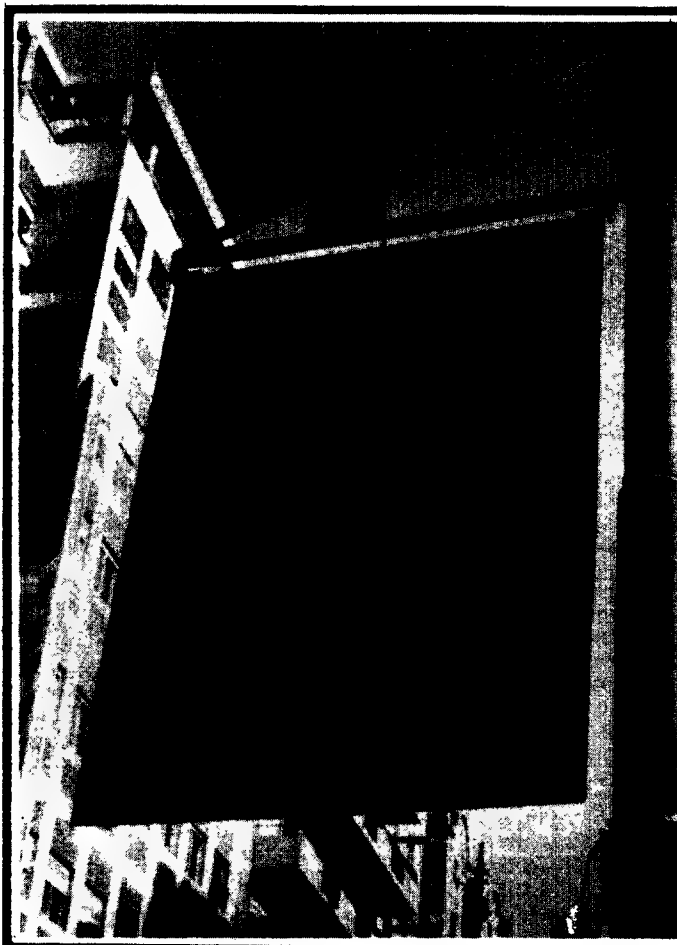
O dr. José Moniz de Bettencourt foi exonerado do cargo de chefe de serviço de operações com o exterior da Inspeção Provincial de Créditos e Seguros de Moçambique. Entretanto foi dada por finda a comissão de serviço do eng. José da Cunha Barros como engenheiro-chefe da Junta Provincial de Electrificação de Angola. Não havendo, de momento, vaga em que possa regressar, passou à situação de disponibilidade.

Um despacho conjunto dos ministros da Economia e do Equipamento Social e do Ambiente distribuiu tarefas relativas ao empreendimento ferroviário de Sines. Entidades envolvidas: Gabinete da Área de Sines, Direcções Gerais de Combustíveis e dos Transportes Terrestres, C.P. e Missão de Coordenação.

O secretário de Estado das Obras Públicas concedeu a exoneração ao dr. António de Sousa Vadre Castelino e Alvim do cargo de vogal da comissão orientadora da elaboração do Plano Geral de Regularização do Rio Tejo.

Também a pedido dos interessados, foram exonerados o dr. Martim Ferreira de secretário da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Coimbra e o prof. Luís Valente Almeida de professor bibliotecário do Instituto Superior de Agronomia.

Foi nomeada directora da secção feminina de Lisboa do Instituto do Presidente Sidónio Pais (do Professorado Primário) a sra. D. Ramira Augusta Peixoto Nunes.



Os cartazes «RED» (que já serviram muita propaganda, nem sempre limpa, nos últimos anos) são agora utilizados pela Câmara de Lisboa para uma campanha cívica de cuja oportunidade ninguém duvidará. O motivo da campanha está centrado na necessidade de não sujar a cidade, embora muitos procedam como se a cidade fosse um exemplo irritante de limpeza e sintam, insistentemente, a tentação de a sujar cada vez mais.

Pode ser que a campanha tenha resultados positivos... Mas parece oportuno sugerir, desde já, à Câmara de Lisboa que aproveite a campanha para destinar, em vários (muitos) pontos da cidade, locais expressamente destinados a «slogans» e cartazes de propaganda política e outra. Podem ser pequenos muros ou cilindros de cimento, como acontece noutros países. Mas como a utilização das paredes de Lisboa para fins propagandísticos apresenta um índice superior ao de qualquer outra capital da Europa, bem pode acontecer que a imaginação portuguesa supere, neste domínio, a de outros países.

Nova cátedra em Coimbra

COIMBRA, 6 — Corre com insistência nos meios universitários desta cidade que o lugar de catedrático agora criado no 6.º grupo da Faculdade de Letras, mediante despacho do ministro da Educação e Cultura, se destinaria ao dr. Miguel de Oliveira, S.J., doutorado em Filosofia.

Recorda-se que, simultaneamente com a criação desta cátedra no 6.º grupo, foi extinta uma outra no 5.º grupo (Ciências Geográficas).

A Guiné - Bissau pede professores

No âmbito dos acordos de cooperação com a República da Guiné-Bissau, ainda em preparação, o Governo deste Estado solicitou a Portugal professores para ensino técnico e liceal e ainda para a Escola de Formação de Professores, num total de 42.

Segundo um comunicado do Ministério da Coordenação Interterritorial, a Guiné-Bissau precisa, para já, de 13 professores para o Ensino Técnico (4 do 1.º grupo; 2 do 2.º grupo, sendo um engenheiro electrotécnico e um engenheiro mecânico; 1 do 3.º grupo (engenheiro civil); 3 do 8.º grupo; 2 do 9.º grupo; e 1 do 10.º

grupo), de 25 professores para o Ensino Liceal (8 do 2.º grupo; 5 do 3.º grupo 3 do 4.º grupo; 1 do 5.º grupo; 3 do 7.º grupo; 2 do 8.º grupo; 3 do 9.º grupo) e 4 professores para a Escola de Formação de Professores (2 pedagogos e educadores de infância).

A inscrição dos interessados, que prestarão serviço na Guiné-Bissau, em comissão, poderá ser feita na Direcção-Geral de Educação do Ministério da Coordenação Interterritorial onde serão igualmente prestados todos os esclarecimentos.

VINTE MÉDICOS EM COMISSÃO

Entretanto, o secretário de Estado da Saúde e Assistência anunciou, ontem à tarde, que a primeira equipa de médicos que o nosso país vai enviar para a Guiné-Bissau partirá dentro de dias. A equipa é constituída por vinte médicos que cumprirão na nova República africana uma comissão de quatro meses.

Os vencimentos a receber por estes médicos serão mantidos pelo Estado, dado que estes, na sua maioria, trabalham para organismos estatais e para-estatais, recebendo ainda uma subvenção de deslocação. A República da Guiné-Bissau pagará o alojamento e a alimentação.

A equipa é constituída por médicos das várias especialidades. Inicialmente, pensou-se em organizar missões com a duração de um ano, mas este período foi, depois, reduzido, comprometendo-se o Sindicato dos Médicos a manter um esquema de substituições, de modo a que o número de clínicos em funções se mantenha constante.

Novas regalias para os trabalhadores hoteleiros

No Ministério do Trabalho, terminou a negociação do caderno reivindicativo, apresentado pela Federação dos Sindicatos da Indústria Hoteleira ao Grémio das Pensões do Sul, e que abrange cerca de cinco mil beneficiários. Foi acordado, nomeadamente, o seguinte: o período de férias, independentemente da antiguidade do trabalhador, é sempre de 30 dias seguidos em cada ano civil. O trabalhador, porém, só tem direito a gozar as primeiras férias se no ano subsequente ao da admissão, tiver prestado um mínimo de 90 dias.

A título de subsídio, e antes do início das férias, será paga ao trabalhador a retribuição

correspondente a um mês. Até ao dia 20 de Dezembro será pago ao trabalhador, um subsídio correspondente a um mês de remuneração chamado 13.º mês, cessando ou iniciando-se o contrato de trabalho no próprio ano da atribuição deste subsídio, o trabalhador receberá, até ao dia 20 de Dezembro ou no momento da cessação uma parte do subsídio proporcional ao tempo de serviço prestado nesse ano.

O trabalho prestado entre a meia-noite e as 7 horas de cada dia será pago com o acréscimo de 25 por cento.

Por outro lado, as entidades patronais aceitaram, para vigorar como norma, o seguinte: melhorar a qualidade das refeições a fornecer aos trabalhadores e promover a criação de refeitórios únicos, o pagamento da retribuição será feito até ao último dia do mês a que respeita; deverão consultar os respectivos sindicatos, quando pretendam admitir profissionais, ao seu serviço; os agentes da Inspeção do Trabalho podem ser acompanhados de delegados sindicais e gremiais conjuntamente sempre que seja pertinente a sua intervenção. A ausência de qualquer dos delegados não impede a presença e intervenção do outro; facultar aos trabalhadores, fora das horas de serviço reuniões numa sala do estabelecimento, no local do trabalho; instalar um painel apropriado onde possam ser afixados comunicados ou publicações e ou gremiais; o grémio garante uma efectiva cooperação com os sindicatos e estes com aquele, na aplicação dos acordos e do contrato colectivo de trabalho em vigor. Ficou ainda estabelecido que a aplicação do 13.º mês entre em vigor já este ano, enquanto o mês de férias e a remuneração de 25 por cento pelo trabalho nocturno, só a partir de 1 de Janeiro próximo.

Problemas do município do Porto junto das entidades governamentais

PORTO — O presidente da comissão administrativa da Câmara Municipal desloca-se no fim-de-semana a Lisboa a fim de tratar de diversos assuntos de interesse cidadão, um dos quais se relaciona com a concessão de mais 175 alvarás para táxis. Os outros referem-se à utilização dos terrenos do Parque das Camélias, para o estacionamento de autocarros, e do terreno de domínio municipal, situado nas imediações da Biblioteca Pública. Tentará igualmente conseguir os subsídios indispensáveis, para a construção imediata de 650 fogos, em terrenos nas imediações dos actuais bairros camarários.

Junto do Ministério da Educação e Cultura, tentará responsabilizar aquele departamento pela conservação dos estabelecimentos de ensino primário. A acontecer assim, o

Ministério poderá desviar as verbas que até agora vem despendendo para outros fins, o que seria bastante benéfico pois o município portuense gasta presentemente cinco mil contos nessas obras.

É ainda intenção do presidente da comissão administrativa da Câmara tratar, junto do Ministério da Justiça, da construção de um edifício na Pedreira da Trindade, no qual seriam concentrados todos os serviços e Conservatórias Notariais.

O saneamento do funcionalismo municipal será outro assunto a tratar na capital, bem como o da gestão económica do respectivo Município. A Câmara e os serviços municipalizados têm actualmente uma responsabilidade de 427 mil contos, contraída por empréstimo e o município, só este ano, teve que suportar encargos de juros e amortizações num total de 76 mil contos.

Viseu precisa de marceneiros e a Covilhã de mineiros

Viseu continua a precisar de marceneiros. Segundo o último boletim do Serviço Nacional de Emprego são ali precisos vinte destes profissionais, sendo o vencimento diário de 220\$00.

No mesmo boletim daquele organismo, apontam-se ainda as seguintes vagas: auxiliar de enfermagem (4300\$00); auxiliar de enfermagem com especialidade de partos, (3700\$00, acrescidos da gratificação de 640\$00); enfermeira-parteira (4800\$00 mais 1300\$00); fundidor moldador manual (5000\$00); monotipista (200\$00); monotipista (200\$00).

Automatizada a rede telefónica do Crato

No prosseguimento dos trabalhos de automatização da rede telefónica nacional, a partir das 13 horas de amanhã é in-

troduzido o serviço telefónico automático na rede do Crato, na qual será, simultaneamente, incorporada a rede de Vale do Peso.

Ficarão assim, os assinantes daquelas redes com ligações telefónicas directas entre si e com as restantes redes já automatizadas.

O investimento com as automatizações referidas, incluindo o custo das respectivas redes, ascendeu a cerca de 3300 contos.

Aulas na Escola Cesário Verde

Gradualmente os estabelecimentos de ensino vão-se pondo em marcha. Hoje, às 8 e 30, começaram as actividades pedagógicas normais da Escola Preparatória Cesário Verde, cuja comissão directiva contactou os órgãos de Informação para que divulguem a notícia, importante localmente ao nível do Areeiro.

Na Covilhã, são necessários 48 mineiros (2100\$00), dois fundidores-moldadores (mais de 45 anos, sendo o salário mensal de 6100\$00), 7 estucadores (200\$00), e carpinteiros de cofragens (6900\$00).

Em Aveiro, são precisos batentes-chapas (5900\$00), carpinteiro de bancada (5000\$00), e mecânico de automóveis (5300\$00 a 6200\$00).

Em Vila Franca de Xira, é preciso um cozinheiro de segunda (4500\$00-5000\$00) e Castelo Branco tem falta de um encarregado de padaria (5000\$00)...

ESTRANGEIRO

Arafat poderá intervir no debate da O.N.U. como chefe de governo

...NAÇÕES UNIDAS (NOVA IORQUE), 6 — (ANI) — Yasser Arafat, chefe da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) espera intervir no debate da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre o Médio Oriente como chefe de um governo palestino no exílio — revelaram círculos diplomáticos.

Círculos da OLP em Nova Iorque afirmam duvidar da iminência duma acção que leve à formação de um governo no exílio, embora haja notícias sobre ele desde há já algum tempo.

Outros círculos anunciaram que tinha sido decidido na conferência cimeira árabe de Rabat, na passada semana, que um governo no exílio devia ser formado e que a OLP, quando os seus representantes participarem na Assembleia Geral da ONU, pressionará os governos árabes para que deem apoio a uma resolução dando ao regime o reconhecimento daquele organismo mundial.

A OLP submeteu uma lista de nove delegados para o debate que deve começar em 13 deste mês. O nome de Arafat não aparece na lista dos delegados a

quem serão fornecidos vistos norte-americanos que legalizarão a sua entrada no país, com duração igual à do debate e limitando o seu raio de movimentação a 40 quilómetros a partir de Nova Iorque.

Os círculos acrescentaram que os planos de Arafat de se juntar à delegação da OLP permanecem secretos por questões de segurança. É possível que Arafat chegue no fim dos debates, que devem durar cinco dias.

Os informadores diplomáticos asseguram que Arafat foi eleito para formar o governo no exílio, no Cairo, para o qual seria pedido reconhecimento como único regime legal da Palestina.

Notícias posteriores vindas de Rabat afirmavam que Argel seria também, um local onde o governo no exílio se poderia instalar.



Um laboratório de Física Aplicada dos Estados Unidos criou um novo «pacemaker» (estimulador cardíaco) muito menos pesado, espesso e volumoso que os anteriores. A particularidade mais interessante do novo aparelho é, porém, o facto de ele poder ser recarregado, sem que o paciente tenha de sujeitar-se a uma operação, para substituição de pilhas, de dois em dois anos. Na telefoto, a pequenita Jennifer Guarascio, de 4 anos de idade, aguarda que o seu «pacemaker» seja recarregado, num intervalo das suas brincadeiras. (Telefoto U.P.J.-Telimprensa).

Denunciada a esterilização de 200 mil porto-riquenhas

...NAÇÕES UNIDAS, (Nova Iorque), 6 (R.) — Um informador do Movimento de Independência porto-riquenho acusou os Estados Unidos de esterilizarem 36 por cento das mulheres de Porto Rico, em idade de terem filhos, ao organizarem um programa de controlo da natalidade.

O senador porto-riquenho Ruben Berrios Martinez declarou na comissão de descolonização da O.N.U. que, além de esterilizar 200 mil mulheres, o Governo norte-americano introduzira nas escolas cursos de planeamento familiar destinados a que

não se registasse aumento da população durante cinco a dez anos.

Berrios, presidente do Partido da Independência, foi o segundo político porto-riquenho a discursar, a semana passada na comissão.

Na quarta-feira, o secretário-geral do Partido Socialista, Juan Mari-Bras, queixou-se também acerca do programa de esterilização.

Frustrados pela sua falta de poder, 20 por cento dos porto-riquenhas tornaram-se alcoólicas, e a ilha possui uma incidência elevada de toxicómanos — acrescentou Berrios.

Impostos no México para evitar a fome

CIDADE DO MÉXICO, 4 (EFE-ANI) — O Governo mexicano advertiu que só poderá combater a fome no país se o congresso aprovar um projecto de lei apresentado a semana passada para elevar os impostos. O Governo mexicano espera receber mais de dois milhões de dólares por ano com a aplicação de legislação que impõe o aumento dos impostos sobre o preço da gasolina, os rendimentos, a compra de automóveis, a cerveja e bebidas alcoólicas e as contas de restaurantes, hotéis e centros nocturnos.

O objectivo do Governo ao pretender elevar os impostos é

conseguir recursos iternos para o desenvolvimento do país e canalizar para o campo recursos da indústria e dos serviços.

José Lopez Portillo, ministro das Finanças, ao defender ontem o projecto de lei perante o congresso, classificou-o como uma necessidade para «não continuar a hipotecar o país», aumentando a dívida externa, que é já de 15 000 milhões de dólares.

Outro dos argumentos foi:

«Ou produzimos alimentos ou passaremos fome. Ou damos atenção ao camponês e lhe fazemos justiça ou ele não nos dará de comer».

A agência Tass crítica Strauss

MOSCOVO, 6 — (F.P.) — A agência soviética Tass acusou na segunda-feira Franz Joseph Strauss, presidente do C. S. U. (ala bávara do Partido Cristão-Democrático) de pretender impedir não só a cooperação entre a R. F. A. e a U. R. S. S., mas também de se opor ao

desanuiamento na Europa, apresentando, assim, «uma ameaça à paz».

Registando o eco favorável que suscitou, segundo ela, o recente encontro Schmidt-Brejnnev, a agência soviética acusa a «ala direita da oposição alemã ocidental, em que Strauss desempenha um dos primeiros papéis», de agir contra o desanuiamento na Europa, de tentar sabotar a cooperação entre a R. F. A. e os países socialistas e de erguer obstáculos artificiais no caminho da conferência pan-europeia.

PERGUNTA O "DAILY TELEGRAPH"

Capitães à portuguesa no futuro da Espanha ?

LONDRES, 6 (R) — A decisão do generalíssimo Franco de voltar a assumir plenos poderes em Espanha não augura nada de bom para as perspectivas de uma transição sossegada quando abandonar finalmente o palco — comenta o «Daily Telegraph».

Esse jornal conservador declara num editorial que a atribuição de poderes temporários ao seu sucessor escolhido, o príncipe Juan Carlos, parecia uma boa oportunidade para este país se acostumar ao seu futuro rei. Contudo, isso não vai acontecer.

«Agora o governo foi afectado pela demissão e resignação, respectivamente, de dois ministros liberais, aos quais se juntou já uma terceira figura de destaque, Fernandez Ordonez...»

Essas não são perdas que primeiro-ministro Carlos Arias

Navarro possa suportar se acalenta qualquer esperança de levar por diante o seu programa de liberalização — prossegue o editorial.

Esse acontecimento, juntamente com os partidos políticos em embrião que esse programa permitiria, está agora em grave dúvida — nota o jornal.

«Uma pessoa sente a mão vacilante de Franco, guiada por uma clique familiar e falangista intransigente. Dúvidas surgem também. E se existem, por exemplo, um grupo de jovens capitães, à portuguesa?», pergunta o «Daily Telegraph».

JUAN CARLOS
(DE CERA)
DECAPITADO

PARIS, 6 (R) — A efígie em cera do príncipe Juan Carlos de Espanha, sucessor designado pe-

lo generalíssimo Franco, apareceu, este fim-de-semana, decapitada e com as mãos amputadas no museu das figuras de cera de Paris, segundo revela hoje «L'Aurore».

Uma nota foi enviada àquele jornal pedindo a libertação dos presos políticos em Espanha.

A nota estava assinada por uma organização que se denomina Grupo de Acção Revolucionária Ocasionalmente Terrosta (GAROT), cuja sigla se parece muito com a palavra garrote, um instrumento espanhol de execução — acrescenta «L'Aurore».

Tortura no Uruguai

BUENOS AIRES, 6 — (ANI) — Dois dirigentes comunistas uruguaios foram submetidos a torturas na Direcção de Informação e Contra-Espionagem da Polícia de Montevideo, segundo refere a Prensa Latina.

Jaime Perez, secretário-geral interino do Partido Comunista Uruguai, e Jorge Mazzarovich, membro do Comité Central, estão detidos desde 24 de Outubro.

Três dias depois surgiram na Imprensa e na Televisão do Uruguai os seus rostos cheios de equimoses, sem que fossem dados os seus nomes.

Círculos afectos aos asilados uruguaios revelaram que as forças conjuntas de segurança daquele país também detiveram em Montevideo o antigo administrador do diário Comunista «El Popular» e o professor secundário Francisco Neves.

Literatura comprometida e autonomia do escritor

BUENOS AIRES, 6 (ANI) — O tema da literatura comprometida tem sido debatido nestes tempos convulsionados por escritores, que nem sempre conseguem fixar a sua posição exacta sobre o assunto.

Para o escritor peruano Carlos Thorne, a literatura comprometida, ao serviço de uma ideologia, de um partido ou de um processo de modificação, pode fazer perder ao escritor a sua plena convicção de o ser, convertendo-o «em simples meio para um fim».

Durante a recente visita a Buenos Aires, Carlos Thorne fez declarações ao jornal «La Opinión» acerca deste tão discutido e poucas vezes esclarecido tema.

Em sua opinião, o escritor não se deve deixar alienar por ideologias ou sistemas políticos que o esmaguem: «Quando estiver um pouco inerte, frente a opressões ou sujeições de uma

sociedade manejada pelos poderes políticos e económicos, deve preservar esse âmbito de autonomia que torna o homem um indivíduo».

Thorne entende que o social não pode substituir a individualidade que compreende o amor, a criação, a sensualidade, o prazer e a intuição da realidade.

Afirmou ainda que no seu país há certa «insularidade», porque a literatura peruana é neste momento neo-realista, neo-objectiva e sociológica.

Thorne, que é actualmente professor de Filosofia do Direito na Universidade de São Marcos, em Lima, pensa que a literatura deve dar passagem a uma visão mais profunda, onde a linguagem sirva de instrumento para desentranhar o fundo da realidade, que não é visível, nem transmissível através do uso da técnica tradicional e da prosa do realismo.

"Batalha do carvão" na Grã-Bretanha

LONDRES, 6 — (F.P.) — O Governo trabalhista trava uma autêntica «batalha do carvão» numa tentativa para aumentar em dez anos a produção inglesa, em 30 por cento.

O Governo confirmou a concessão de 600 milhões de libras, nestes dez anos, na indústria mineira a fim de prolongar a vida dos poços e abrir outros. Um relatório tripartido (Governo-hulheiras-sindicatos) fixou em 150 milhões de toneladas por ano o objectivo a atingir em 1985.

Nos próximos dias 13 e 14 os 240 000 mineiros ingleses vo-

tarão para aceitar ou rejeitar um «acordo de produtividade» propostas pelas empresas hulheiras a fim de atingirem a primeira etapa da «batalha do carvão»: 120 milhões de toneladas antes de Março de 1975. Mas os Sindicatos dos Mineiros já aconselharam aos seus filiados que votem «não».

Disse um dos chefes dos mineiros escoceses, William McLean: «Os mineiros cooperarão para assegurar uma produtividade máxima, mas o melhor método para o efeito é de garantir salários decentes e boas condições de trabalho».

ESTRANGEIRO

AS ELEIÇÕES NOS E.U.A. RECEIO DE CRISE ECONÓMICA FAVORECEU OS DEMOCRÁTICOS

WASHINGTON, 6 — (R.) — Conforme se previa, os democratas registaram nítida vitória nas eleições gerais de ontem sobre os republicanos, desmoralizados pelo escândalo Watergate, reforçando a sua vantagem na Câmara dos Representantes e no Senado bem como nos Governos estaduais.

Os computadores da C. B. S. baseando-se nos resultados ain-

da incompletos da contagem de votos, prevêem que os democratas acabarão por controlar 298 lugares dos 435 da Câmara dos Representantes, ou seja mais 50 do que até agora.

No Senado, onde já dispunham de uma vantagem de 16 lugares, os democratas perderam um dos que dominavam e ganharam 4 que pertenciam aos republicanos, faltando ainda

apurar os resultados em cinco círculos dos 34 postos à votação.

As maiores vitórias dos democratas registaram-se, porém, nas eleições para governadores, onde arrebataram aos republicanos o controle de Estados como Nova Iorque, Connecticut, Massachusetts e Tennessee entre outros.

A afluência de eleitores, às urnas foi maior do que se previa em muitos pontos do país, mas isso não conseguiu salvar os republicanos do descalabro, uma vez que a maioria dos americanos se encontra profundamente desiludida desde o escândalo Watergate, desilusão essa que mais recentemente se agravou quando o presidente Ford decidiu perdoar incondicionalmente Richard Nixon de toda e qualquer responsabilidade criminal no caso.

Para o afastamento dos americanos em relação à actual Administração republicana, contribuiu também a inflação e o receio generalizado de que os Estados Unidos estejam à beira de uma crise económica grave.

Verificou-se assim que foram inúteis todos os esforços desenvolvidos durante a campanha eleitoral pelo presidente Ford, que viajou mais de 25 mil quilómetros, percorrendo 21 Esta-

dos, para apoiar os candidatos republicanos.

O presidente Ford tomou conhecimento dos resultados com natural abatimento, mas disse que aceitava o veredicto do povo americano e estava disposto a colaborar plenamente com o novo Congresso em tarefas, como a luta contra a inflação, que estão acima de qualquer divisão partidária.

Salientou ainda que também são tarefas que transcendem o partidário manter os Estados Unidos fortes, económica e militarmente, na sua posição de líder do mundo ocidental.

O secretário de Imprensa da Casa Branca, Ron Nessen, salientou que o presidente, embora triste, não se encontra de modo algum pessimista quanto ao futuro, tendo declarado aos seus colaboradores: «Os partidos têm altos e baixos e nós também havemos de suportar esta crise».

Por seu turno, o democrata Carl Albert, presidente da Câmara dos Representantes, comentou sorridente: «Não se trata de uma simples vitória. Recebemos um autêntico mandato do povo. Cabe-nos a nós, democratas, a responsabilidade pela actuação do Congresso. Sabemos agora que o povo deseja a nossa direcção».

O novo Congresso poderá passar por cima de vetos presidenciais

WASHINGTON, 6 — (FP)

O presidente Ford aceita «a sentença do eleitorado», e espera, conforme declarou, que o novo Congresso trabalhará com ele com toda a boa vontade «e sobretudo para a solução da questão fundamental: a inflação». Por seu turno, Carl Albert, o presidente (speaker) da Câmara, que é democrático, entende que o resultado das eleições constitui um repúdio do programa económico do presidente republicano e é antes a aprovação das concepções dos democráticos.

E a terceira vez, parece, em menos de um século que um partido da oposição detém na Câmara uma maioria de dois terços, o que o habilita a passar por cima dos vetos do presiden-

te. Em 1891 o republicano Benjamin Harrison teve que fazer frente a uma Câmara composta de 235 democratas e 88 republicanos, mais nove doutros partidos. Em 1895, o seu sucessor Grover Cleveland (democrático) viu-se na mesma situação: uma Câmara dominada por 244 republicanos contra 105 democráticos e 7 diversos.

Desde sempre, o partido no poder na Casa Branca tem perdido lugares nas eleições denominadas «mid term», entre duas eleições presidenciais. Assim sucedeu a Richard Nixon em 1970, que, ao contrário do que esperava, não conseguiu pôr uma maioria republicana na Câmara, pois os democráticos elegeram 254 e os republicanos só conseguiram eleger 180.

Resultados às 7 horas

NOVA YORK, 6 — (FP) — Resultados às 7 horas T.M.G.:
CÂMARA DOS REPRESENTANTES (339 resultados em 435 lugares a preencher):
— Democráticos: 278 lugares.
— Republicanos: 121 lugares.
Perda clara de 37 lugares pa-

ra os republicanos.
SENADO (31 resultados conhecidos em 34 lugares a preencher):

— Democráticos: 27 lugares.
— Republicanos: 4 lugares.
— Independentes: 1 lugar.
Perda nítida de 7 lugares para os republicanos.

A VENDA MAIS



UM NÚMERO DE motor

24 HORAS NO MUNDO

CONFISCADA A CASA DE NERUDA — A Junta Militar chilena confiscou a casa de Pablo Neruda, Prémio Nobel de Literatura, situada na ilha Negra.

«porque se apurou que a residência pertencia ao Partido Comunista, declarado ilegal» — indicou em Santiago o major Enrique Montero, subsecretário do Interior. Está em estudo a transformação da casa em museu. Entretanto, foi encontrado nos jardins da Embaixada de Itália, o cadáver de Lumi Videla Moya de Perez, companheira de Sérgio Perez Molina militante do Movimento da Esquerda Revolucionária (M. I. R.).

DEMOCRÁTICOS NORTE-AMERICANOS VENCEM REPUBLICANOS — Tal como se previa, a afluência de eleitores as urnas nas eleições norte-americanas para o Congresso, principalmente nas primeiras horas de escrutínio, foi ligeira nalguns pontos e moderada noutros — principalmente devido ao desencanto do público por causa dos escândalos da administração Nixon e também devido à crise económica. Para a Câmara dos Representantes, os democráticos instalaram-se imediatamente nas posições cimeiras.

DEPURAÇÃO POLÍTICA EM ESPANHA — Continua a assistir-se, em Espanha, à substituição de individualidades nos mais altos cargos, depois de os ministros das Finanças e da Informação terem deixado o Governo. Soube-se que Juan José Roson vai abandonar o cargo de director-geral da rádio e da televisão. A notícia é dada pelo «Ya».

KISSINGER REGRESSOU AO MÉDIO ORIENTE — O secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, regressou ao Médio Oriente para ver se a cimeira de Rabat deixou uma possibilidade de sucesso para os seus projectos de solução por etapas do conflito israelo-árabe ou se uma nova guerra se tornou inevitável. Na Secretaria de Estado ainda exis-

te a esperança de que a Organização de Libertação da Palestina (O.L.P.) não paralise completamente a nova fase de regularização preparada por Kissinger na sua recente passagem pela região.

DEFESA DA ROTA DO CABA — A África do Sul está disposta a cooperar com outras potências ocidentais na defesa da rota marítima do Cabo, se a Grã-Bretanha renunciar ao acordo de Simonstown, assinado em 1955, segundo declarou o ministro da Defesa, Pieter Botha. O ministro acrescentou que a base naval de Simonstown e todo o potencial militar e industrial que está ligado a ela não servem apenas a África do Sul e a Grã-Bretanha mas destinam-se a «apoiar todos os países do mundo livre que se mostrarem amigos e desejarem cooperar a favor da paz».

CONFERÊNCIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO — O secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, discursando na sessão inaugural da Conferência Mundial da Alimentação, em Roma, propôs um programa urgente de cinco pontos, a saber: 1 — Aumento da produção nos países exportadores de víveres; 2 — Aceleração da produção nas nações em desenvolvimento; 3 — Melhoria dos meios de distribuição e financiamento de alimentos; 4 — Melhoria da qualidade da alimentação; 5 — Adopção de precauções para defrontar emergências na situação alimentar.

POLILON

O fecho de correr de nylon ideal para o calçado.

Um produto IME

Telef. 950349/951881

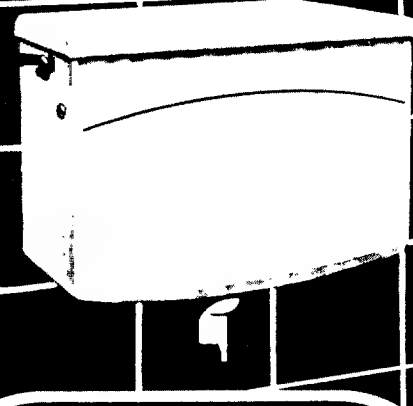
O RESTAURANTE CHEZANNE

correspondendo a múltiplas solicitações dos seus clientes, e com pleno acordo de todos os seus colaboradores, decidiu a partir desta semana não encerrar aos domingos, aguardando a vossa visita continuamos a desejar-lhes

BOM APETITE

RUA BARATA SALGUEIRO, 28 — TELEF. 56 36 47

AUTOCLISMOS



CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:

Enchimento em 45 segundos/ silencioso/ isolamento contra a água de condensação/ material termoplástico da era do espaço/ resistente à rutura + riscos + luz + lume/ fornecido em caixa especial de montagem com acessórios prontos a ligação rápida e o calibre de instalação «DAL» registados/ beleza + segurança ++ garantia ilimitada contra qualquer deficiência de fabrico/



António Carlos
COMAFA
FRAMARTE
SANICOR
Sanimar, lda.

e não só...

também uma vasta gama de materiais para construção!

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:

- ★ Monocozedura de suporte e esmalte a 1150°C.
- ★ Alta resistência aos ácidos, bases, detergentes.
- ★ Resistência à flexão superior a 250 kg/cm².
- ★ Dureza de base: 8 escala MOHS.
- ★ Absorção máxima inferior a 1%.
- ★ Elevada resistência ao desgaste.
- ★ Altamente resistentes ao gelo.

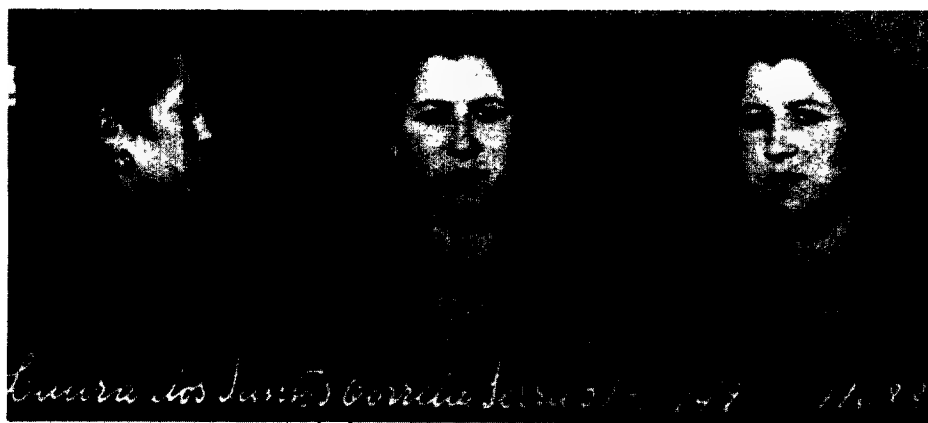


PAVIMENTA

NUBLADO AZUL
NUBLADO LARANJA
NUBLADO LIMÃO
FUMADO CREME
COURO

MOSAICOS DE GRÉS ESMALTADO

NACIONAL



A habitual ficha da P. I. D. E.

Laura Serra é mais um nome a acrescentar ao desta série de companheiras, que apenas por espírito de solidariedade ou por terem, elas também, aderido à luta, foram as vítimas quantas vezes ignoradas de um regime que lhes negava o direito de quererem para o mundo uma sociedade mais justa, no qual a liberdade fosse um direito humano.

Os anos de sofrimento ficaram marcados no rosto de Laura Serra. Mas não há vestígios de revolta nem desalento, apenas uma certa amargura. Completou há pouco 50 anos e passou mais de metade da sua vida na clandestinidade, onde se manteve durante 27 anos. Obrigada a separar-se sucessivamente dos quatro filhos, só a certeza de que lutava por uma causa

justa conseguiu dar-lhe coragem para vencer o sofrimento. Perante criaturas desta tempera,

A FORÇA IGNORADA DAS COMPANHEIRAS QUE FICARAM NA SOMBRA

de uma responsabilidade que assumiram e que deve estar sempre em primeiro lugar, acima

boa de mais para eles. Nunca fui capaz de bater num filho. É que eu tive uma infância muito difícil, o meu pai era operário e nós éramos cinco irmãos, tive que começar a trabalhar muito pequenina. Portanto não queria que os meus filhos passassem o que eu passei.

que estava a lutar pelo bem-estar dos outros e de todo o Povo.

«AGORA É TARDE, MÃE NÃO SINTO NADA POR VOCÊS»

— Depois do 25 de Abril eles passaram a viver consigo?

— A mais velha está na União Soviética. É professora e funcionária do Partido. Casou por lá. A segunda também casou e vive no Norte. A terceira, praticamente não nos conhece... Saiu de ao pé de nós com dois anos e meio e só nos voltou a ver depois do 25 de Abril, quase com 19 anos.

— E nessa altura, como encaidou ela os pais?

Por GINA DE FREITAS

não podemos deixar de reconhecer que há um traço comum nos militantes comunistas: o profundo sentido do dever, a noção

de qualquer sentimento. E a abnegação total. A luta engloba toda a humanidade e não apenas aqueles que estão mais perto.

O QUE EU SOFRI NADA FOI EM RELAÇÃO AO SOFRIMENTO DO NOSSO POVO

Em 1960 Jaime Serra foge de Peniche, num grupo de que faz parte Álvaro Cunhal. Continuavam na clandestinidade, claro, onde aliás se mantiveram até ao 25 de Abril. Entretanto, em 61, nasce o quarto e último fi-

O companheiro de Laura, Jaime Serra, há muito membro do Partido Comunista, está há vinte anos como dirigente do Comité Central e pertence igualmente à Comissão Política do mesmo. A primeira vez que foi preso era quase uma criança: tinha 16 anos, mas já fazia parte da célula comunista do Barreiro. Viveu com a sua companheira 27 anos de clandestinidade, embora entrecortados por várias prisões. Da segunda vez que o prenderam, mas a primeira depois de estar na clandestinidade foi em Março de 49. E por lá ficou ano e meio.

A PIDE ASSALTOU A CASA EM QUE VIVÍAMOS FORÇANDO A PORTA...

— Nessa altura eu já tinha as minhas duas filhas mais velhas — diz-nos Laura Serra — e não sabia que tinham apanhado o meu companheiro na rua. A Pide assaltou a casa onde vivíamos forçando a porta, e por lá ficaram durante três dias. Creio que eles esperavam que aparecesse alguém para contactar com o meu marido, o que lhes permitia apanhar mais gente. Mas eu consegui evitar que o camarada Manuel Rodrigues da Silva entrasse e portanto que fosse preso. Ao fim de três dias levaram-me para a Pide com as filhas, porque eu me neguei a separar delas. Mantive-me lá mais três dias. Por fim puseram-me em liberdade, porque não conseguiram matéria para me prender. Como o meu companheiro estava preso, fui para casa da família para ter a possibilidade de o visitar. Quando ele fugiu de Caxias, em 1950, fui de novo para a clandestinidade e lá nos juntámos. Por motivo da minha actividade, que já era grande, fui obrigada a deixar as minhas filhas. Sofri muito, muito, mas para o meu trabalho elas eram um estorvo e eu tinha que cumprir a minha obrigação. Da terceira vez que o meu marido foi preso, em fins de 54, eu já estava grávida de mais uma filha e quando ele voltou já a menina tinha seis meses. Foi na altura em que ele conseguiu fugir novamente, em Março de 56. Mas em fins de 58 prenderam-no outra vez e então, por exigências da própria luta, tive que me separar também da mais pequenina, que tinha dois anos e meio. Só o trabalho que eu tinha que fazer para o Partido e que às vezes era tão duro que nem me deixava tempo para pensar e também o apoio das camaradas, é que me ajudaram a suportar o sofrimento. Para uma mãe o mais difícil da clandestinidade é ter de se separar dos filhos. Alguns camaradas diziam que eu era



Jaime e Laura Serra: 27 anos de clandestinidade.

lho. Que Laura foi mantendo junto de si enquanto pôde. Mas quando o pequeno faz seis anos, devido à impossibilidade de frequentar a escola vivendo na ilegalidade, também dessa vez a separação impôs-se. Resolveram mandar a criança para a União Soviética, onde estudou até à 7.ª classe. Só regressou depois do 25 de Abril, já com 13 anos. «Eu gostava de lá ter ficado, se não fosse a família», disse-nos.

Numa voz cansada, Laura Serra continua:

— Sinto dificuldade em expressar o sofrimento que representa a separação dos filhos. Essa separação foi sempre muito dolorosa e só conseguia resistir devido à grande esperança que tinha na luta do nosso Partido e do nosso Povo. Porque o que eu sofri nada foi em relação ao sofrimento do nosso Povo, que durante 48 anos de ditadura foi explorado e oprimido pelo Governo fascista. Quando pensava no que os meus filhos podiam sofrer sem mim, lembrava-me também que apesar de tudo a eles não lhes faltava o pão, nem o vestir, nem o carinho, ao passo que havia tantas e tantas crianças descalças, rotas, com fome, sem condições nenhuma de vida. Portanto eu englobava nesse sofrimento a certeza de

O rosto de Laura Serra contrai-se, as lágrimas estão prestes a saltar.

A ferida é muito recente ainda.

— Quando nos vimos e eu lhe disse que agora já podíamos viver todos juntos, porque as coisas eram diferentes, ela respondeu: «Agora é tarde, mãe. Não sinto nada por vocês». Sofri muito, mas ela até tinha razão. Nunca viveu connosco. E apesar do grande carinho de que a família a rodeou, talvez os amigos, uma certa juventude a que se ligou, tenha deformada junto dela a imagem da mãe. Mas creio que as coisas comecem a ser diferentes. Ela fez anos já depois do 25 de Abril e passámos esse dia juntas. Quando eu estava a arranjar as flores, ela disse: «Que bom que é ver a mãe a arranjar flores». Eu também fiz anos há pouco tempo e ela trouxe-me um presente e esteve comigo...

— Imagine, só por hipótese, evidentemente, que tinha que voltar atrás. Acha que procederia da mesma maneira?

— Se tivesse que voltar atrás voltaria a fazer exactamente o que fiz, com a mesma coragem e a mesma confiança no nosso Partido e no nosso Povo, com a certeza de que havíamos de vencer como já vencemos.

A descolonização de Angola

Continuação da pág. 3

Provisório de Fomento» deu grande incremento em Angola à colonização branca, que sobre não ser minimamente civilizadora fora sempre inoperante (já que o racismo se mantivera fortíssimo até ao início da guerra e à consequente atitude de repulsa das nações democráticas de todo o Mundo), aconteceu que os camponeses negros foram projectados para as zonas mais ingratas do solo angolano. Segundo Mário de Andrade e Marc Ollivier (em «A Guerra em Angola») uma terça parte da área destinada a cinco milhões de agricultores angolanos ficou nas mãos de 300.000 europeus.

É evidente que golpes desta natureza também contribuem para tornar espinhoso, e talvez moroso, e certamente árduo um processo de autêntica descolonização como aquele em que o MFA tudo leva a crer que está interessado, supurada que foi entre nós a crise de Setembro.

Aparecem como interlocutores (e com todos eles o cessar-fogo já se estabeleceu) três partidos: o M.P.L.A., de nítida feição humanista e anti-imperialista, radicalmente avesso ao neocolonialismo ou à

recolonização (forma mais disfarçada e hábil do neocolonialismo), mas ainda enfraquecido por dissídios internos, a F.N.L.A., com o apoio claro do Congo Kinsasa; e uma terceira frente sobre cujo leader, o rev. Jonas Savimbi, impendem suspeitas, que os outros movimentos pretendem tirar a limpo, de colaboração com o poder económico e até com personalidades fascistas.

Por um lado, o peso militar das guerrilhas da F.N.L.A. é irrecusável. Por outro lado, não nos resta dúvida de que a implantação política do M.P.L.A. na

população africana supera de longe a influência de qualquer outro movimento emancipalista.

O M.P.L.A., pioneiro da Revolução, desde o ataque às prisões de Luanda, em 4 de Fevereiro de 1961, é o mais progressista e organizado dos partidos nacionalistas. Tem uma autêntica estrutura política e um espírito verdadeiramente revolucionário e popular, que o seu presidente Agostinho Neto, sereno e corajosamente, encarna, como noutras latitudes souberam encarná-lo um Amílcar Cabral, um Eduardo Mondlane, um Samora Machel.

Foi extinto o Conselho Superior da Acção Social

Um Decreto-Lei dos Ministérios do Trabalho e dos Assuntos Sociais, já enviado para o «Diário do Governo», extingue o Conselho Superior da Acção Social, criado por decreto de 1970, «considerando que as grandes linhas de definição da política social contidas nos programas do M.F.A. e do Governo Provisório exigem uma reformulação dos órgãos consultivos no domínio dos assuntos sociais».

A extinção produzirá efeito

quando, pela publicação do diploma que reestruturará o Ministério dos Assuntos Sociais, se criarem novos órgãos consultivos mais adequados ao futuro funcionamento do mesmo Ministério. Até essa data, o Conselho Superior da Previdência Social manter-se-á em funcionamento.

Hoje também foram enviados para publicação na folha oficial os decretos-lei que regulamentam a actividade dos Partidos Políticos e o direito de associação.

GERAL

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/50264, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Ribeira de Fráguas, concelho de Albergaria-a-Velha, de uma linha aérea a 15 kV, com 91 metros, do posto n.º 15 da linha Albergaria-Sever do Vouga ao posto de transformação de Ribeira de Fráguas da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 23 de Outubro de 1974.
O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/50518, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Glória, concelho de Aveiro, de uma linha mista a 15 kV, com 870 metros (parte aérea com 60 metros e parte subterrânea com 810 metros) do poste n.º 1 da linha para o posto de transformação de Iacitínios de Aveiro, I.d., ao posto de transformação da Companhia Aveirense de Moagens, S.A.R.L.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 23 de Outubro de 1974.
O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/52227, do arquivo 4 para o estabelecimento na freguesia de Verride, concelho de Montemor-o-Velho, da modificação, com aumento de comprimento de 28 m, da linha a 15 kV para o posto de transformação de Ereira, da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho que passa a ter um traçado aéreo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Outubro de 1974.
O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/52448, do arquivo 4 para o estabelecimento na freguesia de S. Cosme, concelho de Gondomar, da modificação, sem aumento de comprimento, da linha a 15 kV de ligação Atães-Lagoa com deslocamento do poste n.º 21 passando o traçado entre os postes n.º 21 e 23 (Actual 22), a ser subterrâneo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Outubro de 1974.
O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

O CONSERVATÓRIO NÃO PODE FECHAR

Continuação da pág. 3

son nocturnos.

Se necessário, as escolas superiores poderiam funcionar em horário restrito, sem prejuízo do pagamento que se projectava fazer aos professores dentro do horário pleno. Isto sem pôr de parte a hipótese de desdobramentos nocturnos o trabalho de coordenação para a elaboração deste esquema de emergência seria entregue ao plenário das comissões directivas das escolas, para discussão técnica, após o que seria apresentado ao Plenário do C.N.

O Conservatório Nacional custa ao Estado cerca de 1500 contos por mês. Uma máquina deste preço não pode permanecer improdutivo.

Esta proposta foi lida no plenário do C.N. do dia 31, e não logrou ser votada, pois antes de aprovarem as sugestões da comissão de gestão que rezam assim:

A abertura das matrículas definitivas bem como a abertura das aulas só se verificará quando:

a) estiver resolvido o problema das instalações de modo a que as escolas possam funcionar;

b) forem oficializadas

conjuntamente as novas estruturas das Escolas de Teatro, Cinema, Música, Dança e de Formação de Professores de Educação pela Arte;

c) quando vier o reforço de verba e o crédito especial pedido ao M.E.C.

A votação deu: 63 a favor; 35 contra; 25 abstenções.

Novo plenário deverá discutir da viabilidade de se abrirem cursos livres.

Entre os argumentos em defesa desta tese, destaca os que se referem à afirmação de que não se pode pôr a funcionar mal uma escola que, para 1975, tem um orçamento de 34 000 contos e um desejo ardente de formar os melhores profissionais. Disse-se, ainda, que, sendo o C.N. uma peça indispensável na renovação cultural do País, o M.E.C. tinha agora de provar se se interessa ou não por essa renovação cultural, começando justamente, por resolver os problemas do Conservatório.

Noto que a minha proposta corresponde, nas suas linhas gerais, à do plenário da Escola para a Formação de Professores de Educação pela Arte e tem a aprovação expressa de uma comissão instaladora.

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO

ASSEMBLEIA GERAL ABERTA EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do n.º 1 do art.º 25 dos estatutos, convoco a Assembleia Geral deste Sindicato, para reunir no próximo dia 9 de Novembro de 1974, pelas 14h30m, na cidade de Lisboa, no Salão dos Bombeiros Voluntários Lisboenses, Rua Camilo Castelo Branco, 33, para prosseguimento da sessão da Assembleia Geral do dia 29-VI-74, das alíneas c) e d) do 2.º Ponto.

ORDEM DE TRABALHOS

2.º Informações sobre:

c) Enquadramento.

d) Intersindical — Uniões.

Se à hora indicada não estiverem presentes a maioria dos sócios, esta reunirá em 2.ª convocação, meia hora depois com qualquer número de presenças.

Lx. 24/10/74.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Francisco Dias Bernardino

JOSÉ JOAQUIM ARANTES PEDROSO DOS SANTOS

esclarece que esteve detido primeiro no R. A. L. 1 e depois no Forte de Caxias de 27 de Setembro a 17 de Outubro de 1974, data em que foi inquirido, tendo sido no dia imediato, «mandado em liberdade por, no decorrer das averiguações não se terem confirmado as suspeitas de que era alvo, uma vez que a sua prisão foi devida a má-fé das declarações de um dos indivíduos detidos», conforme consta da Declaração do COP-CON assinada pelo Ex.º Senhor Brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho.

ACESSÓRIOS • CHAPAS • TUBOS • VARÕES

PE - PVC - PP

A. A. Gonçalves e C.ª, Ld.ª

R. dos Lusíadas, 50

TEL. 643121

LISBOA

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA

Av. João XXI, 5-D — R. Infanteria 16, 55-C — Lisboa

***** A VENDA MAIS *****



UM NÚMERO DE motor

OEIRAS: O CULTO DO ERRO (3)

Reportagem de JOSUÉ DA SILVA

PARA QUEM O DIREITO DE HABITAR?

No segundo apontamento desta série, falámos dos danos irreparáveis devidos à corrupção subjacente nas estruturas do antigo regime, e que envolvem gravemente todo o plano urbanístico do concelho de Oeiras, se não quisermos generalizar, visto que, na realidade, é a urbanização do País inteiro a sofrer com isso. Numa entrevista colectiva, os membros da actual comissão administrativa de Oeiras abordaram a desagradável realidade herdada e as suas consequências legais.

Hoje vamos entrar no dramático capítulo do direito de habitar. Para quem esse direito? Continuam a responder os membros da comissão administrativa da Câmara de Oeiras, ainda Orlando Gonçalves e Andrade Neves. Como tivemos que dividir, para maior clarificação do texto, as suas declarações por assuntos, só mais tarde, quando chegarmos ao pormenor dos equipamentos e vias de acesso, entrarão a depor Jorge Viana e Filipe Moreira. Retoma a palavra Orlando Gonçalves, que, à nossa pergunta Como pensa esta Câmara solucionar ou, pelo menos, procurar vias de solução, para o problema, grave, da habitação social no concelho?, respondeu:

— Quanto ao problema da habitação social, há muita coisa a fazer. Mas o mais difícil, quanto a mim, neste momento e neste sector (como em tantos outros), é conseguir levar-se a cabo determinado tipo de iniciativas para empreendimentos, digamos de carácter socialista, dentro duma sociedade que não o é. Essa será uma das maiores dificuldades com que depararmos e que se deparam, creio, a muitos outros níveis.

— De qualquer modo, intervenimos, o problema tem de ser solucionado e o mais rapidamente possível, pondo de perigo que este «rapidamente» não quer dizer amanhã. Mas é um facto que toda a gente tem o direito de possuir uma casa em condições minimamente humanas.

Andrade Neves adianta-se e diz:

— Sem dúvida. Está, pois, posto o direito de habitar. Penso que é nesta linha que se deve prosseguir a discussão. O problema da habitação — continua Andrade Neves — subsiste sempre, quanto a nós, se ao Homem não forem fornecidos os meios para se considerar perfeitamente realizado, em circunstâncias temporais de ambiente social e cultural, meios esses que permitam e determinem, portanto, o estabelecimento duma vida socialmente organizada. O alojamento, quando aparece isolado da necessidade de habitação e esta do pleno desenvolvimento colectivo da população, como seja o imprescindível fornecimento de todos os meios de promoção política social e económica, não consente que se fale do direito de habitar. Reduzir o problema a uma solução de alojamento puro e simples é deixar que apareça desgarrado o problema da casa.

— E no entanto — acrescenta o repórter — o problema da casa é, neste momento, de enorme acuidade. Basta lembrar os enormes e tentaculares bairros de barracas que se espalham pelo concelho...

ORLANDO GONÇALVES:
— É verdade. O caso das barracas no concelho de Oeiras apresenta-se duma imensurável gravidade. Existem, neste concelho uns 55 núcleos de barracas onde vivem à volta de 50 mil pessoas.

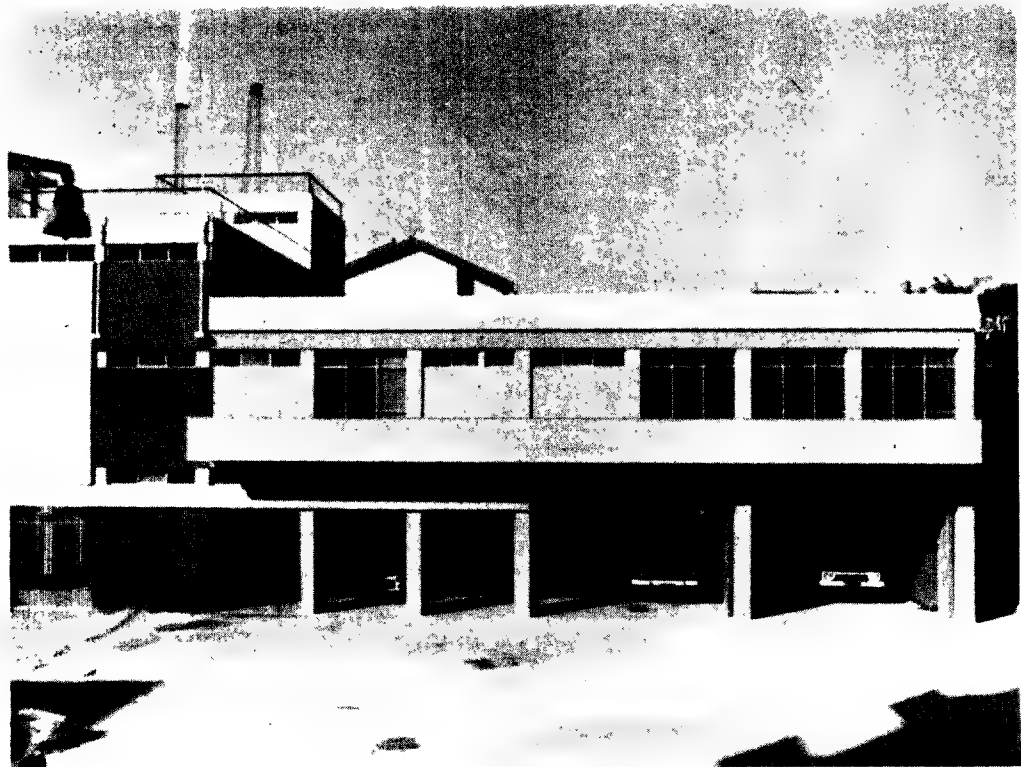
Torna-se, pois, imperante, fazer-se uma recuperação de todos estes bairros e dar às pessoas habitações condignas. Porém, é este um empreendimento de tal maneira astronómico no que se refere a verbas necessárias, que nem a Câmara, nem o Governo poderão fazer de imediato face ao problema. Há, no entanto, que tentar alguma coisa para minorar os males do tempo da outra senhora. Não podemos, nem devemos ficar de braços cruzados. E assim, enquanto não se giza o gigantesco plano que há-de acabar definitivamente com as barracas, no nosso concelho e em todo o País, esta Câmara optou por alguns arranjos essenciais em determinados núcleos. Já fizemos um saneamento na maior parte destes bairros, beneficiando as freguesias de Carnaxide, Amadora, Paço de Arcos e Oeiras propriamente, com obras que permitiram a instalação de mais de três mil manilhas para esgotos e água (repto, em benefícios dos bairros de barracas). Fez-se a colocação de uns trinta ou quarenta chafarizes nesses aglomerados (coisa que na maior parte deles não existia). Temos estado a abrir fossas e a limpar os locais de todas as lixeiras que por lá se amontoavam, queimando os lixos. A par disto, realizamos campanhas de esclarecimento no que se refere a higiene, sobretudo enquadradas na campanha lançada pelo Ministério da Saúde, referente à cólera, mas à qual o concelho de Oeiras se antecipou. E estamos a estudar o aproveitamento de alguns terrenos, com vista a uma possível reconversão destes «bairros da lata», em bairros habitacionais mais humanos. Trata-se de terrenos que, ou se encontram em boas condições de cedência ou são mesmo camarários e, portanto, podem ser

mais facilmente aproveitados nesse sentido.

UM CAMINHO DIFÍCIL
MAS NECESSÁRIO:
A EXPROPRIAÇÃO

E o presidente da Comissão Administrativa da C. M. de Oeiras prossegue:

— A verdade, porém, é que não nos foi possível acudir a todos os aglomerados de barracas, pelo simples facto de que alguns, devido à sua localização, apresentam extremas dificuldades para a colocação de reforço sanitário e de apetrechamento urbanístico mínimo. O que agrava ainda mais o problema, pois nesse caso temos que tirar dali todas as pessoas e colocá-las noutros núcleos habitacionais que, seja como for, teremos que construir. O nosso trabalho aqui é contínuo, esgotante, sem perda de um minuto. Entre as muitas coisas que temos levado a cabo, saliente-se, em relação ao que vinhamos dizendo, que temos andado a fazer um levantamento a nível concelhio dos terrenos disponíveis para a localização de novos bairros. Já encontramos uns quantos e esperamos encontrar mais. Como as vias de solução não são muitas, pensamos que o único caminho aconselhável nesta triste situação, se realmente queremos realizar o que as populações legítimamente pretendem, é o da expropriação. Um caminho talvez agora possível com a legislação ultimamente surgida e com a que esperamos venha a ser publicada. Só deste modo se poderá considerar seriamente a forma de conceder uma casa capaz a quem dela necessita. Mas não vamos apenas dar casas às pessoas. Queremos que as pessoas colaborem para terem as suas próprias casas. É este



Fachada do novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos

um projecto que esperamos ver apoiado pelas entidades governamentais. Aliás, este mesmo projecto já se encontra esboçado em alguns dos decretos ultimamente publicados, o que nos leva a pensar na sua rápida concretização.

De novo Andrade Neves intervém:

— Voltamos aqui ao problema de há pouco. As pessoas que rem o tecto, têm o tecto, mas não é só o tecto aquilo de que necessitam. Por isso mesmo só através da expropriação alcançaremos o espaço que permita tudo o mais. O Orlando acaba de falar em expropriação, mas

eu irei mais longe, dizendo que uma verdadeira política habitacional e de urbanização tem de partir da socialização municipal do solo urbano. Para isso há necessidade de adquirir imediatamente as áreas de expansão urbana, expropriando-as pelo valor actual, dando em seguida prioridade às cooperativas populares não lucrativas, de modo que os programas habitacionais se fundamentem sempre no apoio estatal à habitação popular, cabendo, pois, ao Estado e às instituições para-estatais a maior parte das habitações. Quanto ao sector privado — propõe Andrade Neves — deverá ser enquadrado em programas globais estabelecidos pelas entidades, limitando-se a vendas proporcionadas à dimensão e ao custo da casa e ao rendimento dos inquilinos. Pois se a população tem o direito de reivindicar a conquista do aumento da qualidade de vida, necessitamos para isso de criar uma mentalidade colectiva e de formas de organização em que os diversos grupos sociais podem fruir a

vida e a gestão da comunidade. Para tanto impõe-se uma municipalização que inclua problemas de passagem à propriedade municipal, das empresas que se dirigem à satisfação das necessidades colectivas, aquelas empresas que controlam o sector chave, então devidamente planeado à escala nacional. Enquanto que à escala regional, torna-se imperioso rever fundamentalmente a acção dos grandes empórios de construtores. Nada disto, porém, será possível sem uma legislação adequada, em que se definam certas empresas que se dedicam à urbanização e à construção civil, como empresas de interesse e administração pública, ficando submetidas ao controlo administrativo do Estado. Isso não implica a perda duma iniciativa privada, mas sim a fiscalização das contas para garantir o cumprimento das obras da infra-estrutura, para evitar desvios dependentes da acção pessoal.

A SEGUIR: Ausência de acessos e equipamento social

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
DE PAÇO DE ARCOS

Uma fonte de informação pouco clara pode dar como resultado a divulgação de uma notícia com larga margem de erro. Foi o que aconteceu quando, no primeiro número desta série de apontamentos de reportagem sobre Oeiras, nos referimos ao novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos. Afinal, a simpática instituição paçoarguense sempre tem quartel. Em cima da nossa afirmação que, repetimos, foi feita com base numa fonte pouco clarificada, os elementos do conselho fiscal que administram o património dos B.V. de Paço de Arcos e os seus comandante e sub-comandante convidaram-nos a visitar o seu novo aquartelamento, ainda não inaugurado, apenas por haver um certo atraso em alguns acabamentos.

Na realidade, o quartel, embora de superfície limitada, pois houve que aproveitar o não muito largo espaço oferecido para a sua construção, não só permite a recolha de todas as viaturas — que são várias — da corporação, como tem uma construção primorosa. Não lhe falta nada para ser um

verdadeiro quartel modelo: parque automóvel com saída dupla, oficina de reparações, habitação para os permanentes, sala de conferências, alojamento moderno e amplo para os membros da corporação em serviço, sala de comando, posto de primeiros socorros com acesso para ambulâncias, casa-escola muito bem apetrechada e construída com esmero, parada para exercícios — que se espera venha a ser alargada com a boa-vontade da Câmara Municipal — enfim tudo o que, numa primeira fase, se pode desejar para um excelente aquartelamento de bombeiros que, como os de Paço de Arcos, fazem sua divisa do bem cumprir. Numa segunda fase erguer-se-á sobre o actual terraço, onde estão instaladas antenas de TSF e a sirena, um amplo salão de festas, que servirá, igualmente, segundo a boa-vontade da corporação, para actividades culturais e artísticas.

Portanto, nada pode ver para afirmar. Mas esta rectificação tem um outro fundo: é que, ao falarmos com os membros do conselho fiscal dos B.V. de Paço de Arcos, sentimo-nos impressiona-

dos pelo amor com que lutam e defendem a sua coparação. Tanto amor que conseguiram, ao fim de muitos anos de luta, arrancar a corporação de um «buraco negro e sujo», a que se dava o nome de quartel, para umas instalações condignas. Calcule-se o que isto demonstra de apego a uma causa, quando sabemos que o anterior regime nem sempre compensava com subsídios suficientes o esforço e abnegação destas corporações. E não só. Muito do material que a corporação adquiriu foi comprado com a participação da responsabilidade pessoal destes homens dedicados. Muitas noites de insónia, muita ansiedade, muito trabalho Bem hajam!

Os B.V. de Paço de Arcos completaram agora 81 anos de existência no «bem servir sem olhar a quem». Talvez não seja esta a reportagem que mereciam, a assinalar a data, mas prometemos que, no momento oportuno, ela não deixará de ser feita. De qualquer modo, ao conselho fiscal, aos seus comandantes e aos briosos homens que compõem a corporação as nossas saudações.

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA DA GRANDE LISBOA

Convocam-se todos os delegados sindicais do C. P. E. S. e E. Secundário para uma Assembleia de Delegados a realizar na 5.ª-Feira, dia 7 às 21.30 horas no Anfiteatro de Electricidade do Instituto Superior Técnico.

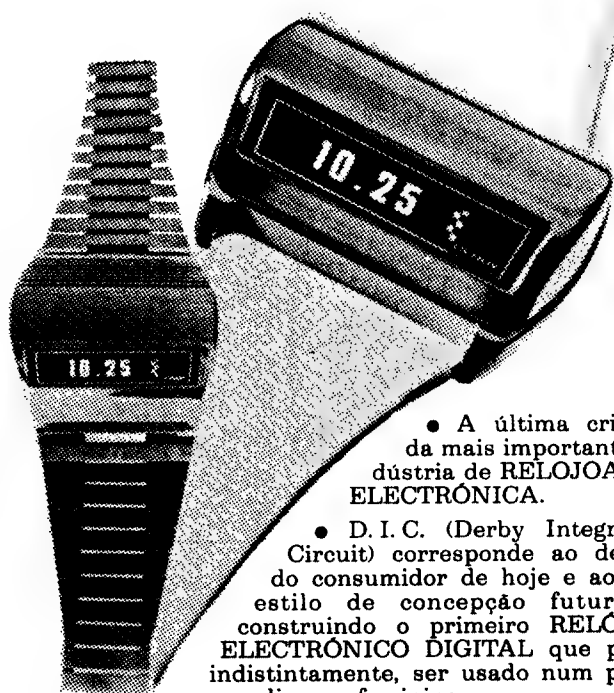
O. T.

- 1) Análise da resposta do MEC
- 2) Estatuto do professor-estudante

P'la COMISSÃO DIRECTIVA

Fátima Rodrigues

PRIMEIRO NO MUNDO



• A última criação da mais importante indústria de RELOJOARIA ELECTRÓNICA.

• D.I.C. (Derby Integrated Circuit) corresponde ao desejo do consumidor de hoje e ao seu estilo de concepção futurista, construindo o primeiro RELÓGIO ELECTRÓNICO DIGITAL que pode, indistintamente, ser usado num pulso masculino ou feminino.

ELECTRONIC

DERBY SWISSONIC

Em PORTIMÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA INGLESA

TRÁFEGO

INGLATERRA/PORTUGAL/INGLATERRA

AVISO AOS EX.MOS SENHORES CARREGADORES E RECEBEDORES

As linhas abaixo mencionadas lamentam informar que, devido aos constantes aumentos dos custos operacionais, se vêem obrigadas a aumentar as taxas de frete a partir de 1 de Janeiro de 1975.

Num esforço de limitar ao mínimo os efeitos desse aumento, o mesmo será de 10%, a partir da data acima mencionada.

ANGLO-IBERIAN STEAMSHIP Co.
BOOTH STEAMSHIP Co. Ltd.
COMMODORE SHIPPING Co. Ltd.
ECONAVE/UNIMAR CONTAINER LINE
ELLERMAN CITY LINERS
ELLERMAN CONTAINER LINE
LUSITANER SERVICE CNN/CTM
SBC CONTAINER LINES (IBERO LINHAS)
P AND O GENERAL CARGO DIVISION MOSS HUTCHISON LINE
P AND O (E AND A T DIVISION) GENERAL STEAM NAVIGATION Co. Ltd.
SOFRENA PORTUGAL LINE

NÃO TENHA FRIO!!!

Radiadores infra-vermelhos desde 120\$00
A GAZ -- As melhores marcas
Butatermix, Junex e outras, a partir de 1200\$00
A ÓLEO -- Marcas Decor e Dimplex
RUA DOS DOURADORES, 72 a 80 -- LISBOA

PNEUS

DE TODAS AS MARCAS

AOS MELHORES PREÇOS

SARAIVA & GONZALEZ LDA

AV DUQUE DE AVILA 26-B

TELF 531094

LISBOA

cruzeiro de S. Silvestre

fim do ano na MADEIRA

goze **7** dias

de 27-12-74 a 2-1-75

escalando GIBRALTAR • TANGER

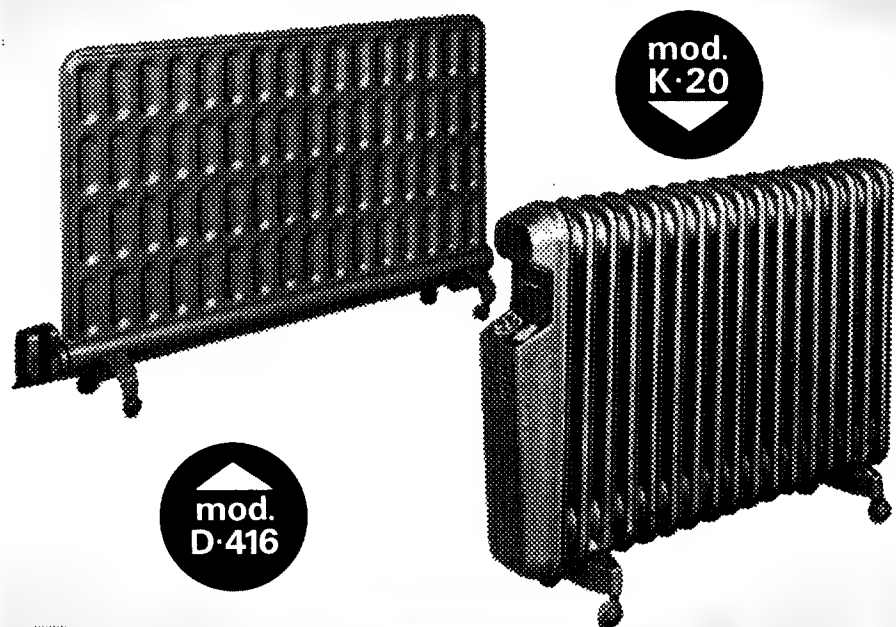
no paquete "INFANTE D. HENRIQUE"

preços a partir de: **3.490\$00**

Consulte o seu agente de viagens ou directamente a

COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARITIMOS
LISBOA - Serviços de Passageiros - Rua Augusta, 152 - Telef. 987181
PORTO - Delegação de C.T.M. - Alameda Teles, 7/8 - Telef. 683141

DIMPLEX • RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO



Dimplex

DIMPLEX - produto inglês de Alta Qualidade, produzido e exportado para mais de 40 países, pela maior Fábrica do Mundo de Radiadores eléctricos a óleo. Termostato de ambiente DIMPLEX protegido por patentes em todo o Mundo, consagrado por mais de 20 anos de experiência aliada aos últimos aperfeiçoamentos da Técnica Moderna.

DIMPLEX - o único radiador eléctrico a óleo aprovado simultaneamente pelos Institutos de Contrôlo de Qualidade dos seguintes países: África do Sul, Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América do Norte, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Holanda, Irlanda, Itália, Japão, Portugal, Suíça. DIMPLEX - mais de 90% dos radiadores eléctricos a circulação de óleo vendidos em Portugal são da marca DIMPLEX.

DIMPLEX - mais de 12 Milhões de radiadores eléctricos a óleo vendidos em todo o Mundo, e a funcionarem a pleno contento dos seus felizes proprietários.

Defenda a Sua saúde e a dos Seus! • Prefira o Melhor!
Exija o verdadeiro DIMPLEX! • Não se contente com menos!

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Rua António Enes, 20, 1.º - LISBOA - Tel. 563416
RAFAEL BURGUETE, LDA. Av. Dr. Alfredo de Magalhães, 99 - PORTO - Tel. 26992

Agradeço o envio GRÁTIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado DIMPLEX

Nome _____
Morada _____

VAPEDRONE



a grande manifestação!

HÁ 19 ANOS QUE VIMOS MANIFESTANDO AOS NOSSOS CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES, OS NOSSOS AGRADECIMENTOS PELO SEU CONSTANTE APOIO E CARINHO.

E MAIS UMA VEZ A PROVA DISSO ESTÁ NA OPORTUNIDADE QUE V. TEM DE PARTICIPAR NA GRANDE MANIFESTAÇÃO COMEMORATIVA DO 19º ANIVERSÁRIO DA VAPEDRONE.

PARTICIPE NAS CONDIÇÕES VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAIS, PARA A COMPRA DOS NOSSOS ARTIGOS (OS MAIS VARIADOS), QUE LHE SERÃO VENDIDOS AOS PREÇOS MAIS BARATOS DE SEMPRE. ESTA É A NOSSA FORMA DE COLABORAR!

Durante esta campanha V. terá condições como nunca, na compra de todos os novos modelos

AEG



NA

Vapedrone

VALE A PENA COMPRAR

VAP1 - Rua da Vitória, 54

*

VAP3 - Av. Almirante Reis 82-A



**DEVAGAR NUNCA
SE VAI AO LONGE** > CONHEÇA HOJE
MESMO AS VANTAGENS
QUE O CONTRATO DE
FÉRIAS TORRALTA
LHE OFERECE



TORRALTA > UM LUGAR PARA SI
NUMA SOCIEDADE PARA TODOS

Desejo receber folheto informativo sobre o Contrato de Férias
Torralta, Valor único 25 000\$00 (vinte cinco mil escudos)

Nome _____

Morada _____

Corte, cole num postal e envie-nos Torralta | Avenida Duque de Loule, 24

DESPORTOS

SPORTING: HORA DE APELO PARA UM PAVILHÃO

Na ronda pelos problemas que mais directamente afectam a vida dos grandes baluartes desportivos, damos esta semana a palavra ao Sporting. Através de um artigo, especialmente escrito para o «Diário de Lisboa», pelo dr. João José Xara Brasil (vice-presidente «verde-branco», para as actividades amadoras) lança-se um apelo aos associados «leoninos» no sentido de se tornar realidade o pavilhão gimnodesportivo a que o clube de Alvalade tem inteiro (e justo) direito. Simultaneamente, o seu «usufruto» é justificado por todo um somatório de realidades (e números) que, na pena do dr. João José Xara Brasil são verdadeiras como punhos apontadas à consciência dos adeptos do «leão».

Oportunamente daremos ensejo semelhante a outros porta-vozes de clubes de plano saliente. Por hoje (e para já) a palavra autorizada que substitui qualquer outro documento sobre a hora da arrancada «verde-branca» para um pavilhão que albergue as suas modalidades amadoras:

Estou em crer que grande parte dos sócios do Sporting não faz uma ideia aproximada do contributo que as suas modalidades amadoras têm dado para o historial do Clube e, consequentemente, para a riqueza do seu património desportivo que julgamos impar em todo o mundo. Mas, se lhes for dado visitar a sala de taças do Sporting, facilmente concluirão que 70 a 80 por cento do recheio é constituído por troféus conquistados por essas modalidades amadoras: do Atletismo ao Xadrez, do Andebol ao Motorismo, do Basquetebol à Pesca Desportiva, do Hóquei ao Pugilismo, da Ginástica ao Bilhar, do Ténis de Mesa ao Tiro à Bala, da Natação à Luta, do Tiro ao Arco à Caça Submarina, sem esquecer tantas outras cuja prática no Sporting foi cancelada ou se encontra temporariamente suspensa por carência de meios ou de instalações (Ténis, Râguebi, Voleibol, Halterofilismo, Badminton, Tiro a Chumbo e Esgrima, por exemplo).

Os sucessos (ou insucessos) cíclicos do futebol e, em certa medida, do Ciclismo, sempre monopolizaram alguns órgãos de imprensa (dita) desportiva, a mesma que com certo oportunismo, acusa apressadamente o Desporto-Rei e os Clubes que o praticam (à escala profissional) de «alienarem o povo», esquecendo (lamentavelmente) que foi ela própria quem mais decisivamente contribuiu sempre para essa «alienação», endeusando ídolos, fomentando rivalidades, cultivando a frivolidade do diz-tu-direi-eu, estimulando os desportistas de bancada ou de café e **condescendendo** em ceder às modalidades amadoras apenas algumas linhas de favor.

Em contrapartida, os principais «clubes de futebol» (à sombra dos quais certa Imprensa Desportiva cresceu e prosperou) esses sim: com grande sacrifício do seu erário e da bolsa de muitos dos associados, têm sido os verdadeiros baluartes do desporto amador no nosso País. Do seu fomento e da sua divulgação. E entre esses clubes, ocupa o Sporting (por direito próprio) posição de indiscutível privilégio mantendo em actividade cerca de 3000 atletas amadores, distribuídos por duas dezenas de modalidades e por escalões etários que, em grande parte delas, incluem «escolas», infantis, iniciados, juvenis, juniores, seniores e (até) veteranos.

É uma verdadeira obra de titãs, esta a que o Sporting se tem devotado como autêntico paladino da Educação Física e do Desporto em Portugal e merecedor da qual se orgulha de incluir nas suas fileiras parte fundamental dos melhores atletas portugueses, contando-se por centenas aqueles que, ao longo do seu brilhante historial, têm sido chamados a representar o País nas mais diversas competições internacionais.

No campo interno, têm os representantes «leoninos» conquistado incontáveis títulos e triunfos, aliás exuberantemente perpetuados na riquíssima sala

ca (senhorinhas e homens) conquistaram no «Concurso Internacional de Burstadt» (Alemanha) em confronto com representações de numerosos países da Europa.

A eloquência destes números, revela (expressivamente) na simplicidade do seu alinhamento, a força leonina no desporto amador e a dimensão da obra que o Sporting tem desenvolvendo neste campo, exclusivamente à custa do seu parco erário.

Este elogio em boca própria poderá ser considerado como vitupério. Todavia, ele impugna-se, pela necessidade de identificar os leitores do «DL» com uma obra para a qual todos os associados sportinguistas contribuem com parte da sua quotização, mas cuja real dimensão muitos ignoram, permitindo-se (inclusivamente) alguns rasgar o cartão quando a equipa de futebol não ganha, numa demonstração de deformação de mentalidade para a qual, como dissemos, muito contribuiu a Imprensa Desportiva, com o polarizar sistemático das atenções das massas para o Desporto-Rei, em detrimento de quase todas as outras modalidades.

Mas para que os sportinguistas

vilhão gimnodesportivo...

Andam as secções, quais circo ambulantes, numa constante lufalufa, por Lisboa e arredores, em busca de recintos para treinos das múltiplas categorias de várias modalidades. E as equipas do Sporting actuam, sistematicamente, «fora de casa»: em nítida situação de desvantagem relativamente a muitos dos seus mais directos competidores pois, de uma forma geral, todos eles dispõem de recintos próprios onde treinam e onde recebem os seus duelistas.

Ora, já é tempo de o Sporting possuir o seu pavilhão, tanto mais que esta época se agravaram extraordinariamente as dificuldades de aluguer de recintos para treinos. Consciente desta realidade, o presidente João Rocha está disposto a meter, desde já, ombros à construção de um pavilhão mas (exclusivamente) destinado a treinos, já que um recinto para competições custará quase o dobro do preço e o clube não pode suportar tal encargo enquanto não dispuser do apoio financeiro da empresa que se pretende constituir.

Entende o pelouro amador que tal pavilhão apenas satisfará 50 por cento das suas necessidades, já que as equipas «leoninas» passarão realmente a ter onde treinar mas continuarão a jogar «fora de casa» e a dispendir verbas avultadas com o aluguer de recintos para competições, com as constantes deslocações das furgonetas para transporte do material e equipamento e com o serviço nocturno de motoristas, roupeiros e massagistas...

João Rocha, reconhecendo embora a pertinência da argumentação das «amadoras», não tem possibilidades materiais de se abalar já a tal empreendimento, mercê dos generalizados problemas financeiros do clube. Daí, a razão do apelo que nos propusemos dirigir à massa associativa «leonina».

O Sporting poderá ter um pavilhão susceptível de corresponder às necessidades de todas as suas modalidades amadoras se 3500 sócios do clube (no momento dispõe efectivamente de cerca de 40.000, segundo a actualização a que está a proceder-se) se dispuserem a adquirir um lugar cativo nesse recinto, o que lhes permitirá assistir a todas as competições que as equipas do clube nele disputem, durante 5 anos.

O preço desse lugar (que poderia ser liquidado em 10 prestações) seria de Esc. 3000\$00. Ora, um lugar de 3 contos (bancada central) válido por 5 anos, equivalente portanto ao dispêndio de 50\$00 por mês e dando ao seu titular a garantia de poder assistir a todos os encontros de Andebol, Hóquei, Basquetebol, Luta Boxe e Ténis de Mesa, além de exibições de Ginástica, Karate, Halterofilismo, Futebol de Salão e, mesmo, a outros espectáculos extra-desportivos que o Clube promover-se, parece-nos bom negócio para qualquer associado: e a sua aquisição ajudaria a resolver definitivamente o problema cada vez mais angustiante com que se debatem as modalidades amadoras do Sporting. A ideia (que julgamos absolutamente viável) aqui fica, na convicção de que será possível, dentro de pouco tempo, ver transformado em realidade um sonho absolutamente legítimo e velho de muitos anos.

Para podermos aquilatar, desde já, do interesse que esta «Campanha Pró-Pavilhão», poderá ter, com vista ao seu lançamento efectivo, agradece-se que as adesões sejam comunicadas, a partir de hoje mesmo (com a indicação de nome,

morada, telefone e número de sócio) para o Estádio José Alvalade (Porta 10-A). Elas serão registadas por ordem de entrada: e essa indicação será respeitada na escolha dos lugares, caso a ideia vingue e, por conseguinte, o Sporting venha a construir um pavilhão para treinos e competições. Entretanto, uma

palavra de agradecimento do «Diário de Lisboa»: sem a sua gentileza, sem a franquia das suas colunas, o «apelo leonino» ficaria a meio caminho da desejada projecção. O obrigado do Sporting

JOÃO JOSÉ XARA BRASIL



Foreman: «vencerei a desforra».

Foreman quer um inquérito à luta com Cassius Clay

George Foreman pediu um inquérito oficial ao combate em que perdeu o título mundial dos «pesados», ao ser posto Ko por Muhammad Ali, ao oitavo assalto.

Não pretendo que o título me seja devolvido, mas desejo, que a Associação Mundial de Boxe faça um inquérito. Sei que perdi, mas chegaram ao meu conhecimento duas ou três coisas que parecem ser ilegais — disse Foreman, numa conferência de Imprensa efectuada em Paris.

Foreman referiu-se nomeada-

mente a uma contagem demasiado rápida no oitavo «assalto», ao facto da lona não estar bem esticada e disse que os ajudantes de Ali tinham mexido nas cordas durante o combate.

O Zaire é um país maravilhoso, mas os organizadores do combate eram demasiado inexperientes e é evidente que a parte contrária tirou disso todas as vantagens que foi possível.

Noutro ponto da entrevista, Foreman disse estar convencido de que vencerá um combate desforra contra Ali.

REGISTO

HÓQUEI EM PATINS: Congresso (extraordinário) dos fedrativos, a 16 do corrente.

BRIDGE: A jovem mas experiente equipa sueca passou a noite passada a comandar o 31.º Campeonato Europeu de Bridge, ao vencer a Grã-Bretanha pelo resultado concludente de 80-10. Portugal, que se achava ontem, à tarde, em primeiro lugar, teve de se esforçar para vencer a Turquia, após estar a perder ao intervalo. Contudo, a Itália (campeã defendendo o título) obteve uma boa vitória sobre a Bélgica, passando para o segundo lugar e Israel bateu a França, que era uma das equipas favoritas antes do torneio, perante uma assistência entusiástica que encheu o «bridgerama». Faltando ainda 15 rondas, o Campeonato não está resolvido, tudo podendo acontecer. Resultados, após quatro

rondas: Suécia, 67; Itália, 64; Portugal, 61; Noruega, 59; Israel, 55; Dinamarca, 48; Suíça, 47; Holanda, 45; França, 44; Turquia, 42; Irlanda, 37; Finlândia, 35; Grã-Bretanha, 31; Islândia, 26; Bélgica, 23; Jugoslávia, 20; Espanha, 20; Alemanha, 18 e Áustria, 15.

FUTEBOL: Na jornada europeia que se conclue hoje, já há desfechos para a história. Taça das Taças: apuramento do Ferencváros e do Dinamo de Kiev por, respectivamente, terem batido o Liverpool e Eintracht de Frankfurt, na eliminatória número dois. Taça U. E. F.A., salto da barricada por banda do Colónia (triunfador no despiques com o Dinamo de Bucareste) e do Fortuna (que venceu o cotejo com o Rabat Eto Gyor, da Hungria).

IMBRÓGLIO: Parece que irá por diante o propósito da Académica processar o Académico de Coimbra, por escamoteamento e terem sido lidadas as obrigações pela nóvel colectividade. em re-



Ferencváros: apurado para a eliminatória seguinte

de troféus de que o Clube legitimamente se orgulha: lembramos que, muito recentemente, as modalidades amadoras fizeram entrega à Direcção do clube de cerca de 400 troféus conquistados num ano (entre Setembro de 1973 e Setembro de 1974), em competições oficiais e particulares. Mais: no ano de 1973 (ignoramos ainda os números de 1974) as modalidades amadoras do Sporting conseguiram um «palmarés» verdadeiramente impressionante, cifrado na conquista de 83 títulos nacionais ou metropolitanos e 92 regionais, ou distritais, individuais ou colectivos, conforme a seguir se discrimina:

Modalidades	Nacionais ou Metropolitanos	Regionais ou Distritais
Andebol	3	—
Atletismo	50	49
Basquetebol	—	—
Bilhar	2	9
Campismo	—	—
Caça Submarina	—	—
Ginástica	4	—
Halterofilismo	—	—
Hóquei	2	3
Luta	6	7
Motorismo	—	2
Natação	—	—
Pesca Desportiva	—	—
Pugilismo	3	4
Ténis	—	—
Ténis de Mesa	5	5
Tiro ao Arco	—	—
Tiro à Bala	8	11
Tiro a Chumbo	—	—
Xadrez	—	2
Totais	83	92

Modalidades	Europeus	Nacionais	Regionais
Andebol	—	28	—
Atletismo	—	42	32
Basquetebol	—	—	—
Bilhar	—	4	7
Campismo	—	—	—
Caça Submarina	—	—	—
Ginástica	—	1	—
Halterofilismo	—	—	—
Hóquei	3	21	34
Luta	—	5	7
Motorismo	—	—	6
Natação	—	—	—
Pesca Desportiva	—	—	—
Pugilismo	—	3	3
Ténis	—	—	—
Ténis de Mesa	—	9	15
Tiro ao Arco	—	—	—
Tiro à Bala	—	6	6
Tiro a Chumbo	—	—	—
Xadrez	—	—	2
Totais	3	119	112

Estas secções, que têm estado suspensas, foram reactivadas já em 1974.

Continua suspensa, até que o Sporting disponha de «courts» os outros recintos que permitam a sua prática.

Nas modalidades amadoras, ainda em 1973, 3 atletas do Sporting tornaram-se campeões europeus (Rendeiro, Chana e Salema), 119 foram campeões nacionais e 112 titulares regionais, nas seguintes modalidades.

Acrescente-se a este rol (como título de honra) o 1.º prémio que as classes de ginásti-

tas compreendam bem, quanta luta, quanta dedicação e quanto sacrifício estão por trás desta autêntica «orgia» de títulos e de triunfos com que, ano após ano, as modalidades amadoras vão amealhando honra e glória para os «leões», para que avalem em toda a sua extensão a história que os atletas, treinadores, massagistas, seccionistas e dirigentes verde-brancos, têm a dignidade e devoção com que sempre o têm feito, forçoso é considerar que todo este «milagre» tem sido conseguido sem que o clube disponha de um pa-

DESPORTOS



Humberto, Artur, Toni e Bento: cartas na mesa no estágio benfiquista

BENFICA E PORTO: DECISÃO EUROPEIA

Dentro de escassas horas, Benfica e Carl Zeiss irão dirimir, no cenário das grandes noites futebolísticas europeias, a decisão da eliminatória da Taça dos Vencedores das Taças, num encontro que se antevê emocionante e espectacular.

Porta-vozes das duas equipas já se pronunciaram sobre o desafio e proclamaram todos os lugares-comuns e banalidades que se dizem (habitualmente) nestas ocasiões. Pavic acha que a equipa alemã torna-se extremamente perigosa quando defende, pois os seus elementos, todos de magnífico índice atlético, sabem como ninguém jogar na sua grande área e, depois, partir para o contra-ataque. O «capitão» Simões (por seu turno) pondera que o empate, conseguido em Jena, sendo muito bom, torna-se perigoso, porque de um momento para o outro, num contra-ataque, podemos sofrer um golo e lá se complica tudo... Os alemães (claro) afinam pelo mesmo diapasão, considerando o Benfica uma boa equipa que tem por si a vantagem de ter marcado um golo em Jena, mas não deixam de recordar o êxito há alguns anos conseguido em Alvalade. E, para não faltarem com uma vulgaridade lá vão dizendo que tem de ganhar o jogo ou, pelo menos, empatar por 2-2, no mínimo...

De concreto, temos que o técnico benfiquista se mostra

FUTEBOL NA LUZ
(21, 45)
E NAS ANTAS
(21, 30)

preocupado pela incerteza de que se reveste a inclusão de Eusebio: e que os alemães estão preocupadíssimos por não poderem apresentar o seu fogoso dianteiro Vogel.

Em relação ao primeiro encontro, operou-se uma notória melhoria do rendimento dos «encarnados», comprovada no duelo do passado domingo, frente à «funcional» (segundo Simões) equipa vimaranense e traduzida numa vitória convincente, muito susceptível de moralizar a turma benfiquista para a exibição que dela se espera em ocasião tão decisiva. Entretanto, os alemães, de passagem por Berlim, a caminho de Lisboa, empataram a uma bola frente ao Union daquela cidade.

Não podem tirar-se daqui grandes conclusões com vista à partida desta noite, mas será de admitir que o Benfica possa (realmente) resolver a eliminatória, apoiado pelo tal «inferno da Luz» que Simões preconiza, apelando para a sua massa associativa. Com «inferno» ou sem «inferno» o importante é que o Benfica seja cauteloso, não se deixando os seus jogadores animar muito pela sofreguidão atacante em busca frenética do golo salvador logo de entrada. É que isso pode ser uma arma de dois gumes...

A TAREFA DO PORTO É MAIS DIFÍCIL QUE A DO BENFICA

... Mais difícil e mais delicada.

do é de 3 vitórias para Karpov, 1 vitória para Kortchnoi e 15 empates.

ULTRAPASSAGEM: Mais emblemas «promovidos» nas competições do futebol europeu. Taça dos Campeões: Barcelona derruba o Feyenoord (3-0, três golos de Rexach). Taça U.E.F.A.: o Borussia passou a nova eliminatória, após ter vencido o Lyon por 5-2.

VELA: Mardel Correia e Orlano Trabucho são campeões nacionais em «stars».

BASQUETEBOL: Os jogos a realizar para a Taça dos Campeões Europeus de clubes (equipas femininas), amanhã são os seguintes: Uge Vienne (Austria)-Ignis Mataro (Espanha); BSE Budapeste (Hungria)-Académica de Coimbra (Portugal); Pol. Bucarest (Roménia)-YSK Ankara (Turquia); Vasteras (Polónia)-BC Badhoevedorp (Holanda) e Stainsel (Luxemburgo)-LKS Lodz (Jugoslávia).

Os jogos da 2.ª mão terão lugar no dia 14.

da. A derrota sofrida em Nápoles, ainda que pela diferença mínima, colocou a turma «portista» na situação de ter de marcar mais dois golos que os italianos, neste segundo confronto da eliminatória da Taça U.E.F.A. E bem sabemos como é ingrata e perigosa uma tal missão, diante de duelistas como os transalpinos, que sabem jogar à defesa como ninguém.

Para mais, o F.C. do Porto não atravessa um momento de forma exactamente igual ao de há três semanas, vendo-se agora na contingência de recorrer ao concurso de Abel e Flávio, pois tanto Lemos como Gomes não oferecem presentemente seguras garantias: o primeiro ainda acusando os efeitos de uma lesão e o colega com dificuldades de readaptação à equipa depois que regressou do Ultramar.

Por outro lado, acresce que subsistem sérias dúvidas quanto à utilização de Rodolfo: e isso não deixará de afectar a harmonia do conjunto, já de si um tanto abalado (psicologicamente) pela descolorida exibição do passado domingo, no Bonfim. Em todo o caso, se a turma nortenha tiver em Cubillas o «animador» da manobra do meio campo para a frente e em Oliveira a mesma acutilância devastadora que revelou na Luz (mas não demonstrou em Setúbal) é muito possível que, com as cautelas que as circunstâncias impõem, seja capaz de demolir o «ferrolho» transalpino.

O Nápoles não traz Rampanti (que lhe fará muita falta) mas apresenta os dianteiros Clerici e Braglia, com os quais o F.C. do Porto terá de ter as maiores cautelas. Os italianos empataram no sábado, a uma bola, com o Fiorentina, mas mais «grave» do que propriamente o resultado foi, por um lado, a lesão de Rampanti e, por outro, o golpe moral que constituiu para a equipa o golo «oferecido» ao Fiorentina por Burgnich, que introduziu o esférico na própria baliza.

Mantendo sempre a maior vigilância às manobras de contra-ataque dos italianos (tque, nisto, são mestres) e contando com a rapidez e versatilidade de Oliveira, talvez o F.C. do Porto, bem escudado no labor de Cubillas, na pujança de Abel e na improvisação de Abel (sempre uma incógnita), possa levar a bom cabo a sua tarefa. Mas o treinador napolitano Vinicio sabe perfeitamente de onde vem o perigo «portista» e, certamente, não deixará de conceber um dispositivo adequado. Compete aos rapazes das Antas desmontar a «armadilha» e, nisto, Aimore Moreira terá, por seu lado, uma palavra importante a dizer...

Expectativa nas Antas

Esta noite, às 21 e 30, disputa-se, no Estádio das Antas, entre as equipas do F. C. do Porto e do Napoli, um encontro da segunda eliminatória da Taça U.E.F.A., com os portugueses em desvantagem, pois perderam em Itália por um golo sem resista.

Porque o encontro se rodeia de certa expectativa e, ainda, porque a gente do Porto sempre soube corresponder aos espectáculos de grande cartaz, pode dizer-se que as Antas estão praticamente com lotação esgotada, apesar dos bilhetes serem um pouco mais caros que o habitual. Daí que, junto da sede do clube da Invicta, se veja muita gente a procura do bilhete que lhe dará ingresso no recinto do jogo, sem se preocupar se a noite estará fria ou com chuva. O que é preciso é ir ao futebol, e incitar os rapazes de Aimore Moreira para conquistarem a eliminatória e, simultaneamente, o prestígio que procuram na Europa.

ITALIANOS ADAPTAM-SE

Os homens do Napoli, estiveram ontem, também no Estádio das Antas (campo de treinos), para uma sessão de treino. A primeira para os titulares e a segunda para os reservistas, desde que chegaram ao Porto.

Durante duas horas, os italianos fizeram exercícios de desentorpecimento muscular, seguidos de preparação física bastante puxada, para aquilo que nos é dado observar em equipas do nosso País. Foram ainda treinados, individualmente, os guarda-redes, tendo ficado a rematar às balizas, os técnicos Vinício e Delfrati (adjunto) e os jogadores Clerici, Cane e Braglia. Uma opinião do brasileiro Cane, que nos disse: «Vamos sentir imensas dificuldades, disso estou certo. No entanto, devo dizer que viemos para passar à eliminatória seguinte. Vai ser difícil, pois o Porto tem uma boa equipa. Defende-se muito

bem e tem um excelente guarda-redes. São estas as principais dificuldades que teremos de vencer e, com toda a certeza, que as ultrapassaremos».

EQUIPAS PROVÁVEIS

As equipas para o jogo devem ser estas:

F. C. Porto: Tibi; Murça, Rolando, Gabriel e Simões; Teixeira, Cubillas e Vieira Nunes; Oliveira, Abel e Lemos.

Napoli: Carmignani; Landini, Orlandini, La Palma e Burgnich; Esposito, Massa e Juliano; Clerici, Cane e Braglia.

DINHEIROS

É muito diferente o valor que receberá cada jogador das duas equipas, no caso de passarem à eliminatória seguinte. Os «portistas» contentar-se-ão com 12 500 escudos, enquanto os italianos receberão a bonita soma de 80 contos cada um...

PORTISTAS TRABALHAM

Os pupilos do brasileiro Aimore estiveram ontem, de manhã, nas Antas, para mais uma sessão de treino, que viria a ter a duração de 70 minutos. Os titulares defrontaram os reservistas e viu-se nitidamente, que o técnico do clube português se preocupou com a distribuição de jogo para os dianteiros pelo peruano Cubillas, que fez excelentes aberturas para o fogoso Oliveira e para o rematador Lemos. E, não há dúvida de que a sessão foi bastante proveitosa, pois o guarda-Quim (dos reservistas) teve que ser chamado diversas vezes a demonstrar a capacidade e que esteve à altura, muito embora alguns remates de Oliveira de Lemos e Abel, não tivessem defesa possível.

Depois da sessão de treino, os «portistas» fizeram banhos e massagens ficando concentrados num hotel de Miramar. Os jogadores Tibi, Murça, Rolando, Gabriel, Leopoldo, Simões, Teixeira, Cubillas, Vieira Nunes, Oliveira, Abel, Lemos, Seninho, Quim, Marco Aurélio, Laurindo, Flávio e Gomes. Dezoito ao todo, mas dois deles eram dispensados antes do encontro.



Antas: treino «portista» e Lemos com a bola.



Os homens do Nápoles no último apronto.

O TEXTO
NO
CONTEXTO

Como já tem sido divulgado pelos órgãos de Informação, efectuar-se-á, nos dias 22 e 23 do próximo mês de Fevereiro, o Encontro Nacional do Desporto, o qual, no entender da sua Comissão Executiva (que trabalha em colaboração íntima com o director-geral dos Desportos), se destina, entre outros fins, a «promover o debate de ideias em torno de uma nova definição de desporto».

Uma novidade a destacar: um debate de ideias, sobre desporto, em Portugal. Uma novidade a destacar e a saudar. Na realidade, se o desenvolvimento desportivo diz respeito à sociedade global, às estruturas socio-económicas, aos meios de produção, à cultura do povo e à sua história, se as teorias e as estratégias do desenvolvimento representam, de facto, a expressão e

O debate de ideias

os interesses das forças sociais em acção — as soluções, aqui e agora, não podem ser senão em função das escolhas fundamentais do povo. A democracia assim o exige.

Nesta conformidade, para a formulação política do desenvolvimento do desporto, o mais amplo debate de ideias é o corolário lógico de quem pretende democratizar o desporto e de quem vê nele um factor de democratização.

Quando se fala em debate de ideias, há quem o identifique com um tempo neutro de palavras sem concretização na vida real. Fluxo monótono de vocábulos, inprecação gratuita, invasão súbita do utópico mais utópico ou do poético mais poético. Entre estes, encontraremos os que não são capazes de subir do efeito à causa, do acidente à essência, das partes ao todo. Os técnicos imersos na especialidade, enredados no ideal da produção pela produção, do desenvolvimento pelo desenvolvimento. Os que iludem problemas e facilitam

soluções. O debate que se procura (se acaso entendendo bem o fim almejado pela Comissão Executiva do Encontro Nacional do Desporto) quer garantir a livre comunicação de ideias de molde a que triunfe a justiça no desporto a institucionalizar. De molde, afinal, a que o nosso desporto deixe de ser controlado por totalitarismos políticos ou económicos, pela subversão dos interesses e pelo dirigismo elitista.

Um debate de ideias sobre o desporto significa, antes do mais, que se deixou de contemplar com a rotina e a melopeia dos estereótipos e que passámos a olhar de frente a realidade (a triste realidade que o nosso desporto é). E se, assim, potencializado pelo não conformismo e pelas directrizes populares, que o Governo poderá passar à acção. O direito à esperança concretiza-se na união Governo-Povo: num Governo que seja Povo, num Povo que seja Governo!

MANUEL SÉRGIO

REGISTO

lação ao acordo que livremente celebrou.

XADREZ: O «grande mestre» soviético Victor Kortchnoi conseguiu a sua primeira vitória contra Anatoli Karpov, no encontro dos pretendentes ao título mundial de xadrez, que está a disputar-se em Moscovo. Foi ao 79.º lance da 19.ª partida, que havia sido adiada na 2.ª-feira, quando decorria o 41.º lance, que Kortchnoi obteve a sua vitória. Após 19 partidas, o resulta-

ASTRÓLOGA
HELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.

NACIONAL

Os padres e o serviço militar

Distribuído pelo Paço Episcopal do Porto, recebemos o seguinte comunicado sobre a lei do serviço militar relativamente aos sacerdotes e seminaristas:

«O bispo desta diocese do Porto só tem tido conhecimento quer das reflexões feitas quer das notas publicadas por grupos de sacerdotes sobre as matérias referidas depois da sua publicação.

Respeitando a liberdade de individual ou grupalmente, darem a conhecer a sua — interpretação pessoal da Lei do Serviço Militar — não deu qualquer confirmação, mera aceitação ou mostra de conformidade às várias opiniões de responsabilidade pessoal, quando delas teve conhecimento.

Verificando que, em certa altura, se difundiam e tomavam corpo opiniões e interpretações com as quais não podia concordar e tendo experimentando a inutilidade de vários colóquios pessoais para esclarecer e corrigir essas ideias, que finalmente se traduziram num apelo à Conferência Episcopal, o bispo do Porto decidiu-se a tratar do problema com todos os interessados, presentes ou eventuais. Fê-lo na forma de — Carta a um Jovem Padre da Igreja Deste Tempo — datada de Agosto de 1973, que comunicou imediatamente aos padres em causa e igualmente ao Vicariato Castrense, carta que agora se encontra publicada numa colectânea intitulada «Ministério Sacerdotal e Sua Renovação» (Telos Ed, Rua de Santa Catarina, 521, Porto), desde a página 197 até 265.

Nesta carta aberta, com o subtítulo de «Miles Christi» se trata directamente do caso concreto em referência ao manifesto dos padres do quinquénio (e de outros

mais) sobre as condições da prestação do serviço de capelão militar. Ali diz o bispo, entre várias outras coisas que conviria ler na íntegra, estas que a seguir transcrevemos:

«Destes-me a conhecer o texto enviado à Conferência Episcopal, sem que, antes nem depois, tivéssemos ocasião de o examinar ou discutir...

«O que interessa são só factos, e o facto é que tu, como os outros que escreveram ou se propõem escrever, dizes ter razões de consciência que te obrigam a recusar a capelania militar. Deves dizer-te, como já disse aos outros três, que não tens razão; e, como a eles, pedir-te um esforço de lucidez, a fim de evitares os graves inconvenientes que daí podem resultar para os outros e para ti. Insisto que se trata de razão — ter ou não ter razão — e não apenas de conveniências. Ao falar de consciência devemos ter muito cuidado, até porque nós não temos outra força. Dizendo-vos que vós não tendes razão eu devo prová-lo»...

Quanto à consciência subjectiva de nada, nem eu nem o Ordinário, jactanse temos nada que julgar. A consciência subjectiva, porém, não impede a Autoridade legítima de agir conforme a lei e de harmonia com a própria consciência...

«Vós queis julgar não propriamente o Ordinário ou o Vigário Castrense, mas a Concordata e legislação complementar, o Estado português e a Santa Sé!... Ou todos os Estados e todas as Igrejas, visto que a Assistência religiosa existe praticamente em todos os exércitos...

Não aceitando nem aprovando muitas das razões invocadas nem as atitudes assumidas por alguns atitudes que não relevam do Ordí-

nário diocesano, muito menos o bispo do Porto iria abonar ou corroborar «que padres interpretem pessoalmente situações legais personalizando as responsabilidades pela forma como o têm feito.

O bispo do Porto pessoalmente, entou convencer os dois sacerdotes que recusaram o serviço de capelães de que não tinham razão, de que não havia lugar para a «objeção de consciência» e de que a opção pelos Serviços de Saúde ia desfalcar o serviço da Igreja e, talvez prejudicar os seus colegas que se lhes seguiam na lista dos convocados. A um dos dois chegou a ameaçar com penas canónicas, se não regressasse do estrangeiro à diocese, na hora de ser convocado.

Quanto aos dois que foram declarados não aptos, sempre insistiu o bispo do Porto em que mantivessem contacto com as instâncias competentes e que evitassem pôr-se fora da lei militar, mesmo continuando a requerer o que considerassem justo.

E por isso com muito gosto que o bispo do Porto se associa às expressões finais do comunicado acima transcrito, manifestativas do apreço que mereceu a atitude do sacerdote que se apresentou a cumprir as suas obrigações militares. Jdeseja reiterar aqui, agora publicamente, a expressão de apreço e reconhecimento que oportunamente endereçou directa e pessoalmente ao chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas então pela forma compreensiva e amigável como o referido sacerdote foi recebido e ouvido, agora pelo facto de, «através de um diálogo digno» se ter encontrado numa solução legal que satisfará a sua convocação sacerdotal.»

televisão

HOJE

1.º Programa (22.00)

VENTOS DE FORTUNA
A RTP apresenta esta noite o 11.º episódio da série «Ventos de Fortuna» realizado por Ken Hannan e interpretado pelos artistas Peter Gilmore e Ann Stallybrass

2.º Programa (21.00)

ARSÈNE LUPIN
Série de aventuras com interpretações de Georges Descrère, Evelyn Dress, Marika Green e John Bonchard

SIEMENS
ESTORIL

HOJE

1.º Programa
1.º Período
12.45 Abertura e «Bozo e Klow»
13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 Encontro
13.30 Telejornal - 1.ª edição
13.45 «O Mundo Secreto de John Monro»
14.15 Logo à noite
14.30 Fecho
2.º Período
14.40 Ciclo Preparatório TV
19.30 TV Infantil
19.35 TV Juvenil
20.00 A Universidade — pesada herança
20.30 Telejornal - 2.ª edição
21.00 A política é de todos
22.00 «Ventos de fortuna»
22.30 Cancioneiro
23.30 Telejornal - 3.ª edição
23.45 Fecho
2.º Programa
20.00 Abertura e desenhos animados
20.15 «O Mundo Secreto de John Monro»
20.40 Encontro
21.00 «Arsène Lupin»
21.50 Concerto
22.15 Expedição
22.40 Telejornal
23.10 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período
12.45 Abertura e «Pica-Pau»
12.55 Retrospectiva
13.15 Da saúde e da vida
13.30 Telejornal - 1.ª edição
13.45 «Os Novos Robinsons»
14.15 Logo à noite
2.º Período
14.40 Ciclo Preparatório TV
19.30 TV Infantil
19.45 Missão oficial à Hungria e à Polónia — visita do ministro Rui Vilar
20.00 TV Palco
20.30 Telejornal - 2.ª edição
21.00 Telefootbol
21.30 Noite de cinema «Agarrem Essa Loira»
23.00 Telejornal - 3.ª edição
23.45 Fecho
2.º Programa
20.00 Abertura e desenhos animados
20.15 «Os Novos Robinsons»
20.40 Da saúde e da vida
21.00 Opereta «A Princesa dos Dólares»
22.30 Telejornal
23.00 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo

09.00 H.
Em Portugal Continental o céu estava muito nublado a Norte do Sistema MontanhosoMontejunto-Estrelaevouco nublado a Sul do referido Sistema, o vento era em geral fraco e havia neblina nas regiões da Faixa Costeira Ocidental a Norte do Tejo.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	8º
P. DOURADAS	3º
COIMBRA	9º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	12º
FARO	15º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE
..... Máxima 23,2º

P. DOURADAS
..... Mínima 2,8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13,0º
Atmosfera 14,9º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
8.09 3,6 m	1.24 1,4 m
20.56 3,5 m	14.12 1,3 m

Dia 7

9.23 3,5 m	2.36 1,5 m
22.17 3,3 m	15.34 1,4 m

Dia 8

10.47 3,5 m	4.03 1,6 m
23.35 3,4 m	16.58 1,4 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo, vento fraco predominando de Noroeste.

AMANHÃ

NASCEM ÀS 8.09
OCASO ÀS 18.31

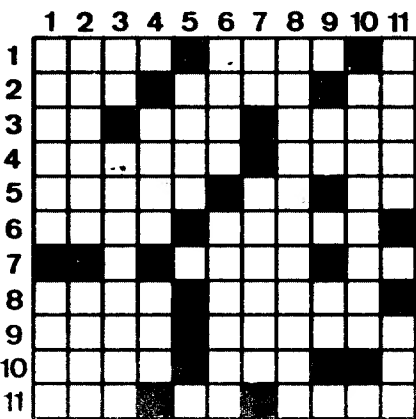
DIA 7 DIA 14 DIA 21 DIA 29

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 10928

HORIZONTAIS:

- Aquele que. Pronome indefinido.
- Larva das feridas dos animais. Atraição. Aqui.
- Erbio (s.q.). Árvore de Angola de boa madeira para construções. Curados.
- Esmagado. Camba.
- Levantado. Plutónio (s.q.). Letra grega.
- Ilha do Pequeno Belt. Leto de viagem.
- Mamífero roedor também chamado lebre-das-pampas. Apelido.
- Despidas. Deuses protectores do lar e da família entre os antigos romanos.
- Vagueia. Juntar.
- Grandes. Rate.
- Medida de líquidos da Holanda. Nota musical. Dão mios.



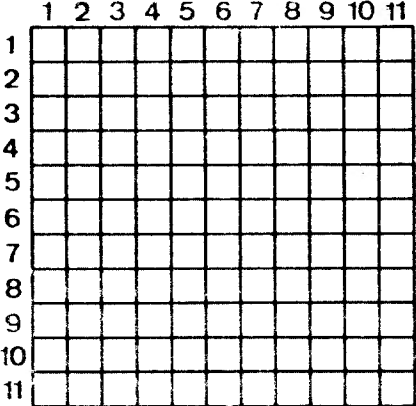
VERTICAIS:

- Tencionava. Recusa.
- Aparelho das velas do estai entre os mastros. Dá urros.
- Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Desaparamam.
- Rio de Portugal. Saudáveis.
- O essencial o indispensável.
- Grupo de três. Convencera.
- O mesmo que uma (ant. e pop.). Sem vivacidade.
- Contestariam.
- Nesse lugar. Pronome pessoal (inv.).
- Declara em confissão.
- Roi. Viscera dupla.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7086

HORIZONTAIS:

- Gasto exagerado (pop.).
- Estavas. Sarracenos.
- Sobrai (tempo). Mancha.
- Acrescente. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris.
- Curas.
- Patrão. Vais pelo ar com grande velocidade.
- Espírito. Tombarem.
- Cobre (s.q.). Destrocos (fig.).
- Antes de Cristo. Fluido aeriforme. Alternativa.
- Paramentos e alfaias do culto.
- Esbelta. Ruído.



VERTICAIS:

- Ruina.
- Freguesia do concelho da Covilhã. Goza.
- Gemeram (fig.). Niquel (s.q.).
- Sufixo que designa abundância. Sentir desgosto (fig.).
- Pronome demonstrativo. Estimo.
- Prefixo de negação. Custuras.
- Investigavas. Em a.
- Voz do gato. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Ageda.
- Mandara. Ósmio (s.q.).
- O sono das crianças. Fino e macio como a seda.
- Rio de França. Ruim.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7085

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 DEPOIS DE.	1 DURMA. PEIXE.
2 Usara. Ma. Ar.	2 Es. Aira.
3 Rampas. Cr.	3 Partiram. Pá.
4 Metro. Noa.	4 Orar. Arabes.
5 SS. Curi.	5 Iamos. Rás.
6 Ara. Una.	6 Suga. Ca.
7 Piar. Gas. Al.	7 MAU. Na. Sam.
8 Ermara. Core.	8 Das. Cáscara.
9 Ia. Ba. Sarai.	9 E. Nu. Orar.
10 Pescara.	10 Acordara.
11 Elas. Amarre.	11 Errai. LEITE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10927

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Acredita. Ma.	1 Acera. Calma.
2 Cas. Impar.	2 Cal. Bara. Im.
3 El. Siara. Om.	3 Rs. Maçaram.
4 Murtosa.	4 Sul. Cos.
5 Abalo. Soer.	5 Doiro. Ab.
6 AC. Amarra.	6 At. Araram.
7 Cravar. Roam.	7 Tiro. Tela.
8 Aar. Bata.	8 Amassaram.
9 Ac. Remias.	9 Aoro. Ill.
10 Mimo. Al.	10 Mão. Erara.
11 Am. Somariam.	11 Armaram. Sim.

Provérbo: DEPOIS DE PEIXE: MAU É LEITE.

rádio

EMISSORA

1.º Programa

17.00 — Música variada
17.20 Formação política — música variada
18.00 Rádio estudantil
19.05 Música variada
20.00 Jornal da noite
21.15 Mini-teatro
21.30 Música variada
23.00 Sinal horário — (Saída do MF 1 de Lisboa) — Noticiário — de um dia para o outro
23.30 «Terceiro cinema», por António Faria — de um dia para o outro
00.00 (Entrada do MF 1 de Lisboa) — SINAL HORARIO

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.00 Intercâmbio musical — Semana Internacional do Órgão em Nuremberga 1974 — A música holandesa do Século 17
16.42 «Metamorfoses», de Rudolf Kelterborn, pela Orquestra da Rádio de Beromünster, dir. por Francis Travis
17.05 «Concerto», para duas flautas e orquestra, por Robert Dohn e Helmut Steinkraus
17.25 «Sonata N.º 2», em ré menor op. 14, de Prokofiev
17.45 «Sinfonia n.º 7», em dó op. 105, de Sibelius

18.00

18.10 «Música de câmara»:
18.37 «Suite» para violoncelo solo, de André Jolivet
18.52 «Concerto N.º 1», em ré menor op. 15) (para piano e orquestra), de Brahms
19.40 «Uma obra para violoncelo e orquestra»:
20.00 «Jornal da noite»
21.15 Música de Câmara
21.30 Rapsódia espanhola, de Maurice Ravel, pela Orquestra Filarmónica, dir. por Herbert Von Karajan
21.50 «Uma cantata», de Alessandro Scarlatti
22.10 «Várias peças de Erik Satie», para piano pela pianista Evelynne Crochet
22.40 «Concerto para flauta e orquestra», de Aram Khatchaturian
23.20 «Suite» N.º 2 em ré menor BWV 1008 de Bach
23.40 Sinfonia N.º 3, em mi bemol maior op. 55 «Eroica»
00.33 «Música de câmara»:
01.00 Fecho.

Programa estereofónico

21.15 Música ligeira variada
22.00 «Música de bailado» — 1.º acto de «Coppélia», de Leo Delibes
22.37 «Oratória»: «O Rei David», de Arthur Honegger
23.50 «O pianista Emil Gilels»
00.15 «Carnaval de Praga», de Smetana, pela Orquestra Sinfónica da Rádio da Baviera
00.23 «Quinteto», em mi bemol op. 44, de Schumann
01.00 Fecho.
RÁDIO RENASCENÇA
16.00 Noticiário
16.05 Radiograma

18.00

18.00 Diálogo
18.22 Palavra do dia — No final terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.00 (Jornal do serviço de notícias e reportagens de Rádio Renascença)
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Selector
21.30 Livros e leituras
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

Emissor de Lisboa — Onda média 290,13 m — 1034 KHZ — Emissão contínua: Emissor de Miramar (Porto) — Onda média 283,6 — 782 KHZ — Emissão contínua: Modulação de frequência (principais emissores) — Lisboa 97,4; Porto, 97,7; Portalegre 96,9; Lousã 90,8; Foia 88,1 e Mendro 92 MHz

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça
Das 06.00 às 11.00 e das 17.00 às 22.00
Rádio Voz de Lisboa
Das 11.00 às 14.30
Clube Radiofónico de Portugal
Das 14.30 às 17.00
Rádio Peninsular
Das 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO D-1 (TODA A NOITE)

ALMIRANTE REIS
Nunes, R. Angela Pinto, 32
(Tel. 49756)

ALTO S. JOÃO
Dalton, Moizinho de Albuquerque, 7-A (Tel. 843571)

ALVALADE
Nova Iorque, Av. Est. Uni-
dos da América, 140-B (a En-
trecompos) (Tel. 760653)
Maribel, Avenida de Roma
131-A (Tel. 776235)

AREEIRO
Chiadze, Rua Agostinho Lou-
renço, 6-B (Tel. 710331)

AVENIDAS NOVAS
Sa da Bandeira, Rua Mar-
ques, 36-A (Tel. 419615)
Maribel, Avenida de Roma
131-A (Tel. 776235)

BAIRRO DA LIBERDADE
Zanel, R. A. 182 (Tel.
651840)

BAIXA
Simões Pres. Rui da Frata,
115 (Tel. 362350)

BENFICA
Benfite, Est. de Benfite,
444-A (Tel. 782608)

CAMPO DE OURIQUE
Findor, Rua D. Maria Pia,
514 (Tel. 64949)

CASTELO
Santa Luzia, Rua da Sauda-
de, 2-B (Tel. 869831)

CONDE BARÃO
Marcos do Nascimento,
Rua Marques de Abrantes,
36-A (Tel. 664238)

ESTEFÂNIA
Romero Baptista, Rua Pas-
sos, Manuel, 6 (Tel. 50593)

LAPA
Alb. Rua Santana à Lapa,
158 (Tel. 663562)

LUMIAR
Douro, Alam. Linhas de Tor-
res, 83-A/B (Tel. 791311)

MADRE DE DEUS
Madre de Deus, Rua da Mar-
gem, 15-B (ao Barro Golei,
Tel. 382470)

OLIVAIS
Simão, Rua Cidade de Ca-
binda, 16-A (junto à Pisci-
na) (Tel. 310581)

PENHA DE FRANÇA
Zema, R. General Justiniano,
Madri, 21 (a Calc. Barbadi-
nho) (Tel. 832586)

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Pichele-
ira, 140-B/C (Tel. 720703-
726396)

**TURNO D-2
(ATÉ ÀS 22 HORAS)**

ALCANTARA
Nogueira, Rua de Alcantara,
5-A (Tel. 637563)

AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Águas,
8-B (Tel. 681515)

ALVALADE
Libra, Avenida da Igreja, 4-
B/C (Tel. 711681) Ceta,
Rua Moura, 3-B (Tel.
710621)

ANJOS
Magalhães, Av. Almirante
Fes, 4-D (Tel. 49479)

ARCO DO CEGO
Providência, Rua D. Filipa
Lopes, 9 (ao Barro So-
lar)

AREEIRO
Lusitana, Avenida de Roma,
18-A (Tel. 725443)

BAIRRO ALTO
Andrade, Rua do Alecreim,
125 (Tel. 323446-370685)

BAIRRO DA ENCARNÇÃO
Zra. Praça das Casas No-
vas, 68 (Tel. 300172)

BELÉM
Botânica, Rua da Junqueira,
38-40 (Tel. 638132)

BENFICA
Macedo, Est. Poço do Chão,
69-C (Tel. 703697)

CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide,
297-C (Tel. 687475), Ronil,
R. Rodrigo da Fonseca, 153
(Tel. 683438)

CAMPO DE OURIQUE
Linalda, Rua Ferreira Bor-
ges, 30 (Tel. 660955)

ESTEFÂNIA
Morgado Lourenço, Largo
D. Estefânia, 4-5 (Tel. 54808)

GRAÇA
Almeida Dias, Largo da
Graça, 38-A/39 (Tel.
862909), Higienica, Rua Hele-
odoro, Sangado, 20-A (Tel.
844361)

LAPA
S. A. E. Silva, Filhos, Rua
S. João, 124 (Tel. 661010)

LUMIAR
Patulela Herdeiros, Rua do
Lumiar, 122-124 (Tel.
790332)

MOURARIA
Ferreira, Rua da Mouraria, 12
(Tel. 860464)

PEDEIROUS
Higilux, Rua de Pedreiros,
50-52 (Tel. 610280)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, Rua Viniato,
29-A (Tel. 48966-533601)

SETE RIOS
Canto, Est. das Laranjeiras,
202-B (Tel. 780841)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. C.G. Guerra, 29
(Tel. 212081)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro,
1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pin-
to, 184 (Tel. 2432034)

OEIRAS
Alcantara Guerreiro, P. Resi-
dencial Dr. Augusto de Cas-
tro, lote 10 (Tel. 2430691)

PAREDE
Grincho, Av. da República,
87 (Tel. 2471204)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, Quinta da Carreira,
29-A (Tel. 261186)

MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (Tel.
260008)

CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel.
280078); A. Costa, R. Frei-
tas Reis, 24-C (Tel. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pom-
bal, lote 9 (Tel. 934589); Cam-
pos, R. Elias Garcia, 185 (Tel.
930072); Clabel, R. Antonio
Sardinha, 23-D (Tel. 938551)

DAMAIA
Confiança, E. Militar, lote D
(Tel. 9710231)

VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia,
17-C (Tel. 974161)

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda,
28 (Tel. 950117); Simões Lo-
pes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel.
950129)

CACÉM
Araújo e Sá, E. de Paço de
Arcos, lote 1-B (Tel. 2940781)

MEM MARTINS
Miranda Garcia, E. de Mem
Martins, 173-B (Tel. 2914103)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim T. (980456)

SINTRA
Simões, Estefânia (Tel.
2930832)

COLARES
Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos de
Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos
Reis, 30 (Tel. 204020)

ALMADA
Algarve, R. Fernão Lopes, 1
(Tel. 270271)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E. Nacional, 178-A
(Tel. 2040302)

BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Sil-
va, 116 (Tel. 2073035)

COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da Boa
Esperança, 25-A (Tel.
2767356)

MOITA
Silva Rocha, P. da Repúbli-
ca, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42
(Tel. 230032)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (Tel.
229471)

SETUBAL
Rosado Pinto, P. do Bocage
(Tel. 22484); Nova, R. General
Gomes Freire (Tel. 22052)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coe-
lho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

**TURNO 7
ATÉ ÀS 22 HORAS**

**Martino, Sucr., Praça Marquês
de Pombal, 122; Pombeiro,
Campo dos Mártires da Pátria,
152; Prelada, Rua Central de
Francos, 316; S. Roque da La-
meira, 1111; Sá da Bandeira,
Rua Sá da Bandeira, 236; Ameal,
Rua do Ameal, 1227; Campo
Alegre, Rua do Campo Alegre,
723; Ferreira da Silva, Rua dos
Mártires da Liberdade, 150; Pe-
ninsular, Rua Chã, 100; S. Lázaro,
Avenida Rodrigues de Freitas,
297 e Melo Taveira, Rua Al-
caide Faria, 77**

COIMBRA

TURNO D

**Solum, Rua Carolina Micha-
elis, 20 (Tel. 33120); Nazaré,
R. Ferreira Borges, 135-139
(Tel. 22605); S. Isabel, Av.
S. da Bandeira, 28 (Tel.
24916)**

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»

TEATRO AVENIDA
21.30 (18 anos)
«O Último Tango em Paris»

GIL VICENTE
21.30 (10 anos)
Recital de piano

cinemas

BERNA
T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
O EXORCISTA
Premiado com 2 «Oscars»
Aviso: este filme contém cenas
eventualmente chocantes. Direc.
Serv. Espectáculos

APOLO 70
T. 763319 14.30, 16.45, 19, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
A NOIVA DO PIRATA
de Nelly Kaplan. Música de
Georges Moustaki. 8.ª semana
24.00. Grupo D (18 anos)
Acção à meia-noite
O INDOMÁVEL

ROXY
T. 42872 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
Colorido
**A MAIS ANTIGA
PROFISSÃO**
O que foi... o quê é... o que será...
2.ª semana

PATHE
T. 821933 14.15, 16.30, 19, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
VALÉRIA E OS SONHOS
Célebre filme chco
com Jaroslava Schallerova,
Helena Anyzova Petrkopriva

ALVALADE
T. 717480 15.15, 18.30, 21.45
Grupo B (10 anos)
4.ª semana
**O GENDARME
DE SAINT TROPEZ**
com Louis de Funès

LIDO
T. 937593 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
**A TRAIÇÃO DO PADRE
MARTINHO**
Teatro
CINESTÚDIO
T. 937593 15.30, 20.30, 22.30
Não acons. a menores de 18 anos
IN: **A AUDIÊNCIA**
Claudia Cardinalli e Michel Piccoli

A C.P. INFORMA:
**ALTERAÇÃO
DE HORÁRIOS**
(Zona Sul)
Por motivo dos trabalhos de
renovação da via, em curso na
Linha de Sado, entre Pinhal
Novo e Setúbal, os comboios
n.ºs 9021 e 9022 passam a cir-
cular pela Linha do Sul, con-
forme horário que consta do
Aviso afixado nas estações.
Os passageiros destinados à
Linha do Sado ou proceden-
tes dela, têm o seu transporte
assegurado por ligação em
Lunchira e em Pinhal Novo.
O percurso Pinhal Novo-Se-
túbal é assegurado por camio-
nagem.
Como estes trabalhos são
absolutamente imprescindíveis,
para melhoria das condições
de circulação na Linha do Sa-
do, pedimos a melhor com-
preensão para os inconveni-
entes que podemos causar.

Em ARMAÇÃO DE PÉRA o
DIÁRIO DE LISBOA vende-se na
TABACARIA PAULA

UNIVERSAL
T. 774402 14.30, 18.30, 22.30
Não acons. a menores de 13 anos
SAMBIZANGA
de Sarah Maldoror
Todos os dias às 16.30 e 20.30.
Interdito a menores de 18 anos.
VIVA LA MUERTE de Arrabal.
Aviso ao público: este filme
contém cenas eventualmente
chocantes.

RESTELO
T. 610375 21.30
Grupo C maiores de 14 anos
A RAINHA DO KARATE
um filme de acção
com Chang-Ching Ching

EDEN
T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
O EXORCISTA
Premiado com 2 «Oscars»
Aviso: este filme contém cenas
eventualmente chocantes. Direc.
Serv. Espectáculos

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
AMIGOS (FRIENDS)
7.ª semana! Um filme de Lewis
Gilbert, música de Elton John

CASINO ESTORIL
T. 264621 21.30
Grupo D maiores de 18 anos
**COM TANTO AMOR...
COM QUAL AMOR?**
Technicolor

ROYAL
T. 865037 15.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
A BEIRA DA VERGONHA
com Karin Dor e Hans Söner

POLITEAMA
T. 326305 15.15, 18.15, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
NA PISTA DA DROGA
(de Istambul a Nova Iorque)
mas a Mafia não perdoa

ROMA
T. 727778 15.30, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
QUERIDOS PAIS
Devido ao seu alto nível artístico
este filme é exibido s/ intervalo

VOX
T. 720808 16.30, 19.00, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
com a escultural Nathalie Delon
3.ª semana de encontros!

LUMIAR
T. 795296 15.30, 21.30
Grupo D maiores de 18 anos
UM VERÃO PARA MATAR
c/Karl Malden

SATÉLITE
T. 562632 14.15, 16.45, 19, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
LA GRANDE BOUFFE
(A GRANDE FARRA)
Este filme contém cenas
eventualmente chocantes

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
TENTAÇÕES DE UM VIÚVO
Sem dúvida a melhor de todas
as comédias
4.ª semana

CALEIDOSCÓPIO
14.15, 16.45, 19.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O EXORCISTA
Premiado com 2 «Oscars»
Aviso: este filme contém cenas
eventualmente chocantes. Direc.
Serv. Espectáculos

CONDES
T. 322523 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
A RONDA DO AMOR
4.ª semana
um filme de Roger Vadim
com Jane Fonda

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
**OS PECADOS
INCONFESSÁVEIS
DE UMA SENHORA BEM**
3.ª semana! Sempre lotações es-
gotadas!
O filme de que todos falam

LONDRES
T. 801313 14.16.30, 19, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
6.ª semana
M.A.S.H.
é o nome da liberdade
com Donald Sutherland,
Sally Kellerman. Palma de Ouro
no Festival de Cannes 1970

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao público: este filme
contém cenas eventualmente
chocantes. 13.ª semana

AVIS
T. 47163 15.30, 18.30, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
O ÚLTIMO TANGO EM ZAGAROL
com Franco Franchi e Martine
Beswick. 2.ª semana

CASTIL
T. 530194 15.30, 18.30, 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
A AUDIÊNCIA
Um filme de Marco Ferreri

CINEARTE
T. 660446 15.30, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
MALÍCIA
com Laura Antonelli

ESTÚDIO
T. 555135 14.15, 16.45, 19, 21.45
Interdito a menores de 18 anos
LA GRANDE FARRA
(A GRANDE BOUFFE)
Este filme contém cenas even-
tualmente chocantes

ESTÚDIO 444
T. 779095 Hoje às 21.45 30
Não acons. a menores de 13 anos
7.ª semana
Z A ORGIA DO PODER
Um filme de Costa-Gavras

EUROPA
T. 661016 15.15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
**EMPRESA-ME O TEU
MOTORISTA**
Com: Rossana Podesta e
Lando Buzzanca

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
O ATENTADO
Amanhã 18.30. Grupo D 18 anos
CHACAI

MONUMENTAL
T. 555131 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
**ACUSAÇÃO DE HOMICÍDIO
A UM ESTUDANTE**
Um filme de Mauro Bolognini

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

COLISEU
21.45 (10 anos)
«Ballet Soviético Krasnoi-
arski»

VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Último Fado em Lisboa»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»

MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Português, Escritor, 45 Anos
de Idade»

VILLARET
21.45 (13 anos)
«Liberdade, Liberdade»

TRINDADE
21.45 (13 anos)
«O Terror e a Miséria do
III Reich»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.30 (10 anos)
«O Pistoleiro Designado por
Deus»

JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«Dracula Tem Sede de Sangue»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Entre o Crime e a Lei»

PARIS
21.00 (18 anos)
«O Boxeur Chinês»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45
«Cabaretíssimo»

VALE FORMOSO
21.45 (13 anos)
«Relações Sexuais»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Escândalo de um Crime»

TRINDADE
21.30 (13 anos)
«Z a Orgia do Poder»

ÁGUA DE OURO
20.00 (18 anos)
«Caça Grossa»

BATALHA
21.30 (13 anos)
«A mulher do Padre»

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«O Justiciero Amarelo»

ESTÚDIO
21.30 (14 anos)
«A Lady e o Motorista»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Os Pecados Inconfessáveis de
uma Senhora Bem»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Serpente com Pele de Mu-
lher»

S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Amigos»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Diário Intimo de uma Mu-
lher»

JULIO DINIS
21.30 (13 anos)
«O Grande Ditador»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«O Último Tango em Paris»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»

TEATRO AVENIDA
21.30 (18 anos)
«O Último Tango em Paris»

GIL VICENTE
21.30 (10 anos)
Recital de piano



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º e 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

C.D.S.: serão julgados os autores dos desacatos

Num comunicado oficial, o Conselho de Ministros condena vigorosamente o assalto à sede do C. D. S. e os atentados contra pessoas e bens, informando que os responsáveis serão enviados aos tribunais, por considerar que «as acções praticadas não são objectivamente proibidas pela lei penal, como, politicamente servem nacional e internacionalmente, as forças reacçãoárias interessadas em estorvar e desprestigiar o processo de democratização em curso no nosso País».

O Conselho de Ministros assegura também que a ordem democrática será intransigentemente mantida, pois a defesa dos direitos e liberdades fundamentais — diz o documento — «é condição da manutenção da democracia pluralista, que ao Governo e ao Movimento das Forças Armadas cumpre assegurar».

Esta declaração governamental foi tornada pública depois de uma reunião do Conselho de Ministros, consagrada aos acontecimentos ocorridos em Lisboa anteontem. Antes os dirigentes do C. D. S. haviam sido recebidos pelo Primeiro Ministro. Ao saírem do gabinete do brigadeiro Vasco Gonçalves, o secretário-geral do Partido eng. Adelino Amaro da Costa, e prof. Freitas do Amaral e o dr. Xavier Pintado recusaram-se a comentar a audiência, limitando-se apenas a desmentir boatos infamantes sobre o C. D. S.

Todos os partidos da coligação governamental condenaram a acção violenta. Mário Soares declarou que o Partido Socialista, em nome da legalidade democrática, que por todos tem de ser respeitada e cumprida, condena os desacatos cometidos contra qualquer partido, seja moderado ou conservador. Semelhantemente, declarou, o Partido Socialista não se associa numa «caça às bruxas que tenha como objecto os esquerdistas», apenas defendendo que estes devem ser punidos quando subvertem a legalidade democrática.

Advertindo o perigo de um clima de coacção sobre a população, Sá Carneiro, secretário-geral do Partido Popular Democrático, declarou:

«Não se pode trabalhar para a consolidação da democracia, não se pode como é mister desde já, viver quotidianamente a democracia quando os partidos, as associações política, as pessoas que neles trabalham, todo

e qualquer cidadão, estão sujeitos a desacatos deste género. E por isso entendemos que se trata, efectivamente, de um autêntico atentado à consolidação da democracia em Portugal que só serve, finalmente, as forças antidemocráticas».

Para o Partido Comunista, segundo as declarações do eng. Blanqui Teixeira, membro do Comité Central, os actos praticados contra o C. D. S. são «puro vandalismo» e constituem uma provocação às Forças Armadas. Acusou os grupos esquerdistas que — disse — iludem ainda alguns jovens e servem a reacção!

Também o Comité Central do Partido Comunista, num comunicado da sua Comissão Política, ataca os grupos que considera «pseudo-revolucionários» insiste em que servem objectivamente os intentos da reacção contra a «ordem estabelecida» para concluir:

«O P. C. P. sempre defendeu o direito de reunião desde que não tenha carácter conspiratório e não infrinja a legalidade democrática. As responsabilidades colectivas e individuais nos distúrbios e desacatos levados a cabo pelos aludidos grupelhos de ultra-esquerda devem ser rapidamente apurados no interesse da defesa do processo democrático actual».

O C. D. S. afirma num comunicado que os acontecimentos de anteontem não chegaram para ofuscar o êxito do comício da Juventude Centrista e terá constituído «enorme derrota para as forças antidemocráticas».

Também outros grupos políticos condenaram a acção violenta contra o C. D. S. embora em termos bastante diferentes dos expressos pelos partidos da coligação.

Assim o P. C. P. (marxista-leninista) afecto ao jornal «A Voz do Trabalhador»:

«O Partido Comunista de Portugal (marxista-leninista) considera que acções como as do 4 de Novembro, obra ou não de provocadores, constituem de qualquer forma acções aventureiristas que não servem a luta em defesa das liberdades democráticas».

Num comunicado à Imprensa, a Associação de ex-presos políticos anti-facistas condena o C. D. S. interroga-se sobre a benevolência do Governo ao permitir a reunião da Juventude Centrista a pouco mais de um mês da primeira intenção fascista.

NACIONAL



Soldados portugueses e soldados do M. P. L. A. ocupam as instalações do Rádio Clube de Cabinda

Denunciadas as manobras imperialistas para Angola

CARTUM, 6 — (UPI-ANI) — Os presidentes do Sudão, Ga-faar, Al-Numeiri, e da Tanzânia, Julius Nyerere, alertaram hoje para «as manobras imperialistas destinadas a impedir a independência de Angola».

Os dois dirigentes africanos pronunciaram-se também pela unificação dos movimentos de libertação de Angola como um passo importante para a independência do território.

Num comunicado conjunto distribuído em Cartum, os dois países condenam ainda os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França por terem vetado uma decisão da Assembleia Geral das Nações Unidas — ue previa a expulsão da África do Sul da-

quele organismo mundial.

O documento, divulgado depois de uma visita de cinco dias de Nyerere ao Sudão, afirma que a posição dos três estados ocidentais era «um claro incentivo para o horrendo regime racista».

CABINDA É ANGOLA

ARGEL, 6 — (F.P.) — A existência da FLEC (Frente de Libertação do Enclave de Cabinda) não se justifica», declarou ontem à noite, numa entrevista a agência nacional argelina, Agostinho Neto, presidente do M. P. L. A. (Movimento Popular de Libertação de Angola).

actualmente em Argel. «O único movimento que combateu e libertou uma parte do território, foi o M. P. L. A.», acrescentou Neto.

«A FLEC é um movimento separatista que beneficia do apoio activo de certos países fronteiriços. Este fenómeno é uma criação das potências que tentam aproveitar-se das riquezas de Cabinda, nomeadamente do petróleo».

«Angola e Cabinda não podem ser separadas, afirmou ainda o presidente do M. P. L. A., Ficou combinado com Portugal, quando foi decidida a trégua, que se manteria a integridade do território angolano nas suas fronteiras geográficamente fixas. Portugal não pode alterar o texto do acordo assinado».

Neto indicou ainda que, desde o acordo de 21 de Outubro, tudo tinha mudado, em Angola, para o M. P. L. A. Não podemos abrir delegações em todo o país e realizar a prospeção em grande escala, mas circulamos livremente por toda a parte».

«Vamos iniciar, brevemente negociações com Portugal», indicou por fim, Agostinho Neto, que se declarou «favorável à formação dum Governo de transição cuja composição discutirá».

EXIGIDO O SANEAMENTO EM ANGOLA

LUANDA, 6 — Em substituição do brigadeiro Themudo Barata, foi nomeado governador e comandante militar de Cabinda o coronel Lopes Alves.

As notícias recebidas em Luanda, indicam que a calma regressou ao enclave e que tropas guardam os escritórios da F. L. E. C., movimento separatista deste distrito, rico em petróleo.

Entretanto, a Liga dos Ex-Presos Políticos, decidiu em reunião, insistir junto dos três movimentos de libertação, com vista à necessidade de se obter rapidamente da parte do Governo, o saneamento de todos os sectores de actividade em Angola.

Aquela Liga manifesta a sua apreensão pelo facto de agentes da ex-P. I. D. E., continuarem, ainda, em Angola, exercendo actividades em departamentos oficiais.

Conselho de ministros

Pelo Conselho de Ministros foram aprovados os seguintes decretos-leis:

— O que autoriza a administração dos portos do Douro e Leixões a celebrar contrato para a construção de várias obras nas instalações do terminal petrolífero de Leixões;

— O que remodela o actual sistema de registo de propriedade automóvel;

— O que aprova o regulamento do registo de automóveis;

— O que regula a autorização do complexo petroquímico de olefinas de Sines, estabelecendo os direitos e obrigações da Companhia Nacional de Petroquímica, S. A. R. L.;

— O que autoriza o ministro da Coordenação Interterritorial a celebrar com a Companhia Mineira do Cune, S. A. R. L., um adicional ao contrato assinado em 25 de Junho de 1974.

Raúl Rego e Piteira Santos em Madrid

MADRID, 6 — (F.P./D.L.)

Uma conferência que Raúl Rego, dirigente socialista português e director do jornal «República», deveria fazer, em Madrid, sob os auspícios da Associação da Imprensa Madrilena, foi «suspensa indefinidamente» por decisão dos membros da referida Associação, informa hoje o jornal «Nuevo Diario» (direita).

A referida conferência tinha sido autorizada pelas autoridades. O tema previsto era «A nova situação da Imprensa portuguesa». O jornal não indica as razões que levaram os dirigentes da Associação de Imprensa a cancelar a conferência.

Raúl Rego virá a Madrid no próximo dia 8, a fim de participar na apresentação, em Espanha, do livro do jornalista José António Novais e do advogado Mariano Robles sobre o assassinio do general Humberto Delgado.

O dr. Fernando Piteira Santos, antigo dirigente da Frente Portuguesa de Libertação Nacional, também se deslocará a Madrid, para assistir ao lançamento do livro sobre o assassinio de Humberto Delgado.

Colóquio na Damaia

Moderado por Maria Margarida Aboim Inglês, realiza-se esta noite, na base do Movimento da Juventude Trabalhadora, um colóquio em que se evocará e analisará a revolução de Outubro na Rússia. Margarida Aboim Inglês viveu diversos anos na U.R.S.S.

A base do M.J.T. da Damaia fica na Rua Fontes Pereira de Melo, 1-A.

CONVOCAÇÃO URGENTE

O Grémio Concelhio dos Comerciantes de Móveis e Adornos Domésticos de Lisboa convoca todos os agremiados que tenham ao seu serviço marceneiros, polidores, estofadorees, costureiras, etc., o favor da sua comparência no próximo dia 7 do corrente, pelas 21 horas, na sua sede — Rua Castilho, n.º 14.

Solicitamos o favor de não faltar, dada a importância do assunto a tratar.

Lisboa, 5 de Novembro de 1974.

A COMISSÃO DIRECTIVA

Embaixador dos E.U.A.

Tudo indica que o embaixador dos E.U.A. em Lisboa, Stuart Nash Scott, vai ser substituído muito em breve por Frank Carlucci, um diplomata de carreira que desempenha actualmente as funções de subsecretário da Saúde, da Educação e dos Assuntos Sociais na Administração Ford.

Segundo telegramas das agências noticiosas F.P. e U.P.I./A.N.I., provenientes de Washington, Frank Carlucci teria sido já nomeado para aquele cargo. A F.P. acrescenta que a mudança de embaixador deverá ser anunciada antes do fim desta semana.

No entanto, um informador da Embaixada dos E.U.A. em Lisboa afirmou esta manhã ao nosso jornal que **nem a Embaixada nem o Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal estão ainda habilitados a confirmar a mudança de embaixador**. Logo a seguir, o mesmo informador disse que a Embaixada **não confirma nem desmente** a notícia proveniente de Washington. Assinala-se, no entanto, que, quando o repórter pôs telefonicamente, a questão da mudança, o nome de Frank Carlucci surgiu logo, com evidente espontaneidade, na boca do mesmo informador.

LEIA O JORNAL **motor**

